NA 3.ª PÁGINA: «ESTA PALAVRA LIBERDADE» POR JOEL SERRÃO

Diário de Lisboa

FUNDADOR: JOAQUIM MANSO DIRECTOR: A. RUELLA RAMOS
SÁBADO, 23 DE NOVEMBRO DE 1968 N.º 16 499 ANO 48.º UM ESCUDO

ESPECTACULAR SORTEIO DE 20 AUTOMÓVEIS OPEL
CONCURSO PHILIPS
TRIUNFO DA TÉCNICA

TENSÃO UNIVERSITÁRIA NOS E. U. A.

NOVA YORK, 23 — (F. P.) — Nota-se um estado de tensão, quase sempre de origem racial, em numerosos colégios do ensino superior dos Estados Unidos, dois dos quais foram encerrados, ontem. A direcção do colégio do Estado de Virgínia Ocidental (1400 estudantes, dos quais 450 de cor) decidiu fechar o estabelecimento até nova ordem, em consequência de repetidos incidentes, sendo o mais sério, registado ontem á noite, a explosão de uma bomba.

A Universidade do Estado de Wisconsin (12 000 estudantes, 111 negros) também foi encerrada, ontem, até 2 de Dezembro. Como no colégio de Virgínia Ocidental, os negros acusam a direcção de racismo, reclamam a expulsão de alguns professores, o ensino da cultura e da história negra, a criação de sindicatos de estudantes de cor e o contrato de professores negros.

Na Universidade do Colorado (15 000 estudantes), os estudantes protestam há uma semana contra o recrutamento a que procedem nas Faculdades, agentes da companhia Dow Chemical (que fabrica, nomeadamente, napalm).

No colégio de Estado em S. Francisco (18 000 estudantes), há semanas que a agitação se arrasta: os estudantes «Poder Negro» e os de cor ou brancos, membros de organizações da esquerda, reclamam a criação de uma disciplina de História negra e a reinstalação de um professor que é membro da organização nacionalista paramilitar das «Panteras Negras», expulso porque aconselhou os alunos a armarem-se.

Enfim, no Arizona, os estudantes de três Universidades estaduais protestam e manifestam-se contra a ameaça de redução dos créditos atribuídos á educação pelo Parlamento local.

Vai subir o preço dos cigarros para custear o aumento dos vencimentos dos professores primários

(Ler na segunda página)

O ministro da Economia da Alemanha Ocidental, Karl Schiller, lê á Imprensa o comunicado final da reunião monetária dos «Dez» reunida em Bonn

A execução de Panagoulis foi suspensa indefinidamente

ATENAS, 23 — (R.) — O Governo grego decidiu suspender indefinidamente a execução de Alexandre Panagoulis, condenado á morte por conspirar contra o Governo, disseram hoje fontes geralmente bem informadas.

Segundo os mesmos informadores, um comunicado oficial poderá ser distribuído em breve pelas embaixadas gregas em vários países.

Segundo a mesma fonte, a razão pela qual o comunicado não será distribuído em Atenas é o receio que o Governo tem de que isso seja interpretado como fraqueza do regime perante a pressão do estrangeiro.

Vários Governos e organizações internacionais enviaram já apelos ao Governo de Atenas para que a pena seja comutada.

MARCELLO CAETANO VISITOU AS OBRAS DO PALÁCIO DA JUSTIÇA

O Presidente do Conselho acompanhado pelos ministros da Justiça e das Obras Públicas, e pelo subsecretário desta pasta, visitou, hoje, demoradamente, as obras do novo edifício do Palácio da Justiça, na Rua Marquês da Fronteira, junto ás antigas instalações da Penitenciária de Lisboa.

No decurso da visita, técnicos das Obras Públicas e da Justiça prestaram ao sr. prof. dr. Marcello Caetano todos os esclarecimentos relativos aos trabalhos de construção.

DESVALORIZAÇÃO DO FRANCO: FACTO CONSUMADO

PARA A IMPRENSA FRANCESA E PARTIDOS DA OPOSIÇÃO

PARIS, 23 — (A. N. I.) — Se o franco for hoje desvalorizado é a 13.ª vez que tal acontece em quarenta anos. É provável, segundo círculos qualificados, que esta decisão seja anunciada depois da reunião de emergência do Governo francês, marcada para as 14 horas T. M. G. Os comunistas e os partidos da oposição, bem como a Imprensa, consideram já a desvalorização como um facto consumado. «Le Fígaro» afirma que a desvalorização será de dez por cento, «L'Aurore» diz que oscilará entre os dez e os quinze por cento e «Le Parisien» indica uma latitude maior: entre sete e vinte por cento.

O presidente de Gaulle conferenciou ontem com o governador do Banco de França, Jacques Brunet, depois de se ter avistado, em reuniões separadas, com o primeiro ministro, Couve de Murville, e com o ministro das Finanças, François Xavier Ortoli, que

(Continua na ultima página)

HOJE 32 PÁGINAS
VISADO PELA CENSURA

A CAMIONAGEM PORTUGUESA IMPEDIDA DE ATRAVESSAR A ESPANHA

(LER NA PÁGINA CENTRAL)

O «DIÁRIO DE LISBOA» VAI PROMOVER O NATAL visto pelas crianças

QUE HÁ ONZE ANOS MOVIMENTA MUITOS MILHARES DE JOVENS LEITORES

Pelo décimo primeiro ano consecutivo o «Diário de Lisboa» vai organizar o seu já tradicional concurso «O Natal visto pelas Crianças», que desde 1958 a 1967 já mobilizou dezenas e dezenas de milhares de jovens de todo o País. De umas escassas centenas de concorrentes no primeiro ano, a iniciativa do nosso jornal teve no ultimo nada mais nada menos de cerca de 34 mil crianças interessadas que nos enviaram os seus trabalhos literários e artísticos. (Cont. na pág. 13)

VAI SUBIR O PREÇO DOS CIGARROS

OBJECTIVO PRINCIPAL: CUSTEAR O AUMENTO DOS VENCIMENTOS DOS PROFESSORES PRIMÁRIOS

No dia 1 de Dezembro, entra em vigor a tributação de imposto de consumo sobre tabacos, cujas taxas oscilam entre 60 centavos (sobre cada maço ou caixa de 10 ou 12 cigarros) e 6 escudos (sobre cada maço ou caixo de 51 a 100 cigarros).

Os maços normais, de 20 a 24 cigarros, sofrem o aumento de um escudo, enquanto os charutos, por unidade, são acrescidos de 2$50.

As razões deste aumento estão explicadas no preambulo do decreto-lei n.º 48 701, hoje publicado no «Diário do Governo». O referido preambulo estabelece:

«No orçamento para 1969 devem projectar-se novos encargos com o funcionalismo, de montante superioir a meio milhão de contos. De entre eles, merecem especial relevo os decorrentes do prolongamento da escolaridade obrigatória e da revisão da situação do professorado primário.

Os problemas educacionais exigem a melhor atenção e justificam amplamente o aumento previsto de despesas destinadas á sua satisfação.

Daí a necessidade de encontrar recursos compensadores. Países há em que os tributos sobre o consumo do tabaco se destinam precisamente a faber face a tais despesas. Afigurou-se ao Governo que um cauteloso aumento de taxas nesse sector seria o que melhor permitiria compensar, embora só parcialmente, o acréscimo de encargos a suportar.

Conitnuam, porém, isentas de imposto as qualidades mais modestas de cigarros. Assim, a elevação de taxas constante do presente diploma apenas incidirá sobre os consumidores de maior capacidade passiva de t ributação».

Embora não tenha ainda sido anunciado quanto será o aumento dos vencimentos dos professores primários, espera-se que o seja brevemente.

Entrementes, consta que a elevação dos ordenados será de «duas letras», podendo, em diversos casos, ser de cerca de oitocentos a mil escudos.

VENDA DE NATAL NO «STAND» DA C. SANTOS

Na terça-feira, às 15 horas, no «stand» da C. Santos, na Avenida da Liberdade, 35, o cardeal-patriarca inaugura uma venda de caridade a favor da construção da nova igreja do Sagrado Coração de Jesus.

Deve chegar a Lisboa na madrugada de amanhã o navegador Alex Carroso

Deve chegar na madrugada de amanhã a Lisboa o navegador solitário Alex Carroso, que desde há tempo se sabe estar em dificuldades de saúde no Atlântico oriental. Este navegador italiano, natural de Trieste e que conta 36 anos de idade, está a tomar parte numa competição de navegadores solitários organizada por um grande jornal londrino. Há alguns dias, Carroso foi acometido por uma forte crise de úlcera perfurante do estômago, pelo que resolveu demandar o porto de Lisboa, para receber tratamento. Ao contrário do que se chegou a crer, Alex Carroso não pensa desistir da regata, pelo que tenciona prosseguir viagem após submeter-se a tratamento na nossa capital. Por isso mesmo também recusou ser ajudado pelo rebocador português «Praia da Adraga», que esteve preparado para sair para o mar com o objectivo de o trazer para Lisboa.

Ontem de manhã, o iate «Tancia Americano», dirigido por Lombroso, estava a 150 milhas da costa portuguesa.

Como tem navegado a uma média de 80 milhas diárias, aguarda-se para as primeiras horas de amanhã a sua chegada a Lisboa.

Temas de grande interesse na reunião em Coimbra da Sociedade Portuguesa de Gastrenterologia

No salão nobre dos Hospitais da Universidade decorreu hoje em ambiente de grande interesse, a reunião da Sociedade Portuguesa de Gastrenterologia.

Foram apreciadas comunicações dos srs. drs. Luís José Raposo, sobre «Mucocelo apendicular»; D. Henriqueta Breda, Robalo Cordeiro, Renato Trincão, Pinto Mendes e Luís de Lima, «Investigação sobre o mecanismo do pâncreas no meabolismo do ferro na cirrose hepática»; Joaquim Bastos e Casimiro de Azevedo, «Cistos do pâncreas»; Casimiro de Azevedo, e Cardoso de Oliveira, «Tumores glómicos do estômago»; J. Pinto Correia, M. Garnel, M. Carneiro de Moura e Brito Barros, «Estudos da absorção intestinal após gastrectomia parcial»; Cândido da Silva, «Obstrução intestinal por divertículo de Meckel» e «Construção intestinal por hernia de Splegbel».

Seguiu-se interessante e animado diálogo em mesa-redonda, sobre «Diagnóstico diferencial das icterícias não hemolíticas». Presidiu o sr. prof. dr. Gouveia Monteiro e tomaram parte nesse debate os srs. drs. António Saragoça (Clínica»), Orlando Bordalo («Bioquímica»), Vilaça Ramos («Radiologia»), Rodrigues Branco («Radioisótopos»), Mário Quina («Endoscopia») e D. Amélia Baptista («Anatomia Patológica).

Um casal foi no vigário do vigésimo premiado

AVEIRO, 23 — A ganância levou um casal de uma localidade próxima, que aqui viera consultar um médico, a cair num ludíbrio preparado em plena Avenida Dr. Lourenço Peixinho, pelo estafado «conto do vigário» com o vigésimo premiado. Homem e mulher abordados primeiro por um e depois, com a habitual solicitude, por um segundo, quiseram ganhar quarenta contos, dando, como deram dez, talvez todas as suas enconomias aos vigaristas.

TAP

TRANSPORTES AÉREOS PORTUGUESES

A LINHA PORTUGUESA AO SERVIÇO DE PORTUGAL

PRETENDE

— ENGENHEIROS MECÂNICOS E ELECTROTÉCNICOS
— AGENTES TÉCNICOS DE ENGENHARIA (Electricidade e máquinas)

que reúnam os seguintes requisitos:

— EXPERIÊNCIA AERONÁUTICA
— BONS CONHECIMENTOS DE INGLÊS
— ESTÁGIOS COMPLETADOS
— NACIONALIDADE PORTUGUESA
— SERVIÇO MILITAR CUMPRIDO OU DELE ISENTO
— MENOS DE 36 ANOS

OFERECE

— VENCIMENTO COMPATÍVEL COM AS CONDIÇÕES EXIGIDAS E RESPONSABILIDADE INERENTE ÀS FUNÇÕES
— BENEFÍCIOS SOCIAIS
— SALÁRIOS DIFERIDOS
— PRESTÍGIO, ESTABILIDADE E PROGRESSÃO

Só serão consideradas as candidaturas que respondam às exigências postas.

INSCRIÇÕES NO SERVIÇO DO PESSOAL
Rua Conde de Redondo, 79, 1.º — LISBOA

POÇAS JUNIOR 1918 1968

VINHO DO PORTO BODAS DE OURO

Distribuidores exclusivos no distrito de Lisboa
MACHADO & OLIVEIRA, LTD.ª
Rua do Funchal 1-B — Tel. 535429 — Lisboa 1

A NOVA AGÊNCIA DE PUBLICIDADE DA TWA

A agência de publicidade Wells, Rich, Greene International, Ltd. nomeou para o serviço publicitário em Portugal da TWA-Trans Worl Airlines, Inc. a agência Zeiger Publicidade Internacional, Lda. — anunciou o senhor Thomas E. Bohan, presidente do departamento internacional da Wells, Rich, Greene, Inc.

A agência Zeiger Publicidade Internacional, Lda. será, assim, uma das 11 associadas que constituem a cadeia internacional na Europa e Médio Oriente da Wells, Rich, Greene International, Ltd., cuja sede na Europa é em Paris, na Avenida George V, 12, sob a designação de Wells, Rich, Greene, Europe, S. A.

Esta empresa conta como principais colaboradores em Paris os senhores Anthony Caulfield, supervisor do «acount» da TWA na Europa e Médio Oriente: Paul Margulies, director criativo e Ray Stellerman principal director artístico.

Emissora Nacional

Pagamento de taxas

AVISO

Devem ser pagas até ao fim do corrente mês as taxas correspondentes ás licenças de rádio e de televisão anuais com numeração terminada em 9 e semestrais com numeração terminada em 8 ou 9.

Também até final deste mês podem ainda ser pagas na Emissora Nacional as taxas das licenças anuais com numeração terminada em 8, ou semestrais com numeração terminada em 6 ou 7, acrescidas de 25%. Decorrido este prazo, segue-se a cobrança através dos juízos fiscais.

Os vales de correio devem mencionar o numero da licença, sem o que serão recusados.

DE ONTEM PARA HOJE

A DIGNIDADE DE UMA PROFISSÃO

Ao inaugurar-se ontem o I Curso Nacional de Jornalismo, promovido pelo sindicato, foram tratados pelos diversos oradores problemas básicos da profissão. E' natural já que para dignificação da mesma profissão se promove esse curso. E as tradições dos homens dos jornais pedem meças a quaisquer outras no que respeita a dedicação, dignidade, independência, honestidade, tudo o que eleva uma classe. Muitos por eles têm sido guindados, poucos deles se guindaram só pelo jornalismo. E quantos dos que eles guindaram são os primeiros a fazer vista grossa perante as mais elementares exigências de uma profissão de sacrifício que o é! E' claro que o jornalismo se tornou uma arma terrível, quando utilizado apenas numa direcção, mas a culpa não é dos jornalistas que ainda encontram muitas vezes em si a força de reacção contra o rumo. O presidente do Sindicato Nacional dos Jornalistas não deixou de acentuar que «não basta ao jornalista o melhor domínio teórico e prático das técnicas do ofício e mais ampla formação cultural. Pede-se que seja um homem íntegro ao serviço do bem comum. E para isso, para ele corresponder ao que se lhe exige, haverá que facultar-lhe meios de que presentemente não dispõe em toda a desejada amplitude: o acesso ás fontes de informação, a liberdade de expressão inerente a qualquer tentativa de consciencialização da opinião publica, o ambiente propício a institucionalização do diálogo e, também, e não em ultimo lugar, uma situação material que lhe permita dedicar-se inteiramente e com dignidade á sua profissão». E o dr. Guilherme Pereira da Rosa, director do nosso prezado colega «O Século» foi bem claro em certos aspectos do condicionalismo da Imprensa portuguesa e dos que nela trabalham, no momento: «Defendo uma liberdade de Imprensa — o oposto á irresponsabilidade e á licença, que conduz á confusão dos espíritos».

ESTUDANTES, DOUTORES E UNIVERSIDADE

O sr. prof. dr. Adriano Moreira, do Instituto Superior de Ciências Sociais e Política Ultramarina, presidiu ontem á inauguração da Semana de Recepção aos Novos Alunos daquele estabelecimento de ensino. Disse ele que, na história daquele Instituto «a Associação Académica foi sempre um elemento construtivo e colaborante na realização dos objectivos do ensino. As reivindicações hoje apresentadas são comparticipadas pelo corpo docente: é nçecessária uma redefinição dos cursos, uma definição do mercado de trabalho. Sobretudo, é necessário assentar em que só a Universidade, que deve comparticipar no desenvolvimento do País, pode assegurar a independência e integridade intelectual e moral dos trabalhadores sociais. É por isso, e não para fabricar títulos de doutores e professores, que se exige a integração deste ensino, inteiramente, na Universidade. O respeito pela dignidade de quem ensina e de quem aprende não pode admitir que o ensino das Ciências Socias seja feito fora da disciplina ética da Universidade». Dissera, antes o presidente da Associação Académica que «o estudante português não participa no governo das Universidades, e que o ensino universitário é, essencialmente passivo, onde os professores falam e os alunos se limitam a ouvir, estilo que, em seu entender, não se compreende, dadas as dimensões do ensino actualizado».

O PÃO QUE COMEMOS

Terminou, ontem, o II Colóquio dos Cereais, Farinhas e Pão, promovido pelo Grémio dos Industriais de Panificação de Lisboa. Como conclusão final, todos os participantes concordaram com os seguintes pontos fundamentais: selecção das sementes do trigo destinado á produção de farinhas para a panificação; normalização, «contrôle» das qualidades e aquisição livre das farinhas; condiconar a liberalização comercial, tendo em vista a melhor qualidade do pão, revisão urgente das actuais taxas de panificação. Como formulação especial para uma mecanização racionalizada, foi sugerida a necessidade de se reduzirem os tipos e formatos de pão, tendentes a um tipo único de qualidade que satisfaça o consumidor.

NO PALÁCIO DE BELÉM

O Chefe do Estado recebeu, ontem, o governador de Angra do Heroísmo, que hoje regressa aos Açores: governador civil e presidente da Câmara de Vila Real, que, com o general Aníbal Vaz, lhe foram entregar a medalha comemorativa do cinquentenário da morte de Carvalho Araújo; António de Sousa Lara e D. José Seisal e, ainda, os membros da Junta Directiva do Clube de Futebol «Os Belenenses».

ELEIÇÕES NA ORDEM DOS ADVOGADOS

Nas eleições, ontem efectuadas, para delegados pela comarca de Lisboa á assembleia geral da Ordem dos Advogados foram eleitos os srs. drs. Adolfo Bravo, Alfredo Simões Travassos, António de Sousa Madeira Pinto, Arnaldo Constantino Fernandes, Fernando Baptista da Silva, Fernando de Castro, Fernando Rocha Calisto, Francisco Salgado Zenha, Jaime do Rego Afreixo, José Maria Galvão Teles, Paulo Cancela de Abreu e Pedro Pitta. Pelo círculo judicial de Lisboa foi eleito o sr. dr. Eduardo de Lacerda Tavares, de Sintra, havendo um empate quanto ao outro lugar a preencher, pelo que será necessário proceder a nova votação. O resultado pela comarca do Porto, foram eleitos os srs. drs. José Sá Carneiro Figueiredo, Mário Cal Brandão, Vasco Mourão, Vilhena de Andrade, João Cerveira Pinto e António de Sousa Machado. Pelo círculo judicial os srs. drs. José Maria Machado Ruivo (Vila Nova de Famalicão) e José Rodrigues Braga (Santo Tirso).

ESTA PALAVRA LIBERDADE

Por JOEL SERRÃO

A palavra *libertas*, origem da nossa *liberdade*, significava, entre os Romanos, o estado daqueles que se distinguiam quer dos escravos, quer dos prisioneiros, pela independência pessoal dos seus actos. Homem *livre* era, pois, aquele cuja vontade não dependia da de outrem.

Este sentido inicial da palavra ramificar-se-á, segundo ensina Lalande, em três acepções diversas: 1) por analogia e generalização, utiliza-se a palavra *liberdade* para além da esfera humana, sua matriz, referida a fenómenos tais a queda *livre* dos corpos, etc.; 2) dos pontos de vista social e político, a *liberdade* respeita aos nexos do súbdito ou do cidadão com o Estado, mediante a experiência e a prática das leis; 3) por fim, ao nível da experiência psicológica da liberdade, problematiza-se a dependência ou independência da decisão ante as determinações do sujeito pensante.

Torna-se por demais claro que só nos cumpre reter as duas ultimas acepções da palavra, as unicas que, directamente ao homem concernem. E aí, importa prosseguir a análise.

Na esfera humana, a liberdade assume três aspectos fundamentais, a saber: a liberdade de acção, a liberdade de decisão e a liberdade como problema. Num primeiro relance, logo se nos afiguram como interconexas essas vias pelas quais a liberdade se tripar-te. É cedo, porém, para ensaiar mostrá-lo

Quando Montesquieu se exprime por este modo — «A liberdade é o direito de fazer tudo quanto as leis permitem; e se um cidadão pudesse fazer o que elas proibem, deixaria de haver liberdade porque os outros teriam igualmente esse poder» —; quando, na verdade, o auor de «O Espírito das Leis» (1748) por esse modo define a liberdade, que se institucionalizaria algumas décadas depois, a partir da Revolução Francesa (1789), ele tem em vista fundamentalmente, a liberdade de acção do indivíduo a partir das leis que, ele mesmo, cidadão, ajuda a elaborar e a estabelecer.

Porém, tal liberdade de agir, condicionada quer pelos determinismos sociais quer pela aspiração a regras de conduta universais, põe, ou pode pôr a todo o momento, o problema da liberdade de decisão que, por sua natureza, é de índole individual. «A verdadeira liberdade», afirma nesta acepção, Montaigne, «consiste em poder tudo sobre si.» É a perspectiva moral da liberdade que assim desponta e se arraiga, forjando um novo tipo de cidadão que aspira não tanto a obedecer, passivamente, à lei, mas a aperfeiçoá-la, incessantemente. Tal designio nasce da convergência de necessidades quer sociais quer pessoais: a mente de cada qual assume obrigações que, directa ou indirectamente, a todos respeitam. Ao fazê-lo, o cidadão aspira ao nivel da pessoa (do latim *persona:* papel desempenhado quer pelo actor no palco quer pelo individuo na sociedade). Ora, é da natureza da pessoa intervir nos destinos da cidade, mediante opções cuja responsabilidade assume. E asssumir responsabilidades significa, pelo menos, *avostar* não só na legitimidade mas também na liberdade da decisão, essa agulhagem, nem sempre fácil, nem sempre infalível, entre o melhor e o pior, entre o bem e o mal.

Ao reconhecer-se que o acto mental da decisão é uma aposta acerca da liberdade de raíz da pessoa, alcançamos o nível em que a liberdade, como tal, se problematiza. Isto significa, afinal, ao nível da reflexão filosófica, a interrogação básica acerca da condição do homem; e, como é óbvio, ao perserutarem-se as virtualidades e os limites da liberdade, o que sobretudo está em causa é o próprio conceito de homem. Se o homem *é* (ou *pode* tornar-se) livre, ele é algo que radicalmente se distingue de um *outro* ser, percepcionado exclusivamente sob o signo da sujeição às condições que lhe são dadas. Se não *é*, nem *pode* tornar-se livre, o homem perderia desse modo, a sua qualidade de animal específico: passaria a ser um animal como qualquer outro, sujeito aos determinismos que nele actuam.

Afigura-se necessária a prévia distinção, como essa que aí fica, das varias acepções globais da palavra *liberdade*, mas cumpre inquirir, logo após, se a *experiência* da liberdade é tão fàcilmente tripartível... O agir, o decidir, e o reflectir sobre o condicionalismo da decisão, como tais, não são isoláveis do contexto em que se situam. Na verdade toda a acção implica decisão, qualquer que seja o nível em que esta se efectua, e, deste modo, todo o acto humano postula a liberdade de raiz que o embebe. A reflexão sobre essa liberdade de raiz não teria sentido algum se não partisse da experiência vivida do acto levado a efeito e daquilo que o condicionou. Do *acto* de liberdade ao *pensamento* da liberdade, mediante a experiência da decisão; e da reflexão sobre a liberdade ao acto livre, por intermédio da decisão — eis aí, sem duvida, um duplo movimento, de progressão e de regressão, mas que é necessário considerar no seu dinamismo totalizante.

Como, lucidamente, escreveu Gurvitch, «não há acto, sem que a liberdade humana colectiva ou individual, e mais ainda as duas simultâneamente, se manifeste. No fundo, são os mesmos os fulcros do determinismo social e da liberdade humana; a realidade humana, considerada tanto colectiva como individualmente, produz os seus próprios determinismos e combate-os, limita-os, domina-os pela liberdade que se desprende do seu esforço...»

A essa liberdade, que se desprende do esforço humano tendente à efectivação das *virtualidades* humanas, chamaremos *liberdade estruturada;* e *estruturante* á que essa, necessàriamente, subsume. Entre o movimento estruturador e a estrutura efectivada em dada sociedade humana temporal e espacialmente considerada, entrevê-se uma relação directa entre a liberdade como ingrediente radical da condição humana e as liberdades penosamente alcançadas. Relação essa que se verificaria, acaso, em dois sentidos convergentes e interatuantes: do impulso genesíaco da liberdade para a sua efectivação prática; e desta uma vez institucionalizada, para o seu confronto com a motivação intrinseca que a ergueu do nada. E daí, novo esforço reestruturador ante as limitações que a prática social lhe impusera... Por isso, a liberdade humana está sempre posta em causa quer pelos condicionalismos espácio-temporais, que a limitam e a travam, quer pela *necessidade absoluta* que impele o homem a humanizar-se num estádio superior àquele em que se encontra, ou seja, num nível mais alto da liberdade estruturada.

Estruturação, desestruturação, reestruturação, eis a condição quer de toda e qualquer sociedade humana quer dos indivíduos que a constituem e a efectivam, aos ritmos próprios, claro está, do percurso individual e do percurso social. Ora, no equilíbrio sempre mais ou menos instável que é o de dada sociedade ou de certo indivíduo, o ingrediente fundamental das suas respectivas (e concomitantes) virtualidades de futuro é a experiêncoa da liberdade, num dado nível a que ela é vivida. Sem a experiência da liberdade — ou seja das suas exigências e dos seus limites — *homem* é um conceito sem conteudo, uma palavra apenas. Só a estruturação da liberdade quer individual quer social acena e acede à plenitude da condição humana.

Nota do dia

EXERCICIO DE AUTENTICIDADE

A CARTA QUE SE PUBLICA HOJE, noutro local, do director-geral do ensino liceal, sobre o relato que se fez do encontro que o ministro da Educação teve há dias com os reitores dos liceus, comporta uma série de comentários possíveis. No fundo ou na forma? Diziam os formalistas latinos que «forma dat esse rei» — citação que, para os menos versados, talvez justifique o adiantar-se que ela se traduza: a formalidade é que dá o ser, à substância, à coisa, aos actos — o que é prudente especificar não vá supor-se algum rei metido na conversa...

Ora, no fundo, verdadeiramente não há problema. Ou, antes, há os problemas que foram levantados e que não são poucos. Poderá dizer-se que é mal que os haja, mas talvez nem isso: só não há muitos problemas onde tudo está parado, porque então não há muitos, há só esse... Mas se os há, então é salutar que eles se levantem e que eles se arejem, primeiro dessa consciência, shrdlu shrdlu shrdluetaoinetaoin para seganhar ampla consciência deles, depois, à luz dessa consciência, para se lhes procurar solução.

Isto é verdade para as coisas da educação e ensino, como é verdade para o mais que se quiser. E o ministro, embora informalmente, foi ao fundo de algumas coisas, em conversa franca: conversa, não discurso, palavras soltas de tropel de ideias, de tanta coisa que vem ao mesmo tempo quando se contempla um universo de dificuldades que se procuram corrigir num breve debate à cata de um rumo. É louvável e salutar que se empreendam experiências em tal estilo e, se nem tudo corre tão bem quanto se desejaria, ainda assim é útil; é o preço da experiência.

Seria desagradável, profundamente desagradável, dar-se de algum acontecimento uma expressão que não fosse a verdadeira: além de desagradável, seria uma incorrecção que teria alguma coisa com a noção que se tem de ética. Mas o ministro, louvàvelmente, não tinha texto escrito, falou de improviso, ao sabor das ideias que borbotavam. O jornalista, cortêsmente admitido, ouviu, achou importante e quis reproduzir adequadamente o que lhe agudizou a curiosidade. Deixou-se trair pelo excesso de entusiasmo de um estilo de acção a que se não está habituado? Esse e só esse poderá ter sido o seu «lapsus».

Não nos constrangemos, todavia, em registar a expressão decantada de um pensamento orientador que nos pareceu construtivo, expresso num tom e num ambiente que não foram, evidentemente, o que se escolhe para sessões solenes, mas da comunicação aberta e livre numa pequena reunião que foi de trabalho. Foi essa a lição que esteve presente. É essa a lição que procuramos prolongar aqui, admitindo o esclarecimento como uma prática saudável, que sentimos e desejamos isenta de todo o sentido polémico: apenas assentar ideias.

ÍNDICE BORGES & IRMÃO

COTAÇÃO DAS ACÇÕES (Base: Dez. 65=100)

	15/11/68	22/11/68	Desvio %
GERAL	104,8	106,4	+ 1,5
METROPOLITANAS	103,7	105,2	+ 1,4
Bancárias	142,8	145,7	+ 2,0
Eléctricas	89,4	91,0	+ 1,8
Industriais	98,8	99,7	+ 0,9
Diversas	93,4	94,4	+ 1,1
ULTRAMARINAS	113,0	115,3	+ 2,0
Angolanas	114,7	117,2	+ 2,2
Moçambicanas	93,6	93,6	0

CHEFE DE VENDAS

Oferece-se com 10 anos de experiência, conhecimentos de Francês e Inglês. Conhece todo o Ultramar e Europa. Resposta a este Jornal ao N.º 427.

RECTÂNGULOS DA VIDA

A MULHER A DIAS

A mulher dava lustro ao soalho e ia dizendo: «Se eu lhe contasse a minha vida... Dava um romance, pode acreditar». Um romance? hesitou logo a seguir. E ficou inquieta, porque os poucos romances que ela conhecia tinham todos eles um fim feliz. Ora o dela...

A senhora desejaria pedir-lhe que se calasse porque estava a preparar um ponto de exame, mas era impossível deter a torrente das palavras libertas. A verdade é que não queria ofendê-la mandando-a calar, e sabia que, para a mulher a dias, aquilo — as folhas ainda em branco, o lápis, os livros — não passava de um passatempo para gente rica. Trabalho era outra coisa, olá se era. Se lhe dissessem que era mesmo trabalho, responderia: «Histórias!» E isso porque à noite, todas as noites, lhe doíam as costas.

A mulher a dias falava do seu casamento, aos 17 anos, do seu homem, que lhe batia quando vinha embriagado para casa, dos filhos que tinham chegado uns atrás dos outros. Dizia-lhe que ainda hoje se levantava às seis da manhã, embora os rapazes já estivessem colocados, porque tinha de lhe fazer o almoço a *ele*. E *ele* era dito com um misto de rancor, de humildade. *Ele* fora e era o seu destino, o homem da sua cruz.

A senhora, que levava os dias a ensinar meninas, pensara aproveitar aquele sábado para estudar um pouco e preparar o ponto trimestral. A mulher a dias, porém, nem a olhava. Falava de si para consigo, talvez se tivesse esquecido de que havia alguém a ouvi-la, embora se lhe dirigisse de vez em quando.

«A senhora não sabe como a vida é dura. Sabe muitas coisas, não digo que não, mas não sabe outras. A senhora podia ser minha filha, ainda tem muito que aprender com a vida.»

A vida como ela a entendia, claro. Como ela a sofrera. A sua vida, em suma. A vida, portanto.

«Que idade tem, senhora Ana?»

«Fiz quarenta anos o mês passado.»

A dona da casa olhou com atenção o rosto curtido, os cabelos baços, aquelas duas rugas verticais, de amargura, aos cantos da boca. Quarenta anos? Ela tinha trinta e cinco, e, embora trabalhasse muito, era «a senhora que podia ser minha filha». Levantou-se enquanto a outra, sem dar por nada, continuava o seu monólogo, e foi olhar para o espelho levemente angustiada, sentindo que talvez não merecesse aquele seu rosto ainda liso, que ele fosse uma concessão, um favor dos deuses benévolos. E nesse dia deu mais dinheiro à mulher a dias para que os deuses em questão a protegessem mais um pouco. Mas logo a seguir disse-lhe que não viesse para a semana. Quando precisasse dela telefonava-lhe.

por **MARIA JUDITE DE CARVALHO**

O ESTADO DO PRESIDENTE SALAZAR

Assinado pelos srs. prof. Eduardo Coelho, dr. Vasconcellos Marques, prof. Almeida Lima e dr. Miranda Rodrigues, foi ontem tornado público o ultimo boletim clínico relativo ao estado de saúde do Presidente Salazar, o qual é do seguinte teor:

«O estado do Presidente Salazar sofreu apreciáveis melhoras nesta semana: suspendeu-se a respiração assistida; retirou-se a sonda gástrica passando a alimentação a fazer-se normalmente; mantém-se sentado na poltrona para onde tem sido transportado por períodos que excedem uma hora e responde correctamente a perguntas simples que lhe são dirigidas.

Comunicado das Forças Armadas na Guiné

BISSAU, 23 — (L.) — Foi hoje distribuído o boletim informativo das Forças Armadas na Guiné, relativo ao período de 11 a 17 do corrente, que é do seguinte teor:

Durante o período, o inimigo flagelou os aquartelamentos de Madina do Boé, Nova Sintra, Cameconde, Ganturé, Binambe, Bigene e Olossato, colocou armadilhas na região de Tite que causaram a morte de três crianças, emboscou as nossas Forças na região de Caur em Caine, e nos itinerários Mansambo-Xitole e Xime — Bambadinca e assaltou a tabanca de Malingué, no Forreá, roubando haveres e raptando elementos da população.

Em resultado das acções realizadas pelas nossas forças, o inimigo sofreu:

— Em Nhaé (Damé), três capturados;

— Na região de Poncho (Bula), quatro capturados;

— Na região de Rio Lamel (Farinco), quatro mortos;

— Ne região de Bielo (Tiligi), dois mortos, apreensão de armamento e munições.

Nas vias fluviais, foram destruídos meios de transposição.

Durante o período o inimigo sofreu oito mortos.

As nossas forças sofreram quatro mortos, cujos elementos de identificação foram oportunamente revelados aos órgãos de informação.

ora diga-nos...

— Já deu alguma queda grave?

Isto de quedas é o diabo. Quando vêm, não avisam — e ninguém se livra delas, com maior ou menor gravidade. Resta-nos o ditado popular «na primeira qualquer cai, na segunda cai quem quer...»

● — Caí apenas uma vez ao montar uma antena — *diz-nos o jovem Henrique Costa Rosa, ajudante de Rádio no Aeroporto de Lisboa.* Podia ter sido grave, mas só parti um dedo. Dois meses á boa vida porque na minha profissão... *é preciso ter dedo...*

E sentencioso:

— O que é preciso é não facilitar...

● *O sr. António de Oliveira, subchefe ajudante do Batalhão de Sapadores Bombeiros, pertence, como se vê, a uma actividade onde as quedas são muito possíveis.*

— Olhe que não, sabe? Muita gente pensa isso, mas os bombeiros são sujeitos a uma preparação bàsica tão intensa que ás quedas para nós não são o maior perigo.

— Então não caiu nunca?

— Caí, sim senhor. Caí de uma moto, em choque com um colega. Foi bombeiro contra bombeiro.

— Queda grave?

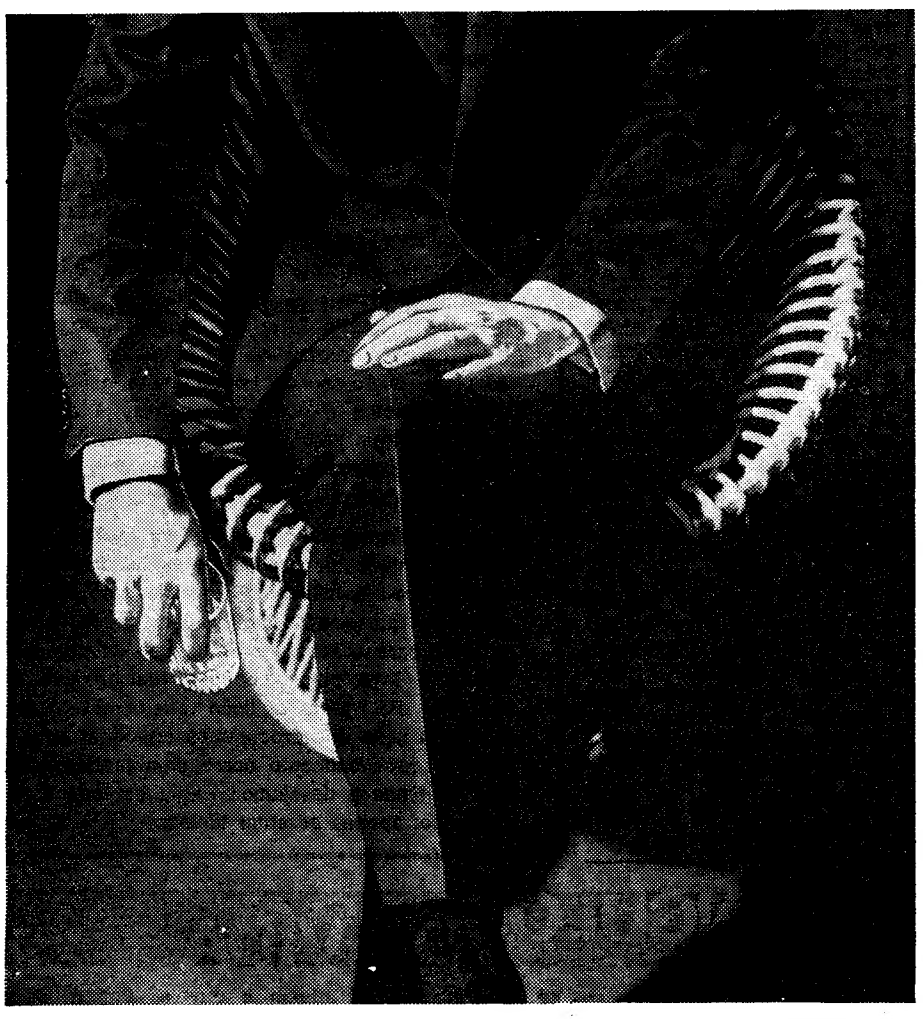
— Sete dias de molho, e meio tonto durante esse tempo todo. Depois tive de me levantar porque o fogo não deixa descansar um homem!

● — Caí de um telhado — *respondeu-nos o sr.*

Fernando Rodrigues Colaço, ladrilhador de profissão — Por isso fiquei com esta perna amachucada. Estive quietinho algum tempo, não muito porque quem não vai buscar, não o come... Bem, eu como ladrilhador não tenho muita razão de queixa — mas se o senhor falasse aí com os pedreiros... fale, fale, que eles lhe contam!

E tu, leitor, já deste alguma queda grave? Não digas que não. Todos temos queda *para alguma coisa... todos* caímos — *e ás vezes com muito gosto...*

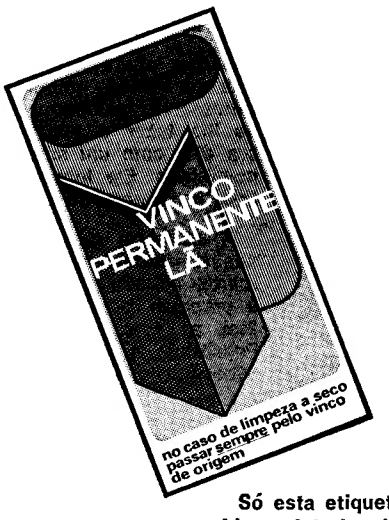
você
já disse
aos seus amigos?
bom, então dizemos nós!



É isto:
Os tecidos de PURA LÃ VIRGEM oferecem agora, para além das suas qualidades insubstituíveis, a vantagem de poder **conservar um** vinco permanente. O tratamento para o obter é simples e económico. Basta pedir ao seu alfaiate que submeta as suas calças ao tratamento «vinco permanente lã». Depois V. terá o prazer e a certeza de que a sua **elegância** é, de facto, **impecável.**

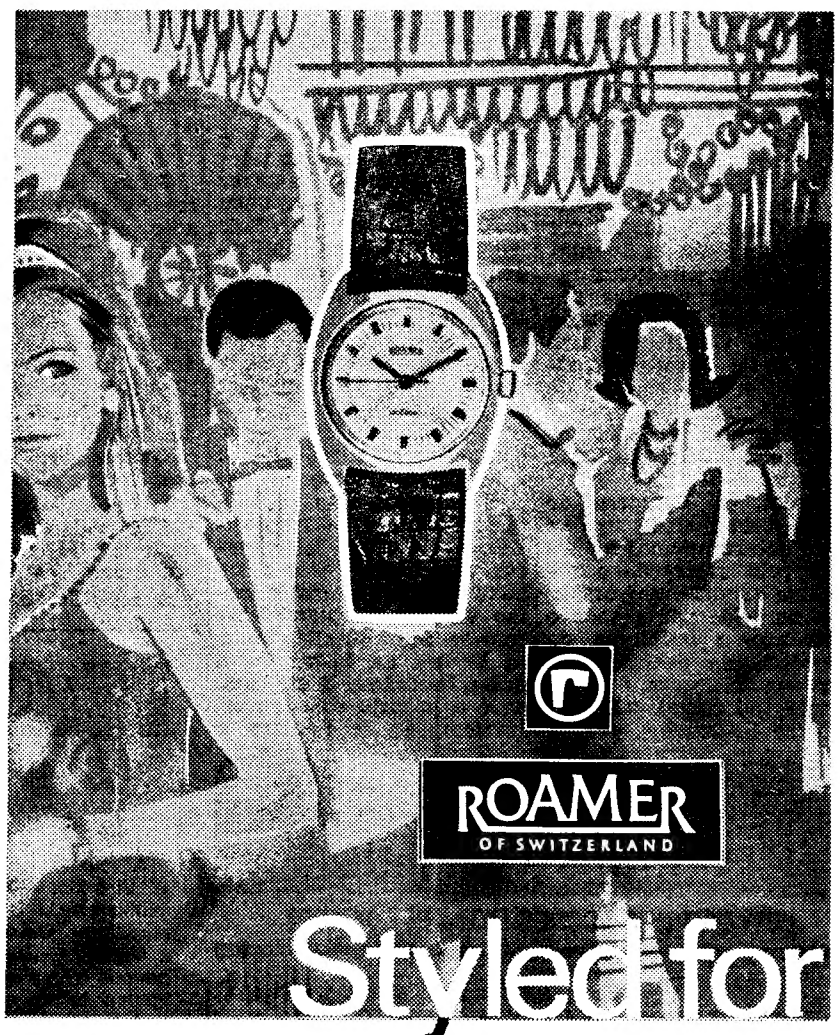
VINCO PERMANENTE LÃ

elegância impecável



Só esta etiqueta, cosida no interior das calças, garante o verdadeiro VINCO PERMANENTE LÃ.

EXITO



B. H. D'ALMEIDA, LDA.

Rua dos Fanqueiros, 1 e 53 — Telef. 323588 — LISBOA
(Membro da Organização Internacional Roamer)

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os comboios eléctricos.

QUATRO FILMES ESTREADOS NA MESMA NOITE

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

• NO SÃO LUÍS E ALVALADE

TÍTULO — «Bandidos em Milão» («Banditi a Milano»).
REALIZADOR — Carlo Lizzani, 1967
INTÉRPRETES — Gian Maria Volonte, Margaret Lee, Tomas Milan, Don Backy, Carla Gravina, Raymond Lovelock, etc.

Bandidos em Milão, de Carlo Lizzani, é, apesar de tudo o que tentaremos explicar seguidamente, um filme a ver. A ver criticamente. Mesmo assim a ver (sobretudo porque a exibição cinematográfica em Portugal não atravessa uma época tão particularmente rica em bons programas que permita desprezar totalmente obras interessantes — ainda que falhadas e muito discutíveis — como estes *Banditi a Milano*). Posto isto falemos a abrir de Godard. Ele mesmo disse, aqui há tempos, que «um *travelling* era uma questão de moral». A frase poderá parecer uma *boutade* sem sentido, um mero jogo gratuito de palavras, mas a verdade é que o mesmo conceito se poderia enunciar por outras (mais sérias, aparentemente) palavras: qual a responsabilidade ética do realizador de cinema diante daquilo que nos apresenta e perante o processo que utiliza? Ora tudo isto pode servir de base a uma primeira (e cremos que essencial) aproximação do novo filme de Lizzani. Vejamos como: — *Banditi a Milano* baseia-se em factos reais e personagens verídicas que existiram, roubaram e mataram na cidade de Milão, em 1967 faz agora precisamente um ano. Tratava-se de uma quadrilha, um grupo que a si próprio se pretendia um *comando* e que, durante 4 anos, assaltou impunemente 16 bancos, vindo no entanto a ser apanhado ao 17.º assalto, durante o qual, contudo, deixou vários mortos e dezenas de feridos espalhados pelas ruas milanesas, ao tentar iludir a perseguição que as forças da lei lhe moveram. Com base neste episódio, ainda vivo na carne e fresco na memória, pretendeu Lizzani fazer um filme que fosse, para além de um relato circunstancial dos acontecimentos, uma reportagem reconstituída num estilo indefinido, entre o cinema-verdade e o realismo elaborado de um *Salvatore Giuliano* (que nunca atinge) a que não é também alheio um certo tom poético e violento á maneira de *Bonnie e Clyde*. A indecisão na escolha de um estilo (logo de uma estética e de uma ética em que este assente) foi o primeiro passo em falso dado por Lizzani, e certamente o mais grave, pois que, em consequência dele, tudo o mais se quedou pelo mesmo nível de confusionismo e superficial espectacularidade. Na verdade a reportagem híbrida que Lizzani nos fornece a ninguém convence e a muitos põe resolutos problemas de honestidade ou desonestidade na reconstituição. Em vez de procurar as motivações que levaram homens como aqueles quatro bandidos a enveredarem pelo crime, Lizzani contenta-se com o relato um tanto ou quanto sentimentaloide dos factos. Uma ou outra anotação dispersa são fornecidas sempre sem rigor documental nem a força do irrefutável. Tudo se apresenta *provável*, mas nada *aferido*. Depois, desde início, Lizzani mostra *a sua interpretação*, não dos factos concretos, mas daquilo a que se poderá chamar o desequilíbrio social, a instabilidade, o gosto pela violência na sociedade moderna italiana. E os argumentos são, por exemplo, podia lá passar-se sem elas, as histórias aos quadradinhos. Infelizmente, para Lizzani e para a sua teoria, quando este pretende ser um pouco mais rigoroso (agora reconstituindo os factos concretos) diz-nos que o protagonista e cérebro do grupo de bandidos é Camus (*L'Etranger*) ou (*O Repouso do Guerreiro* (de Christian de Rochefort). Como é evidente aqui não conclue já que tenham sido essas leituras a base do *desvio social* da figura interpretada (magnificamente, acrescente-se) por Gian Maria Volonté. Sabemos depois que o mesmo indivíduo havia pertencido ao partido comunista italiano e a este respeito nada mais nos dizem, se foi expulso ou se saiu, porque entrou, etc. Além de que, *Banditi a Milano* quase se assemelha a um filme já não diremos de propaganda fácil ás forças da ordem, mas de apoio deliberado ao publico, não para uma compreensão das figuras e do condicionalismo que as agita, mas para um auxílio efectivo e espontaneo na luta contra o crime. O que nos parece estar para além das atribuições de uma obra como esta que Lizzani assina.

Muito mais haveria a dizer, mas o essencial parece-nos ser a total ausência de rigor e espírito crítico, a recusa sistemática á austeridade formal de um *Salvatore Giuliano* (que muito bem se deveria encaixar nesta obra), para se optar por um estilo superficial que faz da banalidade uma forma de brilhantismo e do crime uma reportagem espectacular não muito afastada do sensacionalismo. Isso mesmo se confirmará quando Lizzani escolhe para intérpretes actores demasiado conhecidos do publico, rostos a que se adere imediatamente, sobre os quais se fazem desde logo referências e comparações.

Qual a razão então para considerar o filme uma obra a ver? Precisamente o facto dele exemplificar com um certo rigor a opção estética e consequentemente ética de um cineasta. E *Banditi a Milano* exemplifica-o pela ausência de um pressuposto, de uma base ideológica mantida intransigentemente.

Complementos: assinale-se que devemos ter visto pela terceira ou quarta vez um documentário intragável sobre a Baviera, além de um desenho animado perfeitamente insuportável e um jornal de actualidades reduzidíssimo. Decididamente algumas distribuidoras não dedicam a mínima atenção aos complementos que fornecem para as noites de estreia. O que não deixa de ser lamentável, duplamente lamentável quando os complementos já nem sequer são inéditos. Facto que cada vez mais se repetem.

LAURO ANTÓNIO

• NO LUMIAR

TÍTULO — «O Homem da Aventura» («Il Cobra»)
REALIZADOR — Mário Sequi
INTÉRPRETES — Anita Ekberg, Dana Andrews, Peter Martell, Elisa Montes, etc.

O mal vem da China, faz tabela em Istambul e cai direitinho nos Estados Unidos. O mal, isto é: a droga, a tal «que deturpa a moral da juventude». Na opinião do agente Kelly, por exemplo, aquilo é como «uma bomba de relógio de Pequim para destruir os alicerces da sociedade americana». Ou então: «Não podem vencer-nos de outra maneira, combatem-nos assim».

O resto... Bem, o resto os leitores sabem como é. O crítico que, por dever de ofício ou por engano, já viu dezenas de fitas do género, confessa que... sim senhor, este tipo de aventuras a puxar para o policial, para o político (lá anda a eterna O. N. U. no caso) e não sei para que mais, tem o agrado de um público certo, que pode muito bem ser, por agradável coincidência, o público do Lumiar.

Quem foi que disse para aí que o importante é modelar o gosto do público e não fazer cinema para o seu gosto? Ora, tretas...

Há que salientar, no entanto, os aspectos positivos (e alguns são, até) da película ontem estreada no novo cinema da Calçada de Carriche. Para já, uma boa fotografia, uma cor esplêndida, uma históriazinha que, tirada a policopiador, tem, todavia, algumas coisas originais, como, por exemplo, aquela de se chamar ao serviço o agente repudiado, o qual fica assim sem as obrigações rígidas da organização... Depois, o nome de Anita Ekberg, que faz ali uma «pontinha» (certamente por falta de tempo para mais...).

Nos complementos, há a destacar um documentário sobre a África do Sul que, embora esquecendo problemas vitais e aspectos importantes da vida do país, nos dá uma visão interessante da pátria do «apartheid» (de que não fala, aliás). — *T. da L.*

ALMOCE E JANTE
NO
CIRCUITO
Av. Casal Ribeiro, 17-A

• NO EUROPA

TÍTULO — «Ou morto ou vivo» («Dead or alive»)
REALIZADOR — Franco Giraldi
INTÉRPRETES — Alex Cord, Arthur Kennedy, Robert Ryan, Nicoletta Machiavelli Mário Brega e Renato Romano.

Colocado fora da lei, não se sabe por que estranhas

(Continua na 8.ª página)

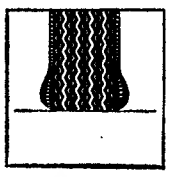
LATINA

Sabe prever os momentos de perigo?

Supomos que não. Mas da sua previdência depende a segurança das suas viagens e dos seus.
Razões fortes para que equipe o seu carro com Dura Jet RADIAL.
Beneficie, assim, das qualidades dos pneus radiais.
Maior tracção e conforto.
Maior aderência nas curvas e travagens. Muito maior duração.
Com a vantagem adicional de ser um pneu radial verdadeiramente adaptado às condições de tráfego nacionais.
Regresse sempre com a mesma alegria da partida.
Com Dura Jet RADIAL no seu carro.*

*Para mais informações técnicas, consulte o seu Agente MABOR.

A sua família merece a segurança do Dura-Jet Radial



Dura Jet RADIAL é diferente na construção. Carcaça de cordas dispostas radialmente. Forte cinta estabilizadora. E é diferente nos resultados. Ranhuras e lamelas permanentemente abertas. Piso firme, sempre "agarrado" ao solo, a qualquer velocidade e nas curvas. Absorção eficaz das irregularidades do pavimento. Marcha confortável e silenciosa. Maiores quilometragens.

MABOR
DURA-JET
RADIAL
o pneu da tranquilidade
MABOR GENERAL

• AMANHÃ HÁ «MATINÉE» ÀS 16 H.

• MARIA VITÓRIA •

ONDE GIUSEPPE BASTOS E VASCO MORGADO APRESENTAM TODAS AS NOITES AS 20.45 E 23 HORAS A TRIUNFANTE REVISTA

Viana

• Grande Poeta é o Zé! •

UM ESPECTÁCULO DE GARGALHADA PERMANENTE, com
• SALVADOR • VIANA • MARIEMA • MAX • ANITA • DORA • V. MENDES •
MARIANO FRANCO e a atracção
• BRIGITTE ST. JOHN

Mariema

Senhor Comerciante
colaborando connosco
dê livre trânsito aos seus clientes

COM A GARANTIA DO

CHEQUE VERDE

O comércio moderno exige maior dinamismo nas transacções. Para aumentar as vendas o comerciante é muitas vezes levado a correr maiores riscos. Daí o ter surgido nas vendas ao consumidor, o cheque como meio de pagamento.

Mas nós sabemos que a aceitação do cheque dá lugar a justificados receios de falta de cobertura! Esses receios traduzem-se em hesitações perante o cliente que se propõe comprar pagando por meio de cheque e que criam um mal estar sensível nas relações com esses clientes.

Quantas vezes o comprador, por não se ter prevenido a tempo com dinheiro, adia as suas compras, e frequentemente, ferido com os receios apercebidos no vendedor, decide não voltar a fazer compras em tal ou tal estabelecimento!

Clientes destes factos, pensando em si e nos seus clientes, criámos o **Cheque Verde** de cobertura garantida.

Estamos certos de ter assim aberto uma nova era na vida comercial portuguesa.

Mesmo que não conheça o seu cliente, terá a certeza de que o cheque que trocou pelas mercadorias vendidas tem a sua cobertura garantida!

Na experiência que colherá na aceitação dos nossos **Cheques Verdes**, encontra a razão de ser das nossas afirmações.

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR - PORTUGAL -

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

Trabalhamos mais para servir melhor.

impacto

«TROPICALÍSSIMA», NO VILLARET

No Villaret estreou-se ontem «Tropicalíssima», um «show» musical de um grupo de elementos brasileiros, produzido e realizado por Jacy Campos. Para os espectadores que foram ao teatro pensando ir encontrar uma revista, ou algo nos moldes em que, entre nós, ela se concebe, o espectáculo não pode deixar de ter constituído uma grande desilusão. Trata-se apenas, de facto, de um vulgar acto de variedades, semelhante a tantos que se organizam por esse País fora.

Como «show» musical, raramente nos tem sido dado presenciar tanta pobreza, tanta improvisação, tanto amadorismo, tanta falta de respeito pelo público, que acorre á bilheteira atraído por uma propaganda que promete maravilhas. Na realidade, o espectáculo reduz-se aos oito elementos do «ballet» de Mercedes Baptista (a única presença tolerável no conjunto pobríssimo), a Lana Bittencourt, uma cançonetista com uma voz inegàvelmente boa, mas com um estilo interpretativo definitivamente ultrapassado; Almira, Pedrinho Rodrigues e Tobias. Nada mais. A apresentação do espectáculo, a cargo do próprio Jacy Campos, é francamente lamentável, denotando a maior inexperiência: frases que começam e não terminam, palavras balbuciadas, uma insegurança constante.

Tanto no jogo de luzes como no «décor», reduzido ao mínimo, pois não existem, sequer, cenários, é visível o modo improvisado como se processou a montagem do «show».

Pretendendo dar uma ideia do que denominou «folclore» brasileiro, Jacy Campos limitou-se a apresentar algumas árias, alguns sambas, alguns ritmos suficientemente conhecidos para não constituírem novidade. E nem sequer faltaram, num espectáculo que era de propaganda do tal «folclore» brasileiro, canções como «Paris en colère» de Mirellle Mathieu ou o celebérrimo «Dio, come te amo»...

Enfim: tristeza e mais tristeza. Parece que esta época teatral está apostada em não deixar aparecer um único espectáculo decente. O mais grave de tudo é que este «show» é apresentado como sendo a primeira iniciativa de um intercâmbio a desenvolver-se entre Portugal e o Brasil. Se nós acreditássemos na autenticidade das intenções dos que promovem este «intercâmbio» — que mais não é, afinal de contas, do que um pretexto para vender ao público um produto que não pode impor-se por si — que ideia tão desesperante e tão triste ficaríamos a fazer do Brasil!...

JOAQUIM BENITE

Barroso Lopes na revista

Já está em preparação a nova revista destinada ao Teatro Maria Vitória. É escrita por Aníbal Nazaré, Eugénio Salvador e José Viana, prevendo-se como título «Quem manda, pode»

O elenco interpretativo será sensìvelmente o mesmo que desempenha «Grande Poeta é o Zé». Unicas alterações: saída de Brigitte St. John e ingresso de Barroso Lopes e Helena Cardinalli.

HOJE, 2 SESSÕES ÀS 20.45 E 23 H.

(Adultos) **O AMOR 68**

UMA FANTASTICA COMÉDIA DE **HENRIQUE SANTANA**
UM ESPECTÁCULO DE **VASCO MORGADO**
NOVO ÊXITO DA **C.ª TEATRO ALEGRE**
NO TEATRO T. 32 60 37 **VARIEDADES**
com
HENRIQUE ● IRENE ● COSTINHA ● SEMEDO ● LIA ● ANABELA e ADRIANO REYS
Dir. plástica de F. RELÓGIO
Encenação de MARIA HELENA **5.ª semana**
Amanhã, à tarde, às 16 h.

Amanhã, às 16 h. no **Monumental** (M/4 anos)
A HISTÓRIA DO PASTORINHO BEIJA-FLOR

RESTAURANTE
A COCHEIRA
Calçada da Baleia, 10
ERICEIRA
Comunica aos seus Estimados Clientes e Amigos que se encontra aberto ao FIM DE SEMANA
(Sábado e Domingo, a partir das 19 horas)

Pensão Monumental
(Restauradores)
Magníficos aposentos
Serviço de bom hotel
Rua da Glória 21
Tel. P. P. C. 36 98 07

★ MORRIS CHALFEN apresenta
Holiday on Ice
a maior revista mundial no gelo inteiramente nova!
COLISEU
PENÚLTIMA SEMANA
DA SENSACIONAL REVISTA NO GELO
HOJE «Matinée» às 16 horas e «soirée» às 21.30 horas,
ambas para maiores de 6 anos

HOJE ÀS 21.30 HORAS (M/6 ANOS)
TIVOLI
BALLET SOVIÉTICO DOS COSSACOS DA UKRANIA
110 FIGURAS EM CENA
Director artístico: PAVEL VIRSKY
ÚLTIMAS SESSÕES
Domingo às 15.30 h. (M/6 Anos) e 21.30 h. (M/12 Anos)
2.ª Feira às 18.30 h. (M/ 6 Anos)

COMUNICADO

RÁDIO TRIUNFO, LDA. — representante exclusivo em Portugal dos discos **CGD,** — tem o prazer de participar aos admiradores de **GIGLIOLA CINQUETTI** a chegada desta ARTISTA ao Aeroporto de Lisboa, DOMINGO, DIA 24, pelas 13 h.

Aproveitando a estada de **GIGLIOLA**, em Portugal, será lançado o seu mais recente disco que é distribuído à RÁDIO e IMPRENSA no próximo dia 26.

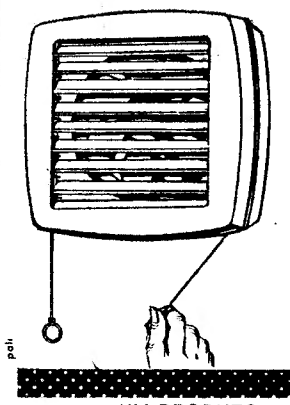
pali
FINS DE SEMANA NO
ALGARVE
APROVEITE AS CONDIÇÕES EXCEPCIONAIS DE ALUGUER DOS MODERNOS APARTAMENTOS
Aquazul
PARA PASSAR OS SEUS FINS DE SEMANA NO
ALGARVE
(PRAIA DA ROCHA E LAGOS)
*
NO **ALGARVE** O VERÃO DURA TODO O ANO.
PEÇA DOCUMENTAÇÃO ESPECIAL A
AQUAZUL
LISBOA
AV. DUQUE DE LOULÉ, 47 - 5.º D
TELEFS. 538595 / 6 / 7
PORTO
RUA SÁ DA BANDEIRA, 52-2.º
TELEF. 34703
LAGOS
ROSSIO DA TRINDADE
PRAIA DA ROCHA
EDIFÍCIO AQUAZUL - TELEF. 453

ÀS 21.45 H. NO
TRINDADE F.N.A.T.
Telef. 32 00 00
O T. N. P. APRESENTA
A ADMIRÁVEL COMÉDIA ITALIANA
A TORRE E O GALINHEIRO
POR TODOS OS SEUS PRINCIPAIS ELEMENTOS ARTÍSTICOS
P.ª M/ 12 ANOS

VASCO MORGADO E RAUL SOLNADO, APRESENTAM
HOJE 2 SESSÕES: ÀS 21 E ÀS 23 HORAS
DOMINGO MATINÉE ÀS 16 E 2 SESSÕES NOCTURNAS
12 ANOS
AR CONDICIONADO
TEATRO VILLARET
o mais moderno e confortável de Lisboa

O «show» brasileiro de Jacy Campos
TROPICALÍSSIMA!!!
com
Ballet de **MERCEDES BAPTISTA**
ALMIRA ● PEDRINHO RODRIGUES ● GILBERTO DE ASSIS ● AILTON TOBIAS ● LURDES SILVA
a atracção especial **OLÍMPIO NASCIMENTO** com as fantasias premiadas do Carnaval carioca
LANA BITTENCOURT
Colaboração do conjunto de **CARLOS QUINTAS** com o pianista **SILVA CASCÃO**

MESMO NO INVERNO...
AR RENOVADO
AMBIENTE
AGRADÁVEL
sem fumos ou cheiros com
INDOLUX
VENTILADOR
EXTRACTOR
*
PARA JANELA



pali
INDOLUX ventila, refresca e aspira o ar viciado. Direcção do ar regulável. 5 velocidades. Instalação muito fácil (em diversas posições).
UM PRODUTO
indola
indola
agentes gerais em Portugal **Frigel** PORTO — LISBOA

MARCA
IBERIA
LINEAS AEREAS DE ESPAÑA

Comunica que a partir de 25 de Novembro transfere os seus **Serviços de Reservas, Comerciais e Administrativos** para a **Rua Barata Salgueiro, 28 - 6.º andar** em Lisboa, mantendo na Av. da Liberdade n.º 107 a sua **Secção de Passagens e Informações.**

NOVOS TELEFONES
Reservas . **53 95 71**
Serv. Com. e Adm. } **56 20 16**
Passagens }
Aeroporto **71 36 93**

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

(Continuação da 5.ª página)

forças (o destino?, a hereditariedade?, a lei do mais forte?), um homem vê-se perseguido implacàvelmente e responde com dureza ainda maior. A «escalada», porém, não dura sempre: o homem procura refazer a vida, através de um regresso á legalidade. Só que a fatalidade não quer abandoná-lo, nem mesmo nessa hora de redenção. Mas, haverá criminosos por fatalidade? — *R.*

• NO CONDES E NO ROMA

TÍTULO — «O Dia da Vergonha» («Il giorno della civeta» — 1967). REALIZADOR — Damiano Damiani.

INTÉRPRETES — Claudia Cardinale, Franco Nero, Serge Reggiani, Lee J. Cobb.

1. Não tivesse este filme outras qualidades, uma seria indispensável apontar-lhe: a sua honestidade, a lisura dos seus propósitos, a sua força moral. Sabemos todos muito bem que a Mafia representa o crime e exploração pelo terror; conhecemos a rede subterranea que a liga aos mais elevados interesses da alta finança. Conhecemos ainda os seus métodos de opressão, o carácter discreto dos seus crimes, o seu império de silêncio, a sua pseudo-legalidade. E sabendo tudo isso com uma imensa soma de pormenores, reencontramos sempre com prazer estas histórias que nos falam da Mafia. Há nos laços que inexorávelmente asfixiam os homens para melhor os vergar e despedaçar, há neles uma crueldade inteligente e felina que nos provoca a fascinação e a repulsa. A fascinação muito breve, a repulsa bem mais viva e mais gritante. E faz bem o cinema em aproveitar esta nossa predisposição afectiva se assim assegura quase *a priori* um certo interesse do publico a que não é estranho o carácter quase-policial destes argumentos. E se a questão tem um valor regional, as ligações latentes da Mafia, do crime e do grande capital, essas ultrapassam fronteiras e significam para todos.

2. Mas em arte não é o valor documental que interessa. Não tem qualquer mérito fornecer dados sociológicos que um inquérito apresentarias com mais rigor e seriedade. Muito se enganam os que supõem que *Salvatore Giuliano* vale como documento. E já vai sendo tempo de deixar de cotejar cada filme com a sociedade a que ele está ligado, para ver se esta nele se reflecte com a devida fidelidade. É que não interessa descobrir numa obra de arte aquilo que nos antecipadamente já sabíamos por outros meios.

Ora *O dia da vergonha*, além do seu valor de denuncia, possui outras qualidades. Por exemplo, o enredo inteligente e sóbrio, com um pequeno truque reservado para final, para dar aquela sensação de que a Mafia funciona como a borracha que sempre volta á forma primitiva, de que a Mafia reabsorve com facilidade os golpes que recebe e esquece com rapidez as cicatrizes da luta. Mas há mais: temos os códigos de honra e de moral mais conservadores a funcionarem com todo o seu alarme de marialvismo e submissão; temos a admiração recíproca entre o capitão e Dom Mariano; temos, a par disso a fragilidade do mesmo capitão, homem que, visado politicamente, apenas tenta a nudez do seu gesto moral para poder resistir, e por isso soçobra; temos também a interpretação excelente de certas figuras menores que restituem com justeza o espírito e o corpo desta Sicília de medos e de ardis. Note-se a qualidade de alguns dos interrogatórios. Mas a realização de Damiani nem sempre foi feliz: escolhendo uma montagem de tipo linear sem grandes ousadias. Damiani baseou-se predominantemente nos grandes planos e nos rostos dos intérpretes. Mas certos efeitos de enquadramento ou de som são apenas soluções de facilidade que nos parecem inaceitáveis. Do ponto de vista da exposição narrativa, o trabalho de Damiani é sofrível.

3. Mas — sobretudo numa temporada de cinema bem decepcionante — vale sem duvida a pena ver *O dia da vergonha*. Tendo sempre em conta as suas ambições e os seus limites.

EDUARDO PRADO COELHO

Iva Zanicchi

IVA ZANICCHI: VIAGEM A LISBOA

Iva Zanicchi, a cançonetista italiana que triunfou no ultimo certame musical de San Remo, visita Portugal, actuando através da RTP, em programa directo, no próximo dia 12 de Dezembro.

Iva, denominada popularmente por «Águia de Ligonchio», é filha de uma pequena família burguesa, de Ligonchio, e escalou vertiginosamente (e com muita tenacidade) o rumo para a fama no conturbado mundo musical da actualidade.

Nesta digressão a Portugal, Iva Zanicchi é acompanhada pelo seu quinteto musical privativo.

MARY HOPKIN: A 16 DE DEZEMBRO EM PORTUGAL

A cantora galesa Mary Hopkin, que os «Beatles»ançaram na alta-roda do disco (e da fortuna) vem actuar a Portugal, no próximo dia 16 de Dezembro. O contrato com a criadora de «Those were the days» foi firmado ontem, pelo lado português, pelo empresário Artur Pereira.

Mary Hopkin comanda, actualmente os «top-ten» de Estocolmo e Hong-Kong, encontrando-se ainda em oitavo posto no «hit-parade» de Londres e no segundo em Nova York e Munich.

«CLICK! JÁ ESTÁ!» (COM DELFINA CRUZ) A SUBIR À CENA NO MONUMENTAL

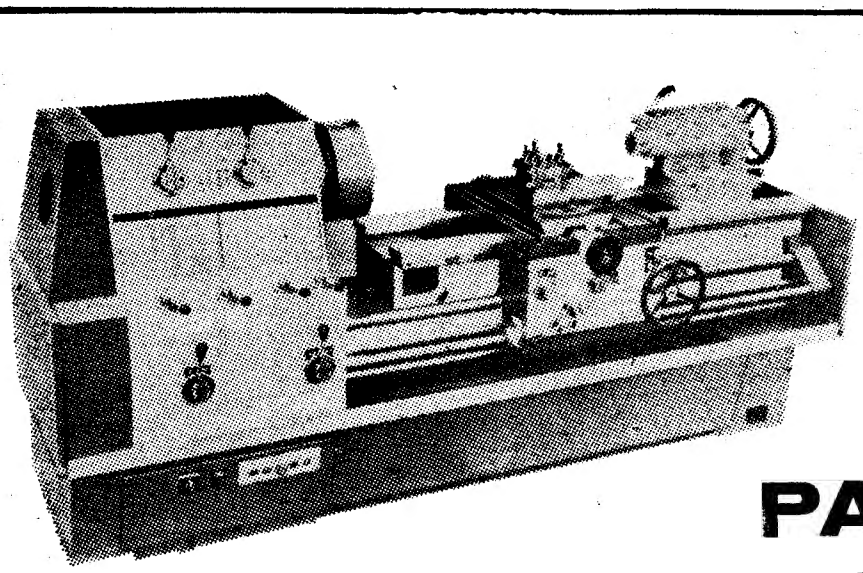
Delfina Cruz, nome querido do público admirador do espectáculo mais português de sempre, a revista, é um dos nomes do cartaz de «Click! Já está!», original de Badaró, a subir à cena no Monumental.

O «ballet» de Alfredo Alária estará também presente, actuando e dirigindo com a sua habitual mestria uma peça que irá, sem dúvida, causar grande polémica, dada a sua concepção artística e técnica.

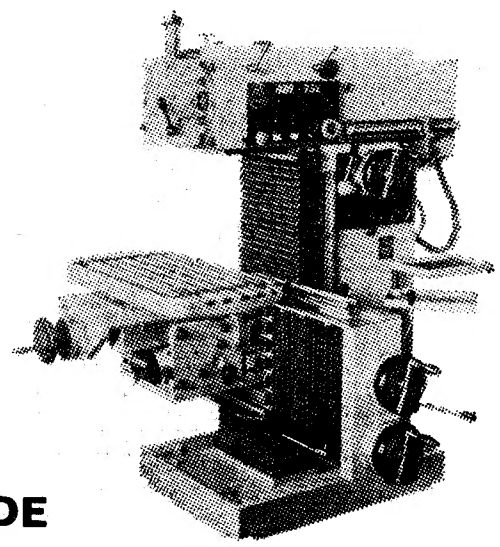
Badaró será a principal figura deste «cast», onde não faltam artistas de grande categoria, como África Prats, Carlos José Teixeira, António Anjos, Linda Silva, Marília Gama, Carlos Gonçalves, Maria Antónia, Costa Vaz e Maria Tavares, entre outros.

Simone de Oliveira, como sempre, a grande «vedeta» nacional, emprestando o seu talento de cantora a esta revista cheia de atracções.

Por exigência de Badaró, figura como responsável pela parte musical um dos maestros mais revolucionários da sua geração: José Mesquita, que se propõe inovar a música portuguesa tradicional, impondo-lhe ritmos vanguardistas, segundo as suas concepções e sensibilidade.



PARA DEMONSTRAÇÕES de



Frezadoras
Pontuadoras
E. Radiais e Revolver
Guilhotinas
Rectificadoras
Mandriladoras
Tornos

OS NOSSOS STANDS DE LISBOA ESTARÃO ABERTOS

DE 25 A 30 DE NOVEMBRO ATÉ ÀS 22 h

ROMAR
UMA ORGANIZAÇÃO AO SERVIÇO DA INDÚSTRIA

LISBOA
R. DA BOA VISTA, 83-1.º-D.
TELEFS. 672161/2/3/4/5

LUANDA
L. MARQUES

PORTO
R. DE SÁ DA BANDEIRA, 589
TELEFS. 25871-32205

EXPONHA-NOS O SEU PROBLEMA
O NOSSO GABINETE TÉCNICO ENCONTRARÁ A SOLUÇÃO ADEQUADA

VIDA MUSICAL

Quarto concerto da Orquestra de Camara Gulbenkian

Realiza-se na quarta-feira ás 18 e 30, no Cinema Tivoli, o quarto concerto da temporada de 1968-69 que a Orquestra de Camara Gulbenkian está a realizar, prosseguindo, assim, uma iniciativa da Fundação Gulbenkian que este ano como nos anteriores, tem despertado o interesse e obtido o pleno agrado de um publico bem conhecedor das tradições artísticas que lhe são próprias.

A Orquestra de Camara Gulbenkian, neste seu concerto será dirigida pelo maestro suíço Helmut Müller-Brühl, director titular da Orquestra de Camara de Colónia, que mereceu as mais elogiosas referências da crítica portuguesa pelo extraordinário sentido ectéico-interpretativo que revelou, ao dirigir a Orquestra de Camara Gulbenkian, no seu ultimo concerto.

Foi convidada, como solista, a violoncelista suíça Aurora Natola, discípula do grande mestre Pablo Casals que a considera como uma notável artista, possuidora de uma técnica verdadeiramente extraordinária, que inerpretará o «Concerto», em dó maior, para violoncelo e orquestra, de Haydn e o «Concerto», em lá maior, para violoncelo e orquestra, de Bach.

Estão, ainda, incluidas no programa elaborado, para este quarto concerto da Orquestra de Camara Gulbenkian, a «suite», n. 1, em dó maior de Bach, e a «Sinfonia», n.º 29, K. 425, em dó maior (Linz), de Mozart.

AUTOBIOGRAFIA DE BEATRIZ COSTA

• A actriz leu algumas páginas na Tertúlia Festa Brava

Na sede da «Tertulia Festa Brava», realizou-se, hoje, o tradicional almoço dos sábados, de que foi convidada de honra Beatriz Costa. Presidiu o presidente da assembleia geral daquela colectividade, sr. João Madeira Lopes Mega. Após terem usado da palavra vários oradores, Beatriz Costa leu algumas páginas da autobiografia, a qual, quando completa e publicada, decerto muito dará que falar...

No final da leitura, Beatriz Costa foi muito aplaudida pela numerosa assistência.

Diário do Porto

MIRITA CASIMIRO EM CONVALESCENÇA

PORTO, 23 — A actriz Mirita Casimiro que foi operada, como dissemos, em consequência de ter sofrido um desastre de automóvel em Vila Nova de Gaia, quando de Lisboa vinha para o Porto, para tomar parte na representação, no Teatro Sá da Bandeira, da peça «D. Quixote», está em franca convalescença. Fora submetida a uma intervenção de cirurgia plástica, por ficar com os maxilares fracturados.

O estado da artista melhorou de tal maneira, que, ontem, pôde ser transferida do Hospital de Santo António para um quarto particular do hospital de uma companhia de seguros.

O F. C. do Porto e a deslocação a Bratislava

O Futebol Clube do Porto escolheu os dezasseis jogadores que se deslocarão a Bratislava onde, na próxima quarta-feira, defrontará o Slovan, em jogo da segunda «mão» da «Taça dos Vencedores das Taças». Os jogadores que fazem a viagem são os seguintes: Américo, Bernardo, Valdemar, Atraca, Sucena, Pavão, Rolando, Lisboa, Pinto, Djalma, Nóbraga, Rui, Acácio, Francisco Baptista, Chico Gordo e Vítor Gomes.

Gomes, um dos «armadores», que se encontrava em boa forma, lesionou-se no encontro da primeira «mão» nas antas e ainda não poderá dar o seu concurso á equipa.

Andebol de sete — o F. C. Porto no comando

Terminou ontem a primeira volta do Campeonato Regional da I Divisão de andebol de sete. Resultados dos jogos: Salgueiros, 14-C. D. U. P., 24; F. C. Porto, 38-Senhora da Hora, 12.

A equipa portista comanda a classificação.

Concertos para para estudantes

Dedicados aos estudantes e promovidos pela Camara Municipal, haverá cencertos, a cargo do «Quarteto de Cordas», nas tardes de 25 e 28 do corrente e de 2 e 4 de Dezembro, respectivamente, nos liceus D. Manuel II, Rainha Santa Isabel, Alexandre Herculano e Carolina Michaelis.

Esta nova série de concertos será subordinada ao tema «Musica e Natureza» e inclui-se no primeiro programa o «Quarteto n.º 4», de Haydn; «Nascer do Sol» e «Cenas nas Montanhas»; de Viana da Mota, cujo o primeiro centenário do nascimento decorre este ano.

O vereador, sr. dr. Paulo Pombo fará, no início de cada concerto, oportunas considerações sobre o programa.

TEATRO
SÁ DA BANDEIRA
TELEF. 23595
VASCO MORGADO apresenta todas as noites ás 21 e 45; sábados ás 16 — 20 e 45 — e 23 h.; domingos ás 16 — e 21 e 45
«LISBOA É SEMPRE MULHER»
com Camilo — Florbela — C. Coelho e as atracções Maria Teresa Quinta — Paulo Jorge — Vum-Vum
Um «ballet» de 25 figuras
(Adultos)

A festa das costureiras

As costureiras portuenses têm amanhã a sua festa tradicional, em homenagem a Santa Catarina. O programa começa no Mercado do Bolhão onde se exibem duas bandas de musica, dali saindo, depois, um cortejo com as «Catherinetes» para a R. de Santa Catarina onde nos angulos daquela e da de Passos Manuel, uma costureirinha subirá ao nicho da padroeira para colocar um ramo de «muguets».

Depois, será o ponto culminante da festa: o casamento de uma humilde costureira, na capela dos Alfaiates, com a presença de autoridades e individualidades marcantes.

Ocorrências policiais

Na rua do Almada foi presa Cesaltina de Jesus, de 27 anos, solteira, bordadeira, de Bodiosa (Viseu) e sem sem morada certa, por ter furtado um alfinete de ouro com brilhantes no valor de 12 000$00, num salão de cabeleireiro na Rua de Santa Catarina.

— Queixaram-se na P. S. P. o sr. Rui Fernando Cabral Ferreira de Oliveira, Avenida Gomes Junior, 92, em Madalena (Gaia), contra o gerente de uma garagem acusando-o de ter ficado com peças do seu automóvel que, há cerca de um ano, lhe entregara para consertar, avaliadas em 6000$00; e Maria Fernanda Ferreira, Rua Álvares Cabral, 57, 1.º contra um indivíduo que, sendo seu namorado, lhe furtou da carteira 100$00 e igual quantia que lhe caira de uma agenda. Além disso veio a saber que ele é casado.

Novo catedrático da Faculdade de Farmácia.

Terminaram esta manhã as provas do concurso para professor catedrático do 2.º grupo (História Natural e Farmácia) que o sr. dr. António Correia Alves prestou.

O juri foi presidido pelo reitor da Universidade, sr. prof. dr. Correia de Barros e a lição escolhida foi: «Investigação Fitoquímica de Compostos Antraquinónicos». A aprovação foi por unanimidade

Notícias diversas

Amanhã e depois, ás 10 e 45 e 18 e 20, respectivamente, haverá no Cinema Batalha duas sessões de cultura cinematográfica, com a exibição do filme «Os Profissionais», do realizador americano R. Brooks.

— Os expedicionários que fizeram parte do extinto batalhão do Regimento de Infantaria 6 (1942-46) e serviram em Moçambique reunem-se amanhã num almoço comemorando o 24.º aniversário do seu regresso.

Farmácias de serviço esta noite (4.º turno)

ALIRIO DE BARROS, SUCRS., Rua Costa Cabral, 240 (Tel 40593) ✲ **BOAVISTA**, Rua da Boavista, 601 (Tel 2-5443) ✲ **BOTELHO**, Rua da Alegria, 863 (Tel 4-0069) ✲ **CENTRAL**, Rua de Santo António, 203 (Tel 21684) ✲ **CONTUMIL**, Rua de Contumil, 540 (Tel 45755) ✲ **CORUJEIRA**, Rua de S. R da Lameira 473 (Tel 5-1928) ✲ **GARANTIA**, Rua Fernandes Tomás, 696 (Tel 2-4645) ✲ **LEMOS & FILHOS**, Pr. de Carlos Alberto, 31 (Tel 2-1509) ✲ **MAIA**, Rua do Campo Alegre, 92 (Tel 6-4450) ✲ **PENINSULAR**, Rua Chã, 100-102 (Tel 2-0707) ✲ **PINHEIRO MANSO**, Rua de S. João de Brito, 25-29 Tel 6-0692) ✲ **SÁ**, Rua Vale Formoso, 81 (Tel 40427) ✲ **FOZ**, Rua Senhora da Luz, 382 — Foz (Tel 68-0127) ✲ **SERPA PINTO**, Rua de Serpa Pinto, 645 (Tel 4-8697).

Dr. Augusto Costa provável seleccionador de andebol

O antigo «internacional» do F. C. Porto, dr. Augusto Costa, foi convidado para desempenhar o cargo de seleccionador nacional de andebol de onze. A consumação do cargo está dependente do pronunciamento do Conselho Técnico respectivo.

Grupo de Estudos Brasileiros

Incluido no programa das comemorações do seu 32.º aniversário, o Grupo de Estudos Brasileiros organizou hoje um almoço para associados e suas famílias, no qual tomou parte o sr. dr. Fernando Ronaldo de Carvalho, cônsul-geral do Brasil e sua esposa.

ESPECTÁCULOS PARA ESTA NOITE

TEATROS

SÁ DA BANDEIRA — Às 21 e 45: «Lisboa é sempre mulher!» (17 anos)

CINEMAS

SÃO JOÃO — Às 21 e 30: «No calor da noite» (17 anos).
COLISEU — Às 21 e 30: «Camarada Mini-saia» (17 anos).
RIVOLI — Às 21 e 30: «Os longos dias da vingança» (17 anos).
TRINDADE — Às 21 e 30: «2001: —Odisseia no Espaço» (12 anos)
BATALHA—Às 21 e 30: «Petulia» (17 anos).
ÁGUIA DE OURO — Às 21 e 30: «Assalto ao carro blindado» (12 anos).
OLIMPIA — Às 21 e 30: «Profissionais do crime» (17 anos)
CARLOS ALBERTO — Às 21: «A maldição de Golem» e «Justiceiro dos mares» (12 anos).
ESTUDIO — Às 15 e 30: «Interludio de amor» (17 anos).
VALE FORMOSO — Às 21 e 30: «Zorba, o grego» (17 anos)
JULIO DINIS — Às 21 e 30: «A rapariga da mala» (17 anos)
NUN'ÁLVARES — Às 21 e 30: «Falso Culpado» (17 anos).
ODEON — Às 21 e 30: «Woco» (17 anos).
CINE-GAIA—Às 21 e 30: «Hondo, o Destemido» (12 anos).
CINE-ERMESINDE — Às 21 e 30: «Peje de Espião» (17 anos).
CINE-VITÓRIA — Às 21 e 30: «As duas órfãs» (12 anos).

Amanhã, à tarde

SÁ DA BANDEIRA—Às 16: «Lisboa é sempre mulher!» (17 anos)

CINEMAS

SÃO JOÃO — Às 15 e 30: «No calor da noite» (17 anos).
COLISEU — Às 15 e 30: «Camarada Mini-saia» (17 anos)
RIVOLI — Às 15 e 30: «Os longos dias de vingança» (17 anos)
TRINDADE — Às 15 e 30: «2001: odisseia no espaço» (12 anos).
BATALHA—Às 15 e 30: «Petulia» (17 anos).
ÁGUIA DE OURO — Às 15 e 30: «Assalto ao carro blindado» (12 anos)
OLIMPIA — Às 15 e 30: «Profissionais do crime» (17 anos).
JULIO DINIS — Às 15 e 30: «A rapariga da mala» (17 anos)
CARLOS ALBERTO — Às 15: «A maldição de Golem» e «Os Dez Gladiadores» (12 anos).
VALE FORMOSO — Às 15 e 30: «Zorba, o Grego» (17 anos).
ESTUDIO — Às 15 e 30: «Interludio de Amor» (17 anos)
NUN'ÁLVARES — Às 15 e 30: «A Grande Paródia» (12 anos).
ODEON — Às 15 e 30: «Missão na Coreia» (12 anos).
CINE-ERMESINDE — Às 15 e 30: «Sete contra o Mundo» (12 anos).
CINE-VITÓRIA — Às 15 e 30: «Não sou digno de ti!» (12 anos)

PASSAGEIROS PARA ZURIQUE

A TAP e os seus Agentes de Viagem pedem a atenção de todos os passageiros, que se destinem a Zurique ou naquela cidade interrompam viagem, para o novo regulamento alfandegário de entrada, instituido no Aeroporto de Kloten (Zurich). Transcrevemos, na parte mais importante, a notícia publicada pela Administração Alfandegária daquele aeroporto:

Despacho alfandegário acelerado de passageiros que chegam ao aeroporto de Zurique

"No intuito de facilitar ainda mais e de acelerar o despacho dos passageiros, a administração alfandegária do aeroporto de Zurique renuncia desde 19 de Novembro de 1968 ao inquérito pessoal sobre as bagagens transportadas sujeitas a direitos. Esse inquérito pessoal, até à data feito nos «guichets», será substituido por inscrições em várias linguas por cima das novas passagens situadas no final do corredor de entrada.

Os passageiros que tenham **artigos a declarar**, ou que não estejam certos de que os artigos que transportam possam ser admitidos com isenção de direitos, utilizarão a passagem por cima da qual se pode ler a **vermelho** "ZOLLPFLICHTIGE WAREN/GOODS TO DECLARE/OBJECTS À DECLARER", dirigindo-se para o posto da alfândega onde declararão, como é habitual, os artigos transportados.

Por outro lado, as pessoas que **não tenham artigos sujeitos a direitos**, nem consigo nem registados, deverão utilizar a passagem com os dizeres a **verde** "ZOLLFREIE WAREN/NO GOODS TO DECLARE/RIEN À DÉCLARER", dirigindo-se directamente para os postos de entrega, onde receberão a sua bagagem registada.

No entanto, para evitar abusos, a administração alfandegária reserva-se o direito de proceder a inspecções ao acaso da bagagem de mão e registada destes passageiros. Se durante uma tal revisão se verificar que um passageiro que escolheu a passagem "verde" transporta objectos sujeitos a direitos, terá incorrido num delito alfandegário e contará com a respectiva pena.

A administração alfandegária julga prestar com o novo processo de despacho uma sensível contribuição para uma aceleração do trânsito aéreo. Ela conta com a correcta colaboração por parte dos passageiros que chegam".

Pedimos a atenção para as principais facilidades do trânsito de passageiros actualmente em vigor.

São isentos de direitos:

- os objectos pessoais usados do passageiro e as provisões de viagem para o uso normal de um dia.
- bebidas alcoólicas (só para pessoas maiores de 17 anos)
  - até 25 % de percentagem alcoólica - 1 litro
  - mais de 25 % de percentagem alcoólica - 7 dl.
- tabaco (só para pessoas maiores de 17 anos)
  - cigarros 200 unidades ou
  - charutos 50 unidades ou
  - tabaco para cachimbo 250 gramas
- outros objectos para uso pessoal ou para presentes desde que não apresentem carácter de stock
  - até ao valor de 200 Sfr para viajantes residentes na Suíça.
  - até ao valor de 100 Sfr para viajantes residentes no estrangeiro.

Este limite livre só poderá ser concedido a viajantes residentes na Suíça, se estes, à entrada do aeroporto, tiverem permanecido no estrangeiro mais do que 24 horas

TRANSPORTES AÉREOS PORTUGUESES TAP

A camionagem portuguesa de longo curso impedida de atravessar a Espanha

• Castanhas, nozes e amendoas estão a apodrecer
• Uma barreira à exportação de peixe e mariscos
• Vai fechar uma linha de montagem de automóveis

Aparentemente, as notícias preocupantes, que, de vários lados, chegavam ao nosso jornal, não tinham ligação. Parecia que não diziam respeito ao mesmo assunto, que não articulavam um problema comum, que não dependiam de uma unica solução. Todavia, estavam mais presas umas ás outras do que as lapas ao rochedo hirto e inamovivel.

Dizia-se que castanha **portuguesa, já vendida para França, estava a apodrecer por falta de transporte. Acontecia o mesmo com as** nozes. **Com as amêndoas também.**

Dizia-se que o peixe, **os** mariscos **e, sobretudo, as** ostras **estavam impedidos, por falta de transporte, de seguir, diáriamente, para o estrangeiro, o seu destino de exportação.**

Por outro lado, dizia-se que, pelo menos, uma linha de montagem de automóveis **estava paralizada, por falta de transporte.**

A razão era, pois, idêntica e um tanto insólita: a falta de transporte. **E este mal comum, afinal, afectava — para já — três posições, aparentemente, tão diferentes: a exportação oportuna de produtos precoces — castanhas nozes e amêndoas são coisas de Natal que temos no nosso país antes do resto da Europa — a exportação diária de peixe e mariscos — que é cativação regular de divisas estrangeiras — e a industria de montagem de automóveis que, além de tudo, é pão de muitos operários.**

TRANSPORTE INTERNACIONAL

À procura de uma razão, fomos dar a um beco aparentemente sem saída, embora ela (a saída) esteja bem á vista. Basta destruir um certo muro burocrático que não chega a ser um rochedo hirto e inamovível, mas é uma pedra na estrada dos interesses nacionais.

Tudo nos falava da *falta de transporte*. Mas que transporte? De que tipo? Em que proporções?

Fomos, naturalmente, falar aos transportadores e ficámos com a certeza de que há toda uma história para contar.

Comecemos pelo princípio. Em 1962, a industria automóvel nacional, com o crescimento das linhas de montagem, pôs, pela primeira vez, a questão do transporte global das peças. Até aí, o transporte era feito por mar. De porto a porto. Ou melhor: da origem ao cais de embarque, deste ao porto de entrega e, então daí, para a zona industrial de montagem. Pelo menos, afectando três operações.

Viram os interessados que, em transporte terrestre, o podiam fazer apenas, numa simples operação: da origem á linha de montagem. Só que o sucessivo atravessar de fronteiras obrigava a demorada ispecção aduaneira. Então pensou-se em estabelecer uma convenção alfandegária que, também ela, reduzisse ao mínimo as paragens aduaneiras.

Tudo passou a ser simples. O transporte era selado na origem, atravessava assim todas as fronteiras e só era reinspeccionado no destino.

Estabelecera-se, pois, a convenção aduaneira relativa ao transporte, internacional de mercadorias, a coberto da caderneta TIR. Por outro lado, o documento a que se chama «triptico» passou a ter extensão aos transportes de mercadorias e tudo começou a ser rápido, simples, regular e normal.

TRÊS ANOS E MAIS DOIS

Pois bem. Desde 1963 que os transportadores portugueses procuraram que o País, lógicamente aderisse a estas convenções.

Mas todas as coisas têm «um falar e dois entenderes». E, deste modo, apenas em 1966 — ao fim de três anos — Portugal aprovou a adesão a estas duas convenções internacionais: a caderneta TIR e o «tríptico» para transportes de mercadorias.

Tudo podia ter começado aí. Mas não. Apenas há poucas semanas — em Outubro deste ano — o sistema começou a funcionar. Vá lá alguém perguntar «porquês» que ouve dezenas de respostas, apenas com explicações marginais. Mas isso é outra história ...

Mesmo assim a coisa tem outra ponta por onde se lhe pegue. É que a abertura ao transporte internacional criou uma grande desigualdade entre os transportadores portugueses e os estrangeiros, em evidente desfavor — aliás, inexplicável — para os nacionais.

Ao entrar em vigor, o sistema não foi acompanhado de uma indispensável revisão ás estreitas dimensões do Código da Estrada. Em Portugal, por exemplo, e para veículos portugueses o máximo de peso bruto autorizado é de 20 000 quilos, enquanto o resto do mundo europeu «trabalha» com transportes de 35 000 a 38 000. Isto quer dizer que, nas próprias estradas do País, mercê da adesão ás convenções internacionais, podem circular veículos estrangeiros de 38 toneladas, enquanto os portugueses não podem ter mais do que 20. Porquê?

Ainda outra coisa: combustível. Os transportes internacionais, naturalmente, consomem gasóleo. Pois bem, entre nós o gasóleo é afecto de uma tributação indirecta, enquanto, no resto da Europa o imposto é directo. Isto quer dizer que, ao circular no nosso País, o veículo pesado já pagou préviamente para se abastecer. O que não acontece se circular no estrangeiro. Aí, paga directamente sobre o abastecimento. Numa palavra, paga duas vezes.

No entanto, como não há nada previsto, o veículo estrangeiro, em Portugal, só paga consumo e não imposto.

Que estranha situação!

No seu próprio País, o transportador português paga mais 25 % que o estrangeiro que cá venha.

Parece que este caso não permite mais comentários. Para quê?

UM MURO BUROCRÁTICO?

A estas circunstancias — tão especiais como insólitas — acresce um facto com articulação recente.

Nestas ultimas semanas tem-se assistido ao desenvolvimento de uma situação cujas graves consequências estão á vista. As castanhas, as nozes e as amêndoas — já vendidas — apodrecem. O peixe, o marisco e, sobretudo, as ostras não cumprem contratos de exportação diária. E — ainda mais grave — uma linha de montagem de automóveis paralizada ameaça de «chaumage» várias dezenas de operários.

Há cerca de 600 pedidos de transportadores internacionais portugueses, feitos em Espanha, para atravessar aquele país. A satisfação desses pedidos não afecta sequer o deferimento de um por dia. Que solução terá o caso?

Além de produtos precoces, de exportações diárias, de necessidades industriais, há contratos a cumprir por produtores de outros ramos: mármores manufacturados, conservas, azeites. A entrega tem prazos. Como satisfazê-los?

O curioso é que os espanhóis têm razão. O sub-director de Transportes Terrestres do país vizinho, eng.º Miguel Catena, acusa as entidades nacionais de «o fazerem esperar, *há mais de dois anos*, a assinatura de um convénio luso-espanhol de transportes.»

Esta informação foi-nos, exactamente, confirmada pelo Grémio dos Industriais de Transportes Automóveis. Não há a menor duvida que um muro burocrático — já que não cremos em desinteresse pelas questões e interesses nacionais — se levantou a meio de uma estrada que conduz á exportação.

A princesa Margarida em conversa c
após um programa de variedade

A prioridade absoluta p
que se apresentem da
anunciada pelo ministr

• Vai ser reorganizada a P. V. T.
e estudam-se outras reformas

«Calcula-se que os gastos com os danos materiais e corporais em Portugal, como consequência dos acidentes de viação, andem já por cerca de um milhão de contos anuais. Quer isto dizer que os acidentes da circulação rodoviária nos custam por ano mais do dobro das verbas que tem sido possível atribuir para a construção e manutenção das estradas nacionais. Se o País pudesse utilizar o valor destas perdas bastaria a economia de dois anos para a construção do novo e indispensável aeroporto de Lisboa; bastaria a economia de cinco anos para a modernização dos nossos caminhos-de-ferro; bastaria a economia de três anos para a construção da rede de aeródromos de que o País necessita, e para o equipamento em aviões para as nossas necessidades de comunicações aéreas no País e com o estrangeiro para os próximos cinco anos.»

Esta foi a reflexão central do discurso pronunciado hoje pelo ministro das Corporações no final do almoço com que o obsequiou, na sua sede da Rua Rosa Araujo, a direcção do Automóvel Club de Portugal.

Recebido cerca das 13 horas pelo dr. Mário Madeira, presidente do A. C. P., e demais membros directivos, o ministro seguiu directamente para a sala de mesa, tomando assento á direita do mesmo dr. Mário Madeira, que tinha á sua esquerda o presidente da Câmara Municipal de Lisboa. Uma segunda mesa era presidida pelo conde da Covilhã, vice-presidente do A. C. P., tendo á direita e á esquerda respectivamente, os comandantes-gerais da G. N. R. e P. S. P.

Outras individualidades convidadas incluíam os directores-gerais da Administração Política e Civil e dos Transportes Terrestres, presidentes da J. A. E., do Gabinete de Estradas e Planeamento dos Transportes Terrestres, da Corporação dos Transportes e Turismo, da Comissão Revisora do Código da Estrada, dos Grémios dos Seguradores e dos Industriais de Transportes em Automóveis, do Auto-Clube Médico Português, das Federações Regionais do Sul e do Norte dos Sindicatos dos Motoristas, e da Prevenção Rodoviária Portuguesa, e ainda o comandante e segundo-comandante da P. V. T.

Aos brindes, e depois de o dr. Mário Madeira o haver cumprimentado e agradecido a honra que representava esta visita classificada «de trabalho», o ministro pormenorizou o que pensa sobre os problemas do automóvel e da circulação.

A P. V. T. vai ser reorganizada

O eng.º Canto Moniz começou por aludir aos trabalhos da Comissão Revisora do Código da Estrada, constituída há mais de um ano, e precisou a esse respeito:

— *Apesar dos esforços feitos, ainda não está próxima a possibilidade de uma revisão integral do Código, quer pela complexidade de tal tarefa quer, também, pela circunstância de estarem em vias de se concluir trabalhos no plano internacional para o estabelecimento das bases de um Código da Estrada Europeu, como grande passo para a elaboração de um Código Mundial da Estrada, e por se querer que as alterações a introduzir no novo texto já contemplem as recomendações formuladas naquele sentido.*

Aludindo, depois, ao desencontro entre o crescimento incessante do parque automóvel e o aperfeiçoamento das disposições regulamenta-

RENOVADA A CO
DO JOGO NA FIGU

FIGUEIRA DA FOZ, 23 — Termina este ano o prazo da concessão do jogo de azar na zona turística da Figueira, entregue, há uns anos, á Sociedade Figueira-Praia, proprietária do Grande Casino Peninsular, do Grande Hotel da Figueira e do antigo Pa-

CASA DA SORTE

vendeu ontem
aos seus balcões
MAIS UM PRÉMIO GRANDE
8083 — 2.º PRÉMIO
400 CONTOS

TOTOBOLA

Contando-se já por milhares os desdobramentos de sistemas italianos que a Casa da Sorte vem fazendo semanalmente a pedido dos interessados, roga-se o favor de entregarem ou escolherem as respectivas «chaves» logo a partir de 2.ª feira, ou o mais cedo possível, a fim de se evitarem aglomerações e demoras.

LOTARIA DO NATAL
50 000 CONTOS
SORTE GRANDE

Habilite-se adquirindo bilhetes ou fracções com a MARCA e o CARIMBO da

CASA DA SORTE

MOBILIÁRIO USADO

ANTIGUIDADES — MOBÍLIAS — DECORAÇÕES — ELECTRODOMÉSTICOS UTILIDADES

Vendo hoje e amanhã até à meia-noite recheio de grande moradia de ex-embaixada

Ver e tratar directamente com o próprio, na AV. JULIO DINIS, N.º 6 (Moradia ao Campo Pequeno)

SERVIÇOS DE CHÁ

GRANDE VARIEDADE
FABRICO PRÓPRIO
Ourivesaria PIMENTA
Rua Augusta, 253 — Telef. 32 45 64

CHOCOLATES TÁGIDES
BARREIRO · LISBOA · QUELUZ

garida em conversa com artistas de «music-hall», grama de variedades no London Palladium

O ENCONTRO DO MINISTRO DA EDUCAÇÃO COM OS REITORES DOS LICEUS

O director-geral do Ensino Liceal, sr. dr. Sabino Costa, enviou-nos a seguinte carta, em que se regista e esclarece o sentido das declarações produzidas pelo ministro da Educação Nacional, sr. dr José H. Saraiva, no seu encontro de trabalho com os reitores dos liceus do continente. Registamos, com muito apreço, o tom de civilizada cortesia que caracteriza esse documento, que é do teor seguinte:

«Senhor director: — Li anteontem, no conceituado jornal que V. superiormente dirige, o relato do discurso que Sua Ex.ª o ministro da Educação Nacional proferiu no Liceu Normal de Pedro Nunes ao receber os cumprimentos dos senhores reitores dos liceus do continente. E fiquei triste porque, não tendo sido seguida convenientemente a linha de pensamento do senhor ministro, saíu desfigurada a sua notável exposição sobre os problemas fundamentais do ensino liceal, feita com extraordinária clarividência e vigor. Ontem mesmo, na reunião normal da 4.ª secção da Junta Nacional de Educação, da qual fazem parte vários dos reitores que assistiram à sessão do Liceu Normal de Pedro Nunes, foram proferidas palavras de desgosto pela forma como o assunto foi tratado, tornando irreconhecível o que na verdade fora dito.

«O primeiro problema é o de saber qual é a verdadeira missão do ensino liceal dentro da estrutura educativa»

Compreende-se perfeitamente a dificuldade de resumir, em algumas frases incisivas, um fluente improviso de cerca de uma hora, numa reunião de cumprimentos que se transformou em sessão de trabalho. Mas não posso deixar de respeitosamente pedir a atenção de V. para o referido relato porque, como foi feito, magoou, sem razão, o ensino liceal e o funcionalismo público. Ora, o que é certo é que por um e outro tem o senhor ministro da Educação Nacional grande consideração. Quanto ao ensino liceal, salientou, inclusivamente, que foi reitor de um liceu, que é professor liceal e que viveu desde pequeno a vida dos liceus em casa de seu pai, esse grande pedagogo e grande historiador e homem de alta cultura que foi o dr. José Saraiva, prestigioso reitor dos liceus de Leiria e de Passos Manuel durante uns 30 anos.

Sinceramente não atribuo àquele relato qualquer má intenção, mas afirmo, com a mesma sinceridade, que o considerei infeliz.

Limitar-me-ei a dar dois exemplos que mostram até que ponto resultou alterada a linha essencial da exposição.

Disse o senhor ministro que, ao tempo da criação dos liceus, a estrutura da nossa sociedade era muito diferente da actual, e o aparelho educativo traduzia a realidade existente: — ensino primário para a população em geral e ensino superior para uma minoria privilegiada. A falta de ensino médio reflectia a inexistência de uma classe média, e a função do liceu era a de canal propedêutico que conduzia à Universidade.

A partir de meados do século passado, o rápido desenvolvimento da classe média não encontrou expressão nos planos de estudo e foi através do alargamento dos liceus que se procurou dar satisfação às novas ânsias de saber. O pequeno canal transformou-se em grande rio, e perdeu-se, até certo

(Continua na 13.ª página)

...oluta para os veículos ...m da direita ...ministro das Comunicações

...P. V. T.

...formas

...dos Grémios e dos Transportes em ... Auto-Clube ...ês, das Fe... ...ais do S... e ...ndicatos aos ...a Prevenção ...tuguesa. e ...dante e se... ...nte da P.

...e depois de ...eira o haver ... e agradeci... ...representa... ...classificada ... o ministro ... que pensa ...mas do nu... ...rculação

... vai ser ...zada

... Moniz co... ...r aos traba... ...ão Revisora ...strada, cons... ...de um ano. ...se respeito: *...esforços fei... ...stá próxima ...de uma re... ...do Código, ...lexidade de ...também, pe... ...de estarem ...concluir tra... ...internacio... ...belecimento ...Código da ..., como gran... ...elaboração ...Mundial da ...se querer ...s a introdu... ...já contem... ...ndações ... ...sentido.*

...is, ao desen... ...crescimento ...parque auto... ...feiçoamento ...regulamenta...res sobre o trânsito. a «melhor educação do homem» e o desenvolvimento das infra estruturas viárias (melhores estradas. melhor sinalização e melhor vigilância sobre as vendas de veículos em segunda mão, claro. reduzirão o número dos acidentes, e é aí que começa a verdadeira economia — a curto prazo — de verbas importantíssimas) o ministro socorreu-se de elementos estatísticos para reforçar a sua ideia: mais de meio milhão de veículos em circulação no território nacional, mais de 570 mil cartas de condução passadas desde 1948, mais de 23 mil acidentes (com 22 mil vítimas e três mortos por dia) em 1966, 200 mil autos de transgressão levantados anualmente (correspondendo a dois milhões de transgressões reais, das quais só 10 % caem sob a alçada policial).

Por tudo isto, acrescentou o eng.º Canto Moniz, *«o nosso País infelizmente, está em 7.º lugar quanto ao número de acidentes por cada 10 mil veículos automóveis em circulação, de entre os 10 países mais representativos pela qualidade e segurança das suas estatísticas. Compreende-se, pois, que se acelere a promulgação de medidas que se destinem a melhorar a situação presente, ao mesmo tempo que se pede aos nossos compatriotas que façam um grande esforço para que se modifique um estado de coisas que é para o nosso País altamente inconveniente.*

De entre as medidas previstas, referiu o ministro o estabelecimento do regime de *prioridade absoluta para os veículos que se apresentem pela direita nos cruzamentos ou entroncamentos, apenas com poucas excepções; a próxima promulgação do novo regulamento sobre o estado dos pneumáticos, também a seu tempo anunciada; a melhor definição — a ...car brevemente — das condições em que serão utilizadas as escolas de condução; a transformação, em multa, da pena de prisão para o caso de os condutores não cumprirem a preceito da inspecção médica ao atingirem determinadas idades, problema abordado ontem, mesmo, em Conselho de Ministros; a concessão de grande facilidade aos candidatos para os exames de condutores, permitindo-se que as certidões de aptidão sanitária sejam passadas por qualquer médico de clínica geral, de acordo com as normas adequadas que serão, também, objecto de disposição legal; e o aumento da validade destes atestados de 3 para 6 meses, o que evitará transtornos grandes e despesas desnecessárias para os interessados e para a máquina administrativa do Estado.*

Depois de larga referência á regulamentação do trânsito nas povoações, que vai ser entregue, como se sabe, «á completa iniciativa e responsabilidade» das autoridades municipais (orientação descentralizadora), o eng.º Canto Moniz deu publicidade á promessa do ministro da Educação de *fazer incluir, nos livros de leitura das primeiras classes, trechos sobre regras de segurança e perigos da circulação para os peões.*

O Ministério das Comunicações encara, também, a coordenação e encorajamento das Campanhas de Segurança de Circulação, e está a proceder ao estudo da reorganização da Direcção Geral dos Transportes Terrestres e de outros serviços seus

E' de destacar — disse ainda o ministro — o estudo que acaba de ser iniciado para uma reorganização da Polícia de Viação e Transito, com vista a dotá-la de estrutura e meios mais modernos para que possa cumprir a sua missão, concentrando-se dominantemente numa atitude educativa e de prevenção, sem prejuízo da repressão, que será exercida rigorosamente.

Terminado o seu discurso, o eng.º Canto Moniz pôs-se á disposição dos presentes para quaisquer esclarecimentos julgados necessários, centralizando um debate que se prolongou por largos minutos. Finalmente, e acompanhado pela direcção do A. C. P. e convidados, percorreu as instalações da Rua Rosa Araujo, procurando elucidar-se sobre a mecanica interna do clube.

O prof. George West ao conversar esta manhã com os jornalistas portugueses no 30.º aniversário do Instituto Britânico em Portugal

Em 30 anos de actividade 53 mil alunos frequentaram o Instituto Britânico

• O primeiro director do Instituto, prof. West, recebeu os jornalistas

Completam-se hoje 30 anos sobre a data em que, numa sessão solene da Academia das Ciências de Lisboa, foi inaugurado o Instituto Britânico em Portugal. Ssessão a marcar o início de uma fase intensa e frutuosa no intercâmbio cultural luso-britânico.

Dependendo do British Coucil que tem a seu cargo desenvolver a cultura britânica e o conhecimento da língua e da maneira de ser dos britânicos, em todo o mundo, o Instituto Britânico em Portugal foi o segundo estabelecido em país estrangeiro. Precedera-o o de Atenas. Este, todavia, encerrou durante largo período, tendo agora recomeçado. Assim, com funcionamento ininterrupto o Instituto Britânico em Portugal é o mais antigo dos seus similares em todo o mundo, como acentuou esta manhã o seu fun-

(Continua na 13.ª página)

Norberto de Araújo

Passa amanhã o 16.º aniversário da morte de Norberto de Araujo, o grande jornalista, escritor e amorável cronista da cidade, um da plêiade dos que, com muito talento e toda a dedicação, deram o prestígio ao «Diário de Lisboa», no rumo de uma tradição jornalística.

À memória do ilustre camarada, perdurável entre nós, prestamos as nossas homenagens.

Foi muito concorrida a cerimónia na F. I. L. para entrega dos prémios do «Concurso Fibrocimento»

Decoreu ontem á tarde, na Feira Internacional de Lisboa, a cerimónia da distribuição dos prémios aos vencedores do «Concurso Fibrocimento», feliz iniciativa da respectiva industria na Metrópole, constituída pelas sociedades Lusalite, Cimianto e Novinco.

Conforme oportunamente noticiámos, o concurso repartiu-se por duas secções, uma subordinada ao mérito artístico do emprego do fibrocimento nas construções e a outra relativa á quantidade do produto aplicada. Os prémios pecuniários somaram 170 contos.

Na cerimónia da entrega dos prémios participaram cerca de 250 convidados das três sociedades promotoras do concurso: entidades oficiais, arquitectos, engenheiros e outros técnicos ligados á industria de construção civil, bem como os componentes dos juris das duas secções do concurso.

A receber os convidados, estiveram, pela Lusalite, os srs. Raul Abecassis, eng.º Jorge Abecassis, drs. Manuel Abecassis, Lucas de Sousa e António Ortigão Ramos; pela Cimianto os srs. Queiroz Pereira, dr. António Pedro Carrelhas e eng.º Campos Pereira; pela Novinco, os srs. dr. Oliveira Campos e eng.º Aires Pereira.

Precedendo a distribuição dos prémios, o sr. dr. Oliveira Campos, administrador da Novinco, proferiu algumas palavras em nome dos Conselhos de Administração das três empresas promotoras do concurso.

Disse, a principiar:

«A circunstancia de ser eu a falar em nome da industria quando se encontram presentes pessoas mais representativas do sector, insere-se numa linha de ocorrências relacionadas com a gentileza que houve por parte da Cimianto e da Lusalite ao cometerem á Novinco, como empresa mais nova, mas mesmo assim com cerca de 20 anos de operosa actividade, a missão de centralizar e de coordenar as questões inerentes ao Secretariado do Concurso.»

Prosseguindo, o orador referiu-se ao êxito do concurso e informou que vai ser realizado um segundo concurso no qual, além dos prémios de mérito artístico e de quantidade, envolvendo construções civis e industriais, se incluirá uma terceira secção, contemplando projectos específicos de tubagem. E acentuou:

«O fibrocimento não é novo no Mundo nem em Portugal. Sendo um material algo antigo, de concepção clássica, as suas características intrínsecas, as suas enormes possibilidades e uma industria sempre actualizada, conferem-lhe incontroversamente o atributo de material sempre moderno e susceptível de resolver com eficiência, economia e beleza um cada vez mais crescente numero de problemas decorrentes das novas exigências técnicas e plásticas da arte de construir.

«E' em ordem a estimular a aplicação racional do fibrocimento e de buscar novas concepções do material, que a industria, pela via dos Concursos Fibrocimento, pretende incentivar a colaboração que lhe possam prestar os engenheiros e arquitectos portugueses, sugerindo alvitres e apontando as suas necessidades, surgidas no decorrer dos projectos e dos trabalhos, com a certeza de que os industriais de fibrocimento não se pouparão a esforços e sacrifícios, tentando com toda a boa vontade solucionar cada caso apresentado, resultando desta participação generosa das classes projectistas e construtoras uma obra que todos sintam ser também um pouco sua.»

O sr. dr. Oliveira Campos concluiu o seu discurso dirigindo agradecimentos a todas as individualidades presentes; ás entidades que colaboraram no concurso, incluindo a Ordem dos Engenheiros, o Sindicato Nacional dos Arquitectos e a Associação Industrial Portuguesa; aos componentes dos juris e aos concorrentes pela valiosa cooperação concedida; e á Imprensa; e felicitando calorosamente os concorrentes galardoados.

Seguidamente, os sr. Raul Abecassis e drs. Bacelar Carrelhas e Oliveira Campos procederam á entrega dos prémios aos galardoados: mérito artístico — dois segundos prémios de 30 contos cada (o primeiro prémio, de 50 contos não foi atribuído) aos arquitectos Rogério Alvarez e Vasco Cunha, de Coimbra, e aos arquitectos Carlos Tojal, Manuel Moreira e Carlos Roxo, de Lisboa; e um terceiro prémio, de 10 contos, ao arquitecto Alberto Cruz, também de Lisboa; e de quantidade — um primeiro prémio, de 50 contos, ao prof. eng.º Armando Campos e Matos, eng.º dr. Aristides Guedes Coelho e eng.º Carlos Guerreiro, do Porto; um segundo prémio, de 30 contos, ao arquitecto António Santos Mattos Gomes, de Lisboa; e dois terceiros prémios, de 10 contos cada, respectivamente, ao arquitecto Lourenço Adalberto da Silva França e eng.º Manuel Oliveira Dias Lopes, ambos do Porto.

Foi depois servido um «cocktail» que proporcionou uma hora alongada de agradável convívio.

...DA A CONCESSÃO ... NA FIGUEIRA DA FOZ

... FOZ, 23 — ... o prazo da ... de azar na ...da Figueira, ... anos, á So...-Praia, pro...ande Casino ...rande Hotel ... antigo Palácio Soutto Mayor, há pouco tempo adquirido.

A concessão foi prorrogada por mais um ano, para durante o qual serem estudadas novas condições a estabelecer para futuras épocas e, possivelmente, com um prazo mais prolongado.

MERGULHÃO

As mais lindas pratas

Rua de S Paulo, 162

Telef. 30013

Jóias antigas e modernas

Compramos pelo mais alto preço.

GRANDE OURIVESARIA DA MODA

RUA DA PRATA, 257

O NATAL VISTO PELAS CRIANÇAS

(Continuação da 1. página)

Quem tenha acompanhado o nosso concurso já se apercebeu não só do seu valor pedagógico como do seu interesse artístico, e ainda de como ele contribui para estimular qualidades inatas de muitas crianças que doutra forma continuariam por revelar. Assim, graças a «O Natal visto pelas crianças» descobriram-se já numerosos talentos juvenis, ou, se se quiser, por recear tal qualificativo, numerosas capacidades de expressão, bem evidentes em trabalhos que constituem verdadeiras obras de arte do espírito criador infantil.

● As anteriores realizações

Ao primeiro concurso, que terminou com uma exposição na Casa da Imprensa, em 1958, seguiram-se outros, cujas exposições se fizeram no ginásio da Escola Técnica Francisco de Arruda e, mais tarde, nos pavilhões da Feira Internacional de Lisboa e na Casa da Imprensa.

Em 1964, iniciámos a publicação do «Diário de Lisboa» pequenino, autêntico «Mini-Diário de Lisboa», cuja iniciativa repetimos em 1965. Neste ultimo ano, em que «O Natal visto pelas Crianças» se alargou com a participação de autores de produções literárias, publicou a Portugália Editora um belo volume cartonado e com ilustrações a cores em que um punhado de crianças revela uma arte admirável.

Em 1966 publicou o «Diário de Lisboa» um suplemento com as composições literárias seleccionadas, algumas das quais mereceram a honra de serem escolhidas para a antologia de composições infantis que a U. N. E. S. C. O. vai publicar com a comparticipação de crianças de todo o mundo. E o ano passado voltámos a publicar um suplemento especial com os melhores trabalhos artísticos e literários apresentados ao nosso concurso.

● As produções literárias

Mas, á volta deste concurso têm-se congregado as mais amplas boas-vontades e decididos apoios, como o que lhe foi sempre concedido pelo Ministério da Educação Nacional e pela Fundação Calouste Gulbenkian. Entretanto, outras ideias têm surgido, no sentido de lhe dar maior relêvo e mais rasgadas perspectivas. É o caso de, desde 1965, o concurso ter sido alargado ao domínio literário, de modo que os concorrentes não sejam sómente autores de desenhos, pintura, modelações, etc., mas de composições, narrativas, contos, poesias sobre o mesmo tema. Assim será este ano também o 11.º concurso «O Natal visto pelas Crianças», cujo regulamento publicaremos amanhã.

Desdobramentos e alterações em horários da Faculdade de Letras para resolver a superlotação

Numa tentativa de resolver o problema da superlotação da Faculdade de Letras de Lisboa (a que já nos referimos), foram afixados hoje novos horários ou, antes, como se lê num «placard» naquela Faculdade «desdobramentos e alterações aos horários.»

As modificações efectuadas respeitam as disciplinas com maior numero de alunos, nomeadamente: História de Portugal, História da Cultura e Instituições Inglesas, Literaturas Portuguesa, Inglesa e Alemã, História da Cultura Medieval, etc.

Acontece, porém, que o desdobramento não veio resolver o problema das aulas de História de Portugal que continuam a ser dadas com duas turmas para as aulas teóricas e três, para as aulas práticas. Verifica-se, agora, sobreposição de horários de outras aulas, o que origina concentração em determinadas turmas.

Os pequenos incidentes ocorridos nos ultimos dias são, contudo, apenas um aspecto da insuficiência de instalações que vem sendo verificada desde há anos. A própria direcção da Faculdade tomou já medidas, em anos anteriores, tendentes á solução do problema. Referimo-nos á construção de cinco salas na cave do edifício que, foram utilizadas já durante o ultimo ano lectivo.

Deve recordar-se, entretanto, que o edifício da Faculdade de Letras na Cidade Universitária foi inaugurado no dia 14 de Outubro de 1958, há pouco mais de dez anos, portanto.

Por outro lado, anota-se que o problema das instalações é apenas um entre os muitos com que a Faculdade de Letras se debate.

Ainda hoje se realizou uma reunião dos alunos do curso de Filologia Românica com os respectivos professores para debater assuntos pedagógicos, o mesmo acontecendo no curso de Filologia Germânica.

Ainda sobre a deficiência de instalações, pretende-se que a «sala de alunas» seja também aberta aos alunos. Isto depende apenas da autorização do Reitor, uma vez que a directora da Faculdade, prof.ª dr.ª D. Virgínia Rau, deu já a sua concordância.

A criação de delegados de curso aparece como medida a encarar desde já, uma vez que poderia facilitar a resolução de muitos problemas, sobretudo de ordem pedagógica.

Marcadas para 28 e 29 as eleições na Associação de Direito

Existe apenas uma lista candidata á direcção da Associação Académica da Faculdade de Direito de Lisboa. As eleições estão marcadas para os dias 28 e 29, após realização da assembleia geral, em 26.

Compõem aquela lista os estudantes: Manuel Roque (presidente), Duarte Teives (vice-presidente), João Arsénio Nunes (vice-presidente para as relações exteriores), João Barroso Soares (secretário), Carlos Fino (tesoureiro), Francisco Gonçalves Pereira (vogal) e Luís Pinheiro de Almeida (vogal para os voluntários).

Estudantes desmobilizados dirigem-se ao ministro da Educação

PORTO, 21. — O problema das facilidades concedidas aos estudantes que prestaram serviço militar nas províncias ultramarinas, já debatido nas Universidades de Lisboa e Coimbra, alargou-se á do Porto.

Com efeito, num anexo da Faculdade de Ciências desta cidade reuniram-se estudantes que se encontram naquelas condições, tendo sido resolvido apresentar ao ministro da Educação um pedido no sentido de que sejam ampliadas as facilidades já concedidas.

Festas Associativas

Haverá festas, com bailes e diversos atractivos, entre outros, nos seguintes locais: esta noite, na Casa do Concelho de Gouveia, na Academia Filarmónica Verdi, na Sociedade Filarmónica Alunos de Apolo e na Casa do Minho; amanhã á tarde, na Casa do Concelho de Gouveia, na Sociedade Filarmónica João Rodrigues Cordeiro, no Ateneu Comercial de Lisboa, no Centro Espanhol e na Casa do Algarve; e amanhã á noite, no Grupo de Instrução Popular de Amoreira, no Clube Estefânia e na Sociedade Filarmónica Alunos de Apolo.

Tauromaquia

Homenagem a Rhodes Sérgio

Na sede do Grupo Tauromáquico «Sector 1», foi hoje prestada homenagem, num almoço, ao distinto pegador de touros amador sr. Ricardo Rhodes Sérgio, que este ano completa vinte anos como cabo do Grupo de Forcados Amadores de Santarém. Presidiram os srs. dr. Bernardo da Costa (Mesquitela), governador civil de Santarém, dr. Sales Gomes, presidente da assembleia geral do «Sector 1» e Pizarro Monteiro, presidente da direcção, e fez o elogio do homenageado o sr. António Mariano de Carvalho, que foi valioso elemento do referido grupo.

Assistiram numerosos aficionados e toureiros, como Diamantino Viseu e dr. Fernando Salgueiro, o antigo cabo do Grupo de Santarém sr. António de Abreu e antigos e actuais forcados amadores.

Uma carta do director-geral do Ensino Liceal

(Continuação da pág. central)

ponto, a ligação funcional entre o liceu e a Universidade. Assim como um rio sem completo escoadouro seria pântanos, assim o liceu foi formando classes de semidiplomados sem qualquer preparação específica ou profissional. A legislação tem assegurado o escoamento desses elementos, mas não era essa a função principal dos liceus.

Foi este pensamento que originou, no relato do *Diário de Lisboa*, a fórmula «pântano do funcionalismo público».

Permita-me V. só mais um exemplo suscitado pelo próprio título do relato: «O ensino liceal está em crise porque é medievo».

Tal título parece indicar que houve a intenção de diminuir o apreço público em que é tido o ensino liceal, quando a verdade é que, se o senhor ministro da Educação Nacional teve muitas palavras de apreço e de consideração pelo esforço que está a ser feito pelos professores de todos os graus de ensino, teve-as em particular pelos professores dos liceus. O que afirmou foi até, em certo sentido, o contrário do que parece decorrer daquela epígrafe. Disse o senhor ministro que há dois tipos de ensino: um ensino conceituante que se caracteriza pela aquisição de uma atitude mental, e um ensino profissional e tecnológico que visa a saber fazer. Na Idade Média, o homem sem ilustração sabia possivelmente fazer mais coisas do que o homem com formação universitária, mas este adquiria a disciplina do pensar universal. A metodologia do ensino liceal conserva em grande parte a sua função original de propedêutica de estudos superiores e tende a ser um ensino clássico e conceituante; por outro lado, acusa a pressão das massas que o procuram, interessadas em atingir habilitações de emprego, e tende a transformar-se num ensino pré-profissional. Isto coloca como primeiro problema o de se saber qual é a verdadeira missão dos liceus dentro da estrutura educativa, questão que precede as dos programas, dos métodos e da formação de quadros.

E muitos outros pontos se poderiam referir, como, por exemplo, a doutrina que se atribuiu ao senhor ministro acerca do uso do tabaco nas escolas, e que parece ter sido de todo em todo fantasiada.

É bem claro, senhor director, que o senhor ministro da Educação Nacional, ao proferir tais palavras, não quis, nem podia, denegrir um ramo de ensino do seu próprio Ministério, ramo de ensino que, sem dúvida alguma, goza da consideração pública e tem entregado ao ensino superior os alunos que, na sua grande maioria, têm constituído o escol da Nação.

Espero que V. me não leve a mal um esclarecimento que é feito na melhor das intenções.

De V., respeitosamente — Direcção-Geral do Ensino Liceal, 22 de Novembro de 1968. — O director-geral, *J. B. Sabino Costa.*»

O ministro das Corporações na Figueira da Foz

FIGUEIRA DA FOZ, 23 — Sob a presidência do sr. ministro das Corporações, decorrerá, amanhã, nos Paços do Concelho, a 65.ª reunião dos presidentes das Câmaras Municipais do distrito, com o governador civil e outras individualidades

Esta reunião destina-se a encerrar o estudo definitivo, por parte dos presidentes dos Municípios, ao Plano de Cobertura do Distrito por Casas do Povo e a coordenação com a «Obra de Promoção Social do Distrito de Coimbra», continuadora do «Plano de Ajuda Rural», recentemente institucionalizada

Comunicado do S. I. P. das Forças Armadas

O Serviço de Informação Publica das Forças Armadas comunica que morreu em combate, na província de Angola, o alferes miliciano Manuel Rodrigues de Oliveira, natural do concelho de S. Pedro do Sul e filho do sr. Adelino Gomes de Oliveira e da sr.ª D. Albertina Rodrigues Pereira de Oliveira.

★

O alferes miliciano Manuel Rodrigues de Oliveira nascera no lugar de Abadas. Terminado o seu curso de oficiais milicianos, na especialidade de infantaria, seguiu algum tempo depois em comissão para Angola, tendo como unidade mobilizadora o Batalhão de Caçadores 10 e integrando-se naquela província numa Companhia de Caçadores em operações de campanha.

A LOTARIA DE ONTEM

Avoluma-se a expectativa peperante o destino dos cinquenta milhões da «taluda» do Natal e o interesse do publico arrasta consigo, também, a procura dos títulos das derradeiras lotarias semanais de 1968. Foi o que se verificou para o sorteio que ontem se relaizou na Misericórdia de Lisboa e em que os 4000 contos do 1.º prémio foram apregoados ao n.º 58157. Com 400 contos foi premiado o n.º 8083 e, com 200 do 3.º prémio, o n.º 39841. Além de 32 prémios de 10 contos, em cada bilhete, foram ainda designadas as habituais sequências de alganismos finais que contemplaram 2400 bilhetes. O sorteio de ontem determinou ainda os tradicionais prémios de centenas, aproximações e terminação.

Na próxima sexta-feira volta a realizar-se mais uma lotaria semanal de tipo popular, a ultima do corrente ano, a que se seguirá a Lotaria da Padroeira e, finalmente, o fabuloso sorteio do Natal.

O XIV SALÃO DA COSTA DO SOL

Promovido pela Junta de Turismo da Costa do Sol, é inaugurado esta noite, ás 22 horas, na sala de exposições das Arcadas do Parque, no Estoril, o XIV Salão de Outono, que reune apreciável numero de obras de pintura e escultura.

A actividade do Instituto Britânico

(Continuação da pág. central)

dador e primeiro director prof. George West, agra em Londres director-geral dos assuntos do British Council para a Europa, e que a Portugal veio para as comemorações do 30.º aniversário.

Estava o prof. West acompanhado do actual director, prof. Alex Welsh, e do bibliotecário dr. Carlos Estorinho, hoje o mais antigo funcionário do Instituto e o unico que desde o princípio ali se conserva. Vem dos tempos da Trav. André Valente, naquele cotovelo da Calçada do Combro, paredes meias com a casa em que Bocage morreu em 1805. Ali começou o Instituto e se manteve até 1943 em que mudou para a sua sede actual na Rua Luís Fernandes para palacete que foi do Menino de Airo, e que em dada altura fora de Alves dos Reis.

O prof. George West falou do prazer que sentia em se encontrar de novo em Portugal e acentuou o valor do Instituto no incremento das relações entre os dois povos. É conhecendo-se que os homens se estimam.

Desde 1938 até hoje o Instituto Britânico em Portugal contou nada menos de 53 mil alunos inscritos e 112 mil sócios. Presentemente encontram-se inscritos 3106 sócios e 2131 alunos. Deste numero 3883 alunos obtiveram diplomas de língua inglesa da Universidade de Cambridge, sendo 631 de grau superior.

A biblioteca do Instituto tem um movimento grande, ascendendo a 452 mil o número de requisições até agora efectuadas, entre os seus frequentadores se notando muitos universitários. Conta ela com 20 mil vilumes e recebe uns 200 jornais e revistos.

Mas outras actividades marcaram na actividade do Instituto, como sejam as centenas de conferências proferidas sobre todos os assuntos e feitas por personalidades eminentes portuguesas e britânica, 167 bolsas de estudo até agora concedidas, indo desde a Medicina á Literatura e á Agronomia, o intercâmbio de professores universitários, as exposições realizadas, os concertos dados, a organização de inúmeros outros actos culturais.

Esteve o Instituto na base de muitas exposições e manifestações culturais. Obras de Henry Moore, artistas como Margot Fonteyn e Nureyev, a Orquestra Sinfónica de Londres, o Sadlers Wells e muitos outros agrupamentos artísticos a Portugal vieram graças á intervenção do Instituto Britânico em Portugal.

Neste mesmo 30.º aniversário vai ser inaugurada uma grande exposição de Retratos de Artistas Ingleses em Portugal.

Profícua, eficiente como poucas, tem sido a actividade do Instituto Britânico em Portugal.

ALCOBAÇA

✝

Prof. eng.º Joaquim Vieira Natividade

MISSA DE 7.º DIA

No dia 25, pelas 19 horas, no Mosteiro de Santa Maria, nesta vila, será rezada missa pelo eterno descanso da sua alma. Agradecendo a todas as pessoas que se dignarem comparticipar neste Piedoso Acto.

✝

JOSÉ LUIZ NICOLA COVACICH

FALECEU

Maria Luiza Fernandes Peixoto Covacich, filha (ausente), netas e mais família, cumprem o doloroso dever de participar o falecimento de seu muito querido marido, pai, avô e parente, cujo funeral se realiza amanhã, pelas 11 horas, da Igreja da Pena, para jazigo no cemitério do Alto de São João.

AGÊNCIA ALMEIDA

Actualidade internacional

Os estudantes mexicanos regressam às aulas

CIDADE DO MÉXICO, 23 — (A. N. I.) — Os líderes da revolta estudantil mexicana decidiram pôr termo á falta ás aulas, decretada há 118 dias, e por unanimidade aprovaram o regresso ás suas escolas.

A greve, iniciada em Julho, deu origem em várias ocasiões a recontros sangrentos com o Exército e com a Polícia.

O conselho dos dirigentes estudantis chegou á conclusão de que não tirara proveito da greve e atendeu o apelo do reitor da Universidade Nacional Mexicana, prof. Barros Sierra.

MANIFESTAÇÕES EM ITÁLIA

ROMA, 23 — (F. P.) — Um milhar de liceais de tendências diversas desfilaram pela cidade e depois travaram luta entre si. Ficaram contusos quatro estudantes e dois polícias. O vice-prefeito da Polícia apanhou um soco em pleno rosto dado por um liceal.

Em Turim, seis mil liceais desfilaram no centro da cidade e foi proclamada a greve geral para sábado. Em Roma, dois mil estudantes das escolas normais puseram-se em greve.

SUSPENSÃO DE ESTUDANTES NEGROS NOS E.U.A.

OSHKOSH (Wisconsin), 23 — (R.) — Dirigentes da Universidade do Estado de Wisconsin, nesta cidade, suspenderam ontem cem estudantes negros que se portaram turbulentamente anteontem no edifício principal da administração ao efectuarem um protesto do «poder negro».

Os dirigentes disseram que os estudantes, que constituem virtualmente todos os 111 negros dos 11 200 alunos da Universidade, teriam o prazo de dez dias para apelar contra as suspensões. Se um estudante não requer uma audiência, será expulso do estabelecimento de ensino.

O protesto, que ocasionou prejuízos consideráveis no edifício da administração, foi realizado para dramatizar pedidos para que o director do auxílio financeiro da Universidade se demita e para que os professores negros sejam contratados para dirigir cursos de História e Cultura negras.

NOVO ENXERTO CARDÍACO

STANFORD (Califórnia), 23 — (F. P.) — O dr. Norman Shumway procedeu a uma transplantação cardíaca ontem no hospital da Universidade. O beneficiário, William Karraker, de 49 anos, encontra-se em estado satisfatório. Havia dois anos que estava doente.

John P. Lowenzo, secretário de Estado de Nova York, exibe o prémio que lhe foi atribuído pela Secretaria de Informação Nacional Sionista, o qual se destina a galardoar governantes americanos que mais tenham contribuído para melhorar as relações entre grupos étnicos residentes em solo «yankee». O prémio, designado por «Robert Kennedy Memorial», é um busto do senador assassinado

AMANHÃ: NOVO CHEFE DO GOVERNO ITALIANO

—PREVÊ-SE EM ROMA

ROMA, 23 — (A. N. I.) — Enquanto os políticos italianos continuam as negociações para a constituição de um novo Governo, a agitação nos sectores industrial e estudantil subsiste.

As praças das principais cidades estão cheias de grevistas e estudantes dissidentes que lançam invectivas ao Governo e por vezes lutam com as forças da ordem.

O presidente Saragat conferenciou ontem com doze políticos, esperando-se que anuncie amanhã o nome do novo primeiro-ministro. Entretanto, em círculos bem informados, afirma-se que o presidente tem encontrado dificuldades consequentes dos desentendimentos existentes na Democracia Cristã e das exigências feitas pelos comunistas que pretendem uma mudança na estrutura social do país.

Os democratas cristãos e os socialistas continuam também as suas consultas.

Tentativa para impedir novas explosões na mina de Farmington

FARMINGTON, 23 — (R.) — Os técnicos lançaram cerca de 500 toneladas de pedra calcária para dentro da mina em chamas numa tentativa desesperada para impedir que hajam mais explosões e novos desmoronamento na galeria onde se encontram retidos 78 mineiros. Os técnicos têm esperança que as pedras deitadas pelos tubos de arejamento acabem com a série de explosões que têm estado a destruir as vedações de aço e betão utilizadas para impedir a circulação do ar o local do incêdio.

Desde quarta-feira passada que não se recebeu qualquer sinal dos homens que ainda se encontram a uma profundidade de 180 metros.

Se os técnicos não conseguirem dominar o fogo de forma a que as equipas de socorro possam descer, a mina será, é quase certo, fechada herméticamente, com o destino dos 78 homens, até arder por completo.

A F. L. P. reivindica a responsabilidade do atentado em Jerusalém

BEIRUTE, 23 — (A. N. I.) — A organização de guerrilheiros árabes «Frente Popular para a Libertação da Palestina» afirmou, em Beirute, ter sido da sua responsabilidade a explosão que ontem destruiu um mercado de Jerusalém, causando a morte de onze israelitas e deixando 55 feridos, dezoito dos quais gravemente.

A OPINIÃO PÚBLICA ISRAELITA EXIGE MEDIDAS SEVERAS

JERUSALÉM, 23 — (F. P. e A. N. I.) — O atentado de ontem levou a opinião publica israelita a pedir medidas mais severas. Os meios políticos mostram-se inquietos, pois se a cidade for cortada em duas para isolar os árabes, receia-se que isso sirva os nacionais palestinianos.

Pergunta-se também se, perante as dificuldades crescentes para operar a partir da Jordânia, não irão os comandos palestinianos recorrer cada vez mais ao terrorismo urbano, ao mesmo tempo menos perigoso para eles e mais espectacular.

Esta nova táctica parece acentuar-se desde o fim de Agosto. Depois da «noite das granadas» em Jerusalem, foi a «noite dos baldes de lixo», na estação central dos autocarros de Tel Aviv em Setembro, seguindo-se-lhe a granada lançada sobre a multidão que viera recolher-se diante do tumulo dos patriarcas, em Hebron, na Cisjordânia.

É ainda demasiado cedo para avaliar as consequências deste trágico acontecimento, que surgiu no próprio momento em que o Governo debate a política a seguir quanto aos territórios ocupados. O general Moshe Dayan, ministro da Defesa, a quem alguns acusam de querer anexar os territórios ocupados, é ao mesmo tempo acusado de moleza para com os árabes. É mais do que provável que a posição de Israel endurecerá frente aos pedidos internacionais para que aceite o regresso dos 200 000 foragidos da Cisjordânia após a guerra dos seis dias.

Levi Eshkol acentuou na sexta-feira que a responsabilidade do atentado cabe em grande parte aos Estados árabes, que não aceitaram realmente o cessar-fogo.

APÓS A CESSAÇÃO...

Os E. U. A. efectuaram 67 ataques aéreos à «zona desmilitarizada»

SAIGÃO, 23 — (R.). — As tropas norte-americanas efectuaram 67 ataques aéreos, navais e artilharia á zona desmilitarizada desde que acabaram os bombardeamentos ao Vietnam do Norte, anunciou hoje um informador militar.

Ontem a artilharia americana alvejou a metade norte da zona pelo segundo dia consecutivo depois de uma metralhadora pesada ter disparado contra um avião de reconhecimento norte-americano.

Por sua vez a artilharia de fuzileiros e do exército efectuou na quinta-feira dois ataques contra postos de metralhadoras e de artilharia anti-aérea no rio de Ben Hai que corre no centro da zona, após ataques a aviões americanos.

O presidente Johnson já disse que não poderá haver diálogo produtivo se continuarem as acções na zona desmilitarizada pois havia na altura da paragem dos bombardeamentos rumores consistentes de que Hanoi concordara em respeitar a existência daquela zona dentro das condições de paz.

O informador disse que desde a paragem dos bombardeamentos tinha havido 210 indícios da presença de actividades do Vietnam do Norte na zona desmilitarizada tendo 139 sido na metade sul e as restantes 71 no sector norte.

Novo tipo de trajo espacial

MOSCOVO, 23 — (A. N. I.) — Os russos criaram um tipo novo de trajo espacial, que permite aos cosmonautas montar em órbita as maiores naves, satélites e plataformas e prestar auxílio aos tripulantes de qualquer nave em perigo — anuncia a «Tass».

A agência acrescenta que o «fato espacial» dispõe de um «sistema de sobrevivência» e de ferramentas para soldagem e montagem dos engenhos, podendo ser ligado á nave-mestra por uma «linha vital», para que o cosmonauta trabalhe no exterior até ao máximo de duas horas.

Max Reimann, de 69 anos, antigo secretário do Partido Comunista da Alemanha Ocidental (K. P. D.), no momento em que dava, há dias, uma conferência de Imprensa em Düsseldorf, Reimann, que se refugiou na Alemanha Oriental em 1956, depois do seu Partido ter sido proibido, regressou á Republica Federal da Alemanha, a semana passada, após o cancelamento do mandado de captura passado contra ele.

Esquadra russa ancorada junto das águas territoriais britânicas

LONDRES, 23 — (R.) — Uma fragata da Marinha britânica e aviões de reconhecimento da Força Aérea vigiavam hoje uma pequena esquadra de navios de guerra russos fundeada junto das águas territoriais inglesas.

A noite passada foi anunciado que a esquadra estava ancorada ao largo de uma ilha no remoto arquipélago das Shetlands, no norte da Escócia.

Um informador do Ministério da Defesa anunciou nesta capital que a fragata «Malcolm» e «Shackletons» da Força Aérea encontravam-se a efectuar patrulhas de rotina na área e receberam ordem para vigiarem os barcos soviéticos.

Não podia confirmar uma notícia publicada na primeira página do jornal «Daily Mirror» dizendo que a esquadra compreendia seis navios, incluindo dois dos mais modernos contratorpedeiros soviéticos equipados com mísseis teleguiados.

O informador disse ainda que navios de guerra russos têm estado activos na área durante os ultimos meses e «gostamos de ter um olho neles».

As águas territoriais britânicas estendem-se até cinco quilómetros da costa. O «Daily Mirror» afirma que a esquadra estava ancorada a cerca de oito quilómetros ao largo da ilha de Papa Westray.

O jornal citava o vice-almirante John Hayes, antigo comandante em águas da Escócia e da Irlanda do Norte, como tendo declarado: «O povo britânico deve estar realmente preocupado com esta concentração de forças inimigas potenciais mesmo ao pé da nossa porta».

Acrescentou julgar que a presença na costa escocesa era semelhante á concentração naval russa no Mediterrâneo.

PROPOSTA DA ESPANHA

WASHINGTON, 23 — (F. P.) — A Espanha propôs recentemente aos Estados Unidos a retirada das esquadras americana e soviética do Mediterrâneo, confirma-se nos círculos informados da capital federal.

Esta sugestão foi apresentada ao secretário de Estado Dean Rusk pelo ministro dos Negócios Estrangeiros espanhol, Fernando Maria Castiella, durante as conversações travadas em Madrid após a reunião do conselho ministerial da N.A.T.O. em Bruxelas. O chefe do departamento de Estado tomou nota desta sugestão sem no entanto lhe atribuir uma particular importância, precisam os círculos oficiais.

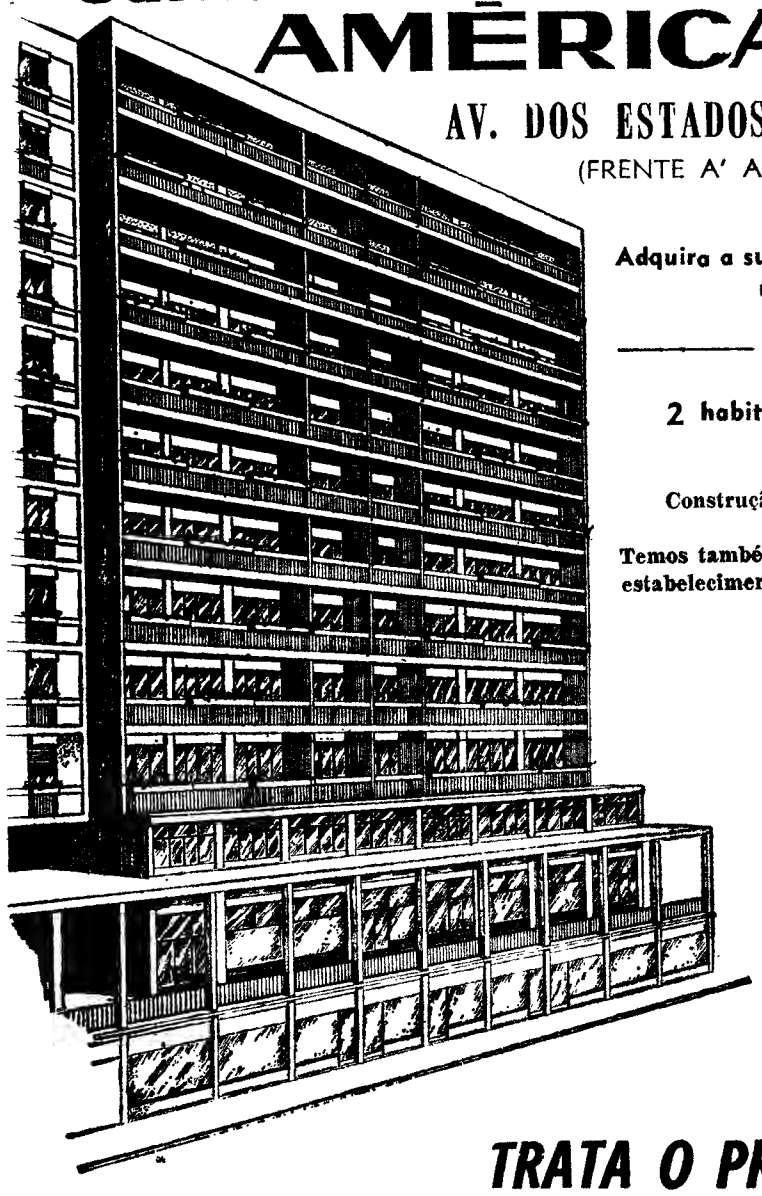
Jacques Casanova condenado a prisão perpétua

PARIS, 23 — (F. P.) — Jean Jacques Casanova foi condenado a prisão perpétua pelo Tribunal Criminal do Sena por haver, durante um assalto á mão armada, assassinado um polícia.

Jean Jacques Casanova já estava a cumprir uma pena de 20 anos de prisão por haver participado em Maio de 1964 no rapto da sr.ª Dassault, mulher do célebre construtor de aviões.

O delegado do Ministério Publico havia requerido a aplicação da pena de morte. Mas, com surpresa geral, o réu levantou-se para se dirigir pessoalmente aos jurados. Com um talento oratório inquestionável, ora irónico, ora insolente, Jean Jacques Casanova demonstrou durante mais de uma hora as incoerências dos depoimentos feitos contra ele, o que talvez tenha incitado os jurados á indulgência.

edifício
AMÉRICA
AV. DOS ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA
(FRENTE A' AV. RIO DE JANEIRO)



Adquira a sua habitação no mais belo conjunto urbanístico de LISBOA

Só temos disponíveis

2 habitações de 8 casas assoalhadas

Construção de luxo e todas as comodidades

Temos também neste edifício para vender ou alugar estabelecimentos comerciais para os seguintes ramos:

Móveis e Decorações
Electrodomésticos
Supermercado
Lavandaria
Confecções
Restaurante
Café — Pastelaria — Snak —
Cabeleireiro — Boutique

1 piso para escritórios com entrada privativa com cerca de 500 m2

TRATA O PRÓPRIO NO LOCAL
ou na EDIFER — Venda Nova — Amadora — Telef. 970426

que pensa um homem de negócios a 200km/hora?

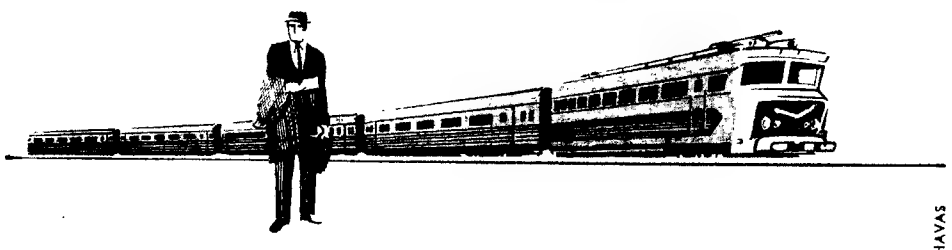
Sem preocupações de viagem, confiante, pode trabalhar tranquilamente, almoçar, jantar... dormir.
Além da regularidade e exactidão inexcedíveis, tudo isto lhe proporciona o combóio...
Sai de Paris para tratar de negócios a 500 Kms de distância e volta no mesmo dia, pela tarde, a horas regularmente certas... sempre de combóio!
Para deslocações a grandes distâncias de Paris, utiliza os combóios nocturnos, ganhando tempo, dormindo...

Pagamento em Escudos nas Agências de Viagens

SNCF

CHEMINS DE FER FRANÇAIS

AV. JOSÉ ANTÓNIO, 57 — MADRID — TEL. 247 20 20
TOURISME FRANÇAIS — 234, R. ÁUREA, 242 — LISBOA



HAVAS

Viage por combóio... é muito melhor! - ganhará tempo

S. R.

Tribunal Judicial da Comarca de Celorico da Beira

ANÚNCIO

No dia 11 de Dezembro próximo ás 11 horas neste Tribunal nos Autos de Carta Precatória vinda do Primeiro Juízo da comarca da Vila da Feira, extraída dos Autos de Execução de Sentença em que são Exequente Exportadora Lecruz, Lda., de Cortegaça — Ovar, e Executado António Pereira de Azevedo, de Celorico da Beira, hão-de ser postos em praça diversos objectos constantes de uma mobília de quarto, estilo rústico em castanho, nova, a fim de serem arrematados ao maior lanço oferecido acima do valor indicado.

Celorico, 13 de Novembro de 1968.

O Escrivão de Direito,
(assinatura ilegível)

Verifiquei.

O Juiz de Direito,
(assinatura ilegível)

LUSTRES
Fazemos novos, reparamos, transformamos ao gosto do cliente. Fábrica, Av. 5 de Outubro, 203 r/c. — Telef. 771639.
(Ao Campo Pequeno)

No CADAVAL o «DIÁRIO DE LISBOA» é distribuído pelo sr. JOAQUIM CARDOSO DA SILVA ROSA.

DECOMERA

Decorrem com interesse os trabalhos do I Curso Livre de Farmácia Industrial

Os trabalhos do I Curso Livre de Farmácia Industrial prosseguem, com muito interesse, na Faculdade de Farmácia e neles são debatidos temas de flagrante actualidade.

A sr.ª dr.ª D. Maria Seroa dos Santos, na sua primeira lição sobre «Microbiologia Industrial», desenvolveu o seguinte sumário: «O processo fermentativo — Características da célula viva. Necessidades energéticas dos microrganismos. Origem da energia celular. Principais reacções energéticas. As oxidações biológicas. Tipos de reacções de óxido-redução: respiração, respiração anaeróbica, fermentação. Compostos fermentáveis. Mobilização das reservas nutritivas. A glisolise; sistema Ebden-Meyer-off. Conceito industrial de fermentação. Fermentações de interesse industrial. Principais fermentações industriais. Os substractos das fermentações industriais. A água nas indústrias de fermentação. Constituintes essenciais dos substractos. Seu valor energético. Critério de escolha. Principais tipos de substractos. Hidrólise dos polissacarídos amido e celulose. Esterelização dos substractos».

A lição do sr. dr. Proença da Cunha foi sob o tema «Eletroforese. Conceito, bases teóricas e classificação». Analisou o orador os factores físico-químicos que intervêm nos processos electroteréticos e procedeu a um estudo crítico das técnicas e aparelhos para a electroferese sobre o papel. Tratou da electroferesentina preparativa de outros tipos sobre suporte inerte do papel e, depois, descreveu detalhes metodológicos.

O sr. dr. Luís da Silva Carvalho falou sobre «Princípios gerais de «contrôle» de qualidade na fabricação industrial de medicamentos»; e, por fim, o sr. eng.º Romeu Lopes deu a sua terceira lição sobre «Desenho Industrial».

Chefe do distrito

O chefe do distrito, sr. eng.º Horácio de Moura, vai na terça-feira a Penacova, onde presidirá a uma reunião dos presidentes das juntas de freguesia daquele concelho. Na quinta-feira, e para o mesmo fim, irá a Tábua e a Oliveira do Hospital.

— Trabalharam com o chefe do distrito os presidentes das Camaras Municipais de Penacova, Cantanhede, Penela, Condeixa, Coimbra, que trataram de assuntos de interesse para os seus concelhos, e, ainda, a direcção do Grupo Desportivo de Condeixa-a-Nova e uma comissão do Centro Recreativo Cultural Carvalhense, da Figueira da Foz.

Eleição na Misericórdia

Foi marcada para o dia 1 de Dezembro, ás 9 horas, na Sala dos Retratos dos Benfeitores, no Colégio dos Orfãos de São Caetano, a eleição da mesa para o triénio de 1969-1970.

Clube Micro-Cine

Foram constituídos os primeiros corpos gerentes do Clube Micro-Cine, que ficaram assim constituídos: Assembleia geral — srs. prof. dr. Duarte Santos, presidente; dr. Franquelim de Figueiredo, prof. dr. Albertino de Barros e dr.ª D. Vitória Trincão. Direcção — srs. arquitecto Armando Alves Martins, presidente; Armando Carneiro da Silva e José Patrão Júnior.

Quartel de Santa Clara

A Camara Municipal tornou publico estar em estudo, no Ministério do Exército, a constituição da servidão militar do quartel de Santa Clara (Regimento de Artilharia Ligeira n.º 2 e Centro de Instrução de Condução Auto n.º 4), cujos projecto e planta, com a respectiva área demarcada, estão patentes nos Paços do Concelho.

Os interessados podem representar, dentro do prazo de vinte dias, o que sobre o assunto tenham por conveniente.

Vida recreativa

No Clube Recreativo de Coimbra, antigo Grémio Operário, haverá hoje baile, dedicado aos sócios e suas famílias.

Também no Clube Recreativo do Calhabé, começa ás 22 horas, um baile de homenagem a militares daquela zona da cidade, regressados do Ultramar. Colabora um excelente conjunto musical.

I Mostra Filatélica

A Secção Filatélica da Associação Académica oferece a todos os concorrentes á I Mostra Filatélica de Coimbra, que organiza no dia 1 de Dezembro, uma medalha comemorativa, da autoria do rev. Nunes Pereira.

Já está elaborado o catálogo respectivo, o qual será distribuído, gratuitamente, a todos os visitantes da exposição, que estará patente, como noticiámos, na sala das sessões da Camara Municipal.

Os gregos ultrapassaram a centena de pontos

Em jogo particular de basquetebol, defrontaram-se ontem á noite, em Coimbra, as equipas da Associação Académica e o A. E. K., (da Grécia). As equipas jogaram para o resultado, sem especiais cuidados defensivos. A turma grega venceu por 111-93.

Espectáculos para hoje

SARAU

TEATRO DE GIL VICENTE — Às 18: Sarau promovido pelo Orfeão Académico e as crianças do Jardim-Escola João de Deus.

CINEMAS

GIL VICENTE — Às 21 e 30: «Petúlia» (17 anos).

AVENIDA — Às 21 e 30: «O analista do presidente» (17 anos).

TIVOLI — Às 21 e 30: «O assalto ao comboio blindado» (12 anos).

SOUSA BASTOS — Às 21 e 30: «Golpe de mestre á napolitana» (17 anos).

Farmácias de serviço

VILAÇA — Rua Ferreira Bormes (Tel. 22013).

NEVES MORGADO — Rua da Moeda (Tel. 23738).

BAPTISTA — Praça da Republica (Tel. 23747).

OLIVAIS — Rua Bernardo de Albuquerque (T. 22804).

TV dia a dia

FERNANDO PESSOA É A FRONTEIRA?

Viram? Poesia é fácil. Fácil como respirar. E, como respirar, necessária. «Tão necessária como respirar treze vezes por minuto» — di-lo mais concretamente Gabriel Celaiya.

Poesia é fácil dá-la em televisão, é mesmo uma arte excepcionalmente televisiva. Se fosse necessário provar uma e outra coisa aí estava a rubrica «Tempo de Poesia» ontem transmitida e dedicada a Fernando Pessoa, na conta «Álvaro de Campos» da sua escrituração para o negócio do artigo «poesia corrente».

Dado como sou a entusiasmos delirantes quando o prenuncio de uma felicidade me atinge, procuro agora estar calmo e a desejar, a desejar de todos os corações que em mim concentro, que a rubrica de ontem não tivesse sido um sonho, piquem-me com alfinetes a ver se acordo.

Tudo se juntou ontem para se conseguir uma rubrica de qualidade: escolha sábia de poemas acessíveis e significativos; realização sóbria, com os grandes planos capazes de reforçar a intenção próxima do poema (como no caso de Jacinto Ramos); a leitura de poemas com total recusa dos efeitos para a galeria.

Não contestará ninguém que a valia da rubrica se fica devendo em grande parte á inteligência, á «humildade», ao esforço total para dar o poeta, dos intervenientes: Lurdes Norberto, Jacinto Ramos (que bem ele «contou» o seu poema da estrada de Sintra!) e Gonzaga Natércia. Esta ultima falou o poema em termos que perfeitamente estão dentro do que se exige a um modo televisivo de estar presente. Gonzaga Natércia disse o poema para um amigo, para um grupo de amigos, com total desprezo por toda a grandiloquência que, em televisão, assume o perigo de se tornar caricata. Por isso, Gonzaga Natércia devia estar de frente para o telespectador. Nenhum poema de Alvaro de Campos nasceu para ser dito de perfil. E' evidente que nenhuma culpa lhe cabe. Esperemos, isso sim, que na próxima vez a calma lhe permita deixar perceber todas as palavras — com melhor ajuda, também, da captação do som.

Em resumo: a poesia, ontem, jogou e venceu uma grande cartada na Televisão.

Só mais uma palavrinha, aguentem.

Maria de Lurdes Belchior, na entrevista que antes de

(Continua na pág. seguinte)

LICIA NO FESTIVAL DA EUROVISÃO?

Esta é Licia Jovem e bonita. Mas quem é Licia? É espanhola e cançonetista que sobe apressada as escadas da fama. Canta bem e o êxito é seu companheiro. Inseparável desde há algum tempo. Agora, e embora o próximo Festival da Canção da Eurovisão ainda venha longe, fala-se, com insistência, de vir a ser Licia a representante de Espanha nessa prova

Como se sabe, será Madrid o cenário desse grande espectáculo, visto ter sido a Espanha o pais vencedor no ano passado (em Londres, Massiel com «La, La, La»). Daí advêm pesadas responsabilidades E há que começar cedo, preparando tudo. Assim, correm rumores de que será Licia a representante do pais vizinho. Classe, valor e à-vontade não lhe faltam para se lançar a tão grande aventura. Ainda recentemente o comprovou exuberantemente, numa emissão do programa «Cantamos contigo» da TV espanhola, onde actuou como artista convidada.

Licia é assim: jovem e bonita. E canta bem

Tele noticiário

Na emissão do dia 9 do próximo mês de Dezembro, a R.T.P. incluirá um programa da Eurovisão sobre o Campeonato da Europa de Danças Tradicionais, para Amadores.

A referida transmissão terá início pelas 22 e 55.

*

Vão ser apresentados na primeira quinzena, também do próximo mês, os «TV Clube» recentemente realizados com Natalina José e João Maria Tudela.

*

Brevemente, será exibida a grande metragem «All time to Give», com Glynis Johns, Cameron Mitchell (o «Buck» da série «High Chaparral) Rex Thompson e Patey McCormack

Trata-se de uma história sentimental que foi realizada por Allen Reisner.

*

A grande metragem «O Cadillac de Ouro», com Judy Holliday e Paul Douglas, será igualmente exibida em breve em «Noite de Cinema».

*

A estreia de «Vidocq» — novo folhetim da R.T.P. — está marcada para a próxima segunda-feira.

Rádio

PROGRAMAS DE HOJE

EMISSORA — 1.º Programa — 451 m — 665 kc/s — Às 6: Noticiário — Fim de Semana; 8 e 05: Musica de filmes; 18 e 5: Emissão infantil, por Madalena Patacho; 8 e 45: Vedetas pop; 19 e 10: Rádio Universidade; 9 e 50: Musica só musica; 20: Diário Sonoro, 20 e 20: Actualidades Musicais; 20 e 39 34.º episódio do folhetim «Musica no Coração»; 21: Jornal de Actualidades; 2 e 30: Musica ligeira: 21 e 40: 1.ª parte de um serão para trabalhadores; 22 e 30. Poesia, Musica e Sonho, por Miguel Trigueiros; 23 e 05: Programa da noite — Comentários relativos ao Campeonato Nacional de Hóquei em Patins; 2: Fecho.

2.º Programa — 397 m — 755 kc/s — Às 16 e 21: Concerto em mi menor op. 64, para violino e orquestra (Mendelssohn); 16 e 51: Serenata op. 31 para tenor com inglês e cordas (Benjamin Britten); 17 e 17: Variações sobre uma valsa de Diabelli; 18: Musica de Câmara; 18 e 30: Transmissão do concerto pela orquestra Sinfónica da Emissora Nacional, dirig. pelo maestro Piero Bellugi; 20 e 45: Musica de arco — O violinista Erick Friedmann; 21: Concerto preenchido com obras de Brahms; 21 e 24: Duas imagens para orquestra op. 10 (Bela Bartok) — Orquestra Sinfónica de Viena dirigida por Tibor Paul; 21 e 45: O gosto pela musica, pelo dr. João de Freitas Branco; 22 e 15: Musica coral sinfónica; 23: A voz do Ocidente, 1 e 15: Fecho

3.º Programa — (Cultural em MF 2) — 94,3 mc/s — Às 13: Festival de Salzburgo de 1968 — em gravações cedidas pela Radiodifusão austríaca, 23 e 40: Intervalo — Sonata em fá menor, para violino e piano; 23 e 55: 2.ª parte — Ária «Alma grande e nobil core» «Kochel» 578; 0 e 28: Partita n.º 4, em ré maior, BWV 828, para cravo (João Sebastião Bach) Karl Richter (cravo); 1: Fecho.

RÁDIO CLUBE — 290,13 m — 1034 kc/s — Às 16: Programa C. D. C.; 18: Ela e o seu mundo; 18 e 15: Perfil de Paris; 18 e 30: Lisboa á tarde; 19 e 15: Robbialac; 19 e 30: Teatro trágico; 19 e 45: Rádio-Jornal; 20 e 5: dos espectáculos, 20 e 45: Vozes famosas; 21 e 03. Cabina de escuta; 21 e 15: O Olavo fala consigo; 21 e 32: Impacto; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23 e 08: Grande roda, 0 e 02: «P. B. X»; 2. Contacto; 3 e 02: A noite é nossa; 6 e 02: Diário rural; 7 e 03: Talismã.

Modulação de frequência — 97,4 mc/s — Às 16 e 15: Clube das Donas de Casa; 17 e 57: O nosso programa; 19: Noticiário; 19 e 04: Em órbita; 20 e 52: Boa noite em FM; 22 e 02: Programa á Gô-Gô; 23 e 08: Grande roda; 0 e 02: Alta Fidelidade Philips; 1 e 03: Banda Sonora; 2: FM-67, 4: Fecho.

Emissor de Miramar — 383,6 m 782 kc/s — Às 16: Programa C. D. C.; 18: Depois do chá; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: Conjuntos; 19. Noticiário; 19 e 03: Miscelânea; 19 e 17: Solista; 19 e 30: Robbialac; 19 e 45: Crónica Feminina; 20 e 05: Rádio Placard; 20 e 20: Norte dia a dia; 21 e 02: Conjunto; 21 e 15: Só-Rádio; 21 e 30: Produções Rádio Tupi; 21 e 45: O Santo; 22 e 02: Rádio Jornal; 22 e 30: Clube da Juventude.

RÁDIO RENASCENÇA — 293,2 m — 1286 kc/s — Às 16: Radiorama; 18 e 05: Vela; 18 e 25: Boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção da Basílica dos Mártires; 19 e 05: Musica seleccionada; 9 e 25: Leitura do programa e boletim do S. C. R.; 19 e 30: Página um; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Musica e canções para o seu fim de semana; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Cartas a ninguém; 22 e 45: Musica ligeira variada; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho

Estação do Porto — 255,6 m — 1169 kc/s — Às 16: Radiorama; 18: Sonodesporto; 18 e 15: Noticiário regional e boletins de filmes e religioso; 18 e 30: Terço, da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 05: Musica seleccionada; 19 e 25: Resumo do programa, publicações recebidas e boletim de filmes; 19 e 30: Página um; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Mosaico; 21 e 30: A musica é boa companhia; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho

HOJE PODE VER...

Charlot está esta noite de novo, no «Museu de Cinema». Em repetição que se aceita e não cansa (hoje será «Charlot Polícia», na designação comum), tal e tão grande é a sua arte, tão forte e bela é a sua humildade, tão lúcido é o seu caminho. A seguir: David Jansen, na pele do dr. Richard Kimble, é o fugitivo que corre de aventura em aventura (por vezes em muito boa companhia...), procurando provar a sua inocência

Charlot entre TV Clube e «O Fugitivo»

POUCO ANTES das 22 e durante cerca de meia hora o conjunto alemão Hohner (que de novo esteve entre nós) preenche um TV Clube. Logo a seguir, António Lopes Ribeiro apresentará mais uma emissão do seu Museu do Cinema, acompanhado ao piano por António Melo. Desta vez, teremos, de novo, o grande Charlot. Trata-se de um filme já visto e apresentado no Museu do Cinema, o que não traz qualquer aborrecimento, pois Charlot vê-se e revê-se sempre com a mesma (se não maior) admiração, interesse e ânsia de aprender a sua lição de humanidade, olhando a vida e os homens.

Depois, há encontro marcado com «O Fugitivo», nova aventura durante o peregrinar do médico injustamente condenado sob a acusação falsa de ter assassinado a mulher...

«OS GLOBE-TROTTERS»: Contrabando de dinamite

AS 21 HORAS, o programa anuncia nova aventura de «Os globe-trotters». O episódio desta noite intitula-se «Contrabando de Dinamite». Como sempre, os heróis de todos os acontecimentos vividos pelos dois amigos e companheiros, são Yves Renier e Edward Meeks.

Desta vez, a história começa assim: Sem dinheiro, os «globe-trotters» conseguem arranjar um emprego de camionistas. Sem o saberem, a carga que transportam é dinamite. Durante a viagem, dão boleia a uma jovem que se diz pintora, mas que, na realidade, é tenente da policia federal, e anda na pista do contrabando de dinamite...

Manuel Bandeira (poeta do outro lado do Atlantico que deste tanto se admira, também) é evocado por jovens, por estudantes. Manuel Bandeira de quem se fala com amor e com saudade

Ciência e poesia

desporto e aventura

AO LONGO DA TARDE, rubricas variadas. Primeiro *Enciclopédia*, com um filme sobre «o ar inconstante». A seguir, outro programa para jovens, com tema de interesse para todos Trata-se de um «encontro de estudantes evocando Manuel Bandeira». Será, pois, um reencontro agradável, com a beleza, o talento e a simplicidade desse grande poeta há pouco desaparecido

Segue-se *Teledesporto*, revista semanal dos principais acontecimentos. Depois vem *Nos Bastidores da Aventura*, com três assuntos no sumário: «A ilha dos tubarões», »Luta tradicional da Bretanha» e «Reine Lacour» (acrobata).

AMANHÃ — Às 12 e 15: Telejornal; 12 e 30: Missa de Domingo; 13 e 10: Concerto para Jovens; 14: Expedição; 14 e 30: Dia do Senhor; 15: Telejornal; 15 e 10: Desenhos Animados; 15 e 35: TV Educativa; 16: Os Monroes; 16 e 50: Passatempo Infantil; 17 e 30: Série Juvenil de Ficção; 17 e 50: TV Educativa; 18 e 20: Informação Desportiva; 18 e 30: Folclore; 19: TV Rural; 19 e 30: Telejornal; 19 e 50: Universidade na TV; 20 e 45: Vamos Dormir; 20 e 55: Ao Serviço da Nação; 21 e 30: Telejornal e Boletim Meteorológico; 21 e 55: Folhetim — Sílvia dos Três Ulmeiros»; 22 e 25: Variedades. com Adriangela, Madalena Iglésias, Conjunto Chus Iseta, «Os 3 de Portugal», Draken (ilusionista), Ballet Star Dancers e a Orquestra de Jorge Costa Pinto; 23 e 15: Domingo Desportivo; 23 e 45: Domingo Desportivo; 23 e 45: Telejornal, Meditação e Fecho.

DINHEIRO!...

APLIQUE-O EM

J. PIMENTA, S. A. R. L.

EM

Andares de 2 a 10 divisões ou em apartamentos mobilados no centro da Amadora, na Reboleira, na Venda Nova e em Paço d'Arcos

155 CONTOS RENDEM-LHE 1.000$00 MENSAIS

Informe-se nos Escritórios em:

LISBOA: Rua Conde Redondo, 53, 4.º, Esquerdo — Telefones 45843 - 47843
QUELUZ: Rua D. Maria I, 30 — Telefones 952021/22
REBOLEIRA: Amadora — Serviço Permanente — Telefone 933670

Cursos de socorrismo na Cruz de Malta

A Associação Humanitária da Cruz de Malta, com a colaboração do Gabinete de Higiene e Segurança no Trabalho do Ministério das Corporações e Previdência Social, reabriu a escola elementar de enfermagem da organização, passando a instruir e diplomar o corpo de bombeiros voluntários da Cruz de Malta no socorrismo de sinistralidade resultante não só de cataclismos naturais e sociais como de acidentes de trabalho, actualmente os mais graves e frequentes nas estruturas altamente industrializadas da moderna sociedade industrial.

GOLFE NO ESTORIL

O Estoril atraíu aos esplêndidos campos do Clube de Golfe numerosos desportistas estrangeiros que vieram participar no XIV Campeonato Internacional Aberto de Portugal, em que participam nacionais e estrangeiros — profissionais e amadores com abono «handicap» não superior a 9

A Junta de Turismo da Costa do Sol contribuiu para este torneio com um importante subsídio e também a Sociedade Estoril-Sol subsidiou a iniciativa.

No torneio do Estoril encontram-se campeões como German Carrido (de Espanha), Max Faulkner, Peter Mils, A. Forrester, W. Large e John Leach (da Grã-Bretanha), Richard Davies (do País de Gales) e Toni Kugelmueller (da Alemanha).

O título de campeão internacional de Portugal (campeonato aberto a amadores e profissionais) tem interesse para o respectivo vencedor dado que a classificação faz parte do calendário da Federação Europeia. As provas terminam hoje, no Estoril

1X2

FIQUE MILIONÁRIO JOGANDO NO AGENTE MAIS PRÓXIMO DA SUA CASA OU DO EMPREGO

R. D. JOÃO V, 5-C/17-A
«EQUIPA»
Tabacos-Livros-Novidades

ROSSIO, 42
CASA TRAVASSOS
Sempre dinheiro ás mãos cheios

AV. DA LIBERDADE, 126
TABACARIA DO CAFÉ LISBOA
Jogue nas nossas séries

R. DA PALMA, 43
CASA TRAVASSOS
Sempre dinheiro aos maços

R. DO ARSENAL, 78
CAMBISTA TESTA
Jogue no Testa e terá testa

R. DE S. PAULO, 75/77
CASA COSTA
LOTARIA E TOTOBOLA

R. ACTOR ISIDORO, 1-A
HAVANEZA DA ALAMEDA
Tabacarias-Novidades-Livraria

O PALPITE DE HOJE É DO «DIÁRIO DE LISBOA»
1-1-X-1-1-1-2-2-X-1-1-1-1

PUBLICIDADE — 34221

A LOTARIA DE ONTEM

NUMEROS PREMIADOS

58157 — 4 000 000$
8083 — 400 000$
39841 — 200 000$

APROXIMAÇÕES AO 1.º PRÉMIO

58156 — 15 875$
58158 — 15 875$

PRÉMIOS DE 10 000$00

314	2323	9273	10587	10771
10872	10928	18144	18250	20216
21058	21478	23649	24058	24102
24658	26023	26697	28811	29215
32205	34153	35327	39721	42085
43271	47115	47167	54193	58962
59140	59227			

PRÉMIOS DE 500$00 (centena) 8001 a 8100: 39801 a 39900 e 58101 a 58200

PRÉMIOS AOS ALGARISMOS FINAIS

Os numeros terminados em 987 são premiados com 1 250$00, no bilhete; os terminados em 054; 103; 153; 158; 291; 363; 400; 446 e 976, com 1 000$00; os terminados 13; 30 ou 55, com 500$00. Todos os restantes numeros cujo algarismo final seja 7, têm direito a 250$00, também em cada bilhete, prémio correspondente á «terminação».

Todavia, esta informação não dispensa a consulta da lista oficial.

★

O 2.º Prémio, no valor de 400 Contos, foi vendido aos balcões da Casa da Sorte.

TV dia a dia

(Continuação da pág. anterior)

ontem deu ao programa feminino, contou-nos que no Brasil o conhecimento da poesia portuguesa parara em Fernando Pessoa. Não só no Brasil. Entre nós, acontece quasezinho o mesmo.

E' tempo de alargar o compasso. «*Tempo de poesia*» deve dar ao publico a actualidade da poesia. Esta, servida quente, também tem a sua graça.

A finalizar, um reparo. A poesia precisa, como é que vou dizer... Não gosto muito da palavra, mas enfim... Precisa de certo ambiente, de uma certa contenção. No final da rubrica de ontem vinha a lista dos recitadores: Fernando Vaz Garcia, Lurdes Norberto, Jacinto Ramos, Gonzaga Natércia e o Brandy Constantino. Há aqui algum equívoco. Este ultimo, alguém o ouviu recitar?

DOIS APONTAMENTOS SOBRE O «QUARTO DE BRINQUEDOS»

I

Fernando. E' o Fernando. Fernando, *o sem grilhetas futebol clube*. O que não vai na cantiguinha de Maria Isabel:

— Fernando, diga...

— Não quero.

Fernando não se senta. Fernando não acompanha nas cantorias. Fernando faz guerrilha dentro do «Quarto de Brinquedos». Fernando sabota a história maçuda e aldrabófona do cordeirinho. Outros meninos estejam quietinhos, encadeirados. Ele, Fernando, não vai comer á mão. Ele abandona o cemitério e pasma para tudo o que está vivo: os brinquedos, a camara de televisão, os fios, os materiais. E' um animalzinho á solta na selva do espanto.

Maria Isabel bem tentou domesticá-lo. Impossível. A criança é uma terrível força da natureza. Criança, o pai do adulto, estrada não soterrada do poeta. Jamais domesticaram uma criança.

Fernando. E' o Fernando. A coragem de mandar o «Quarto dos Brinquedos» ás urtigas...

II

Como se sabe, havia no «Quarto» um boneco de borracha chamado «João Teimoso».

Os meninos podiam socá-lo.

Socá-lo muito.

A' vontade.

E' fartar, vilamiudagem!

Agora, aconteceu mudança. O boneco mudou de nome. Já não é João. João Teimoso. Agora é «Sempre-em-Pé». Mudou o nome, mas tudo ficou na mesma.

E' socar!

Toca a socar.

Vamos, com força!

E' socar, vilamiudagem!

Maria Isabel explicou: é para fortalecer os musculos. Percebeu-se, minha senhora, percebeu-se. Podia ter escolhido outro processo. *Pushing-ball* com espuma de borracha. Não um boneco. Com forma de gente. Uma pessoa virtual.

Repararam? Repararam como, ontem, o desenvolvimento muscular descambou num verdadeiro arraial de pancadaria desordenada, num festival de violência? Criou-se um clima de violência de que o comportamento dos meninos veio a ressentir-se.

Desenvolve-se o musculo, atrofia-se a alma. Há lucro?

PROGRAMA FEMININO

Outra vez flores. Ikebana. O arranjo floral. O método japonês, que tem séculos. *As flores que pertencem ao mundo da mulher...* (Que tolice!). E os triangulos, as linhas, as alturas. E a necessidade de criar escolas para ensinar o arranjo floral.

Pois é. E' isso. Agora é que eu percebo. Estupido de mim, que tão tarde entendeste! Do que nós precisamos é isso, exacto: escolas. Escolas de flores. Arranjos florais. Eu bem sentia que nos faltava qualquer coisa, quando meditava nos problemas graves do nosso País. Simplesmente, não encontrava palavras. Duas só, afinal: Arranjos florais. Escolas para armar ramilhetes. A' japonesa. São resultados garantidos.

...Por favor, minhas senhoras meia duzia de senhoras, o problema é vosso, resolvam lá isso em família. Deixem-nos em paz com as ninharias florais. Será que não entendem? Será que estão *assim? (o cronista passou repetidas vezes a mão espalmada diante dos olhos. E não foi capaz de dizer mais nada. Quando se zanga, deixem-no, deixem-no!)*

MÁRIO CASTRIM

OS 400 CONTOS DO 2. PRÉMIO

FORAM VENDIDOS AOS BALCÕES DA

CASA DA SORTE

VEJA O ANÚNCIO NA PÁGINA CENTRAL

NOVAMENTE UM...

PRÉMIO GRANDE

39 841 — 200 CONTOS

vendido aos balcões da

popular e centenária casa

CAMPIÃO

A MAIS ANTIGA CASA DE LOTARIAS DO MUNDO

VEJA HOJE NA TV O PROGRAMA TV CLUBE

HONNER — Instrumentos Musicais Electrónicos

Dist. exclusivos

Sul — NACIONAL RÁDIO, SARL — Lisboa

Norte — Ritmo — Pinto Leite & C.ª — Porto

DESPORTO

ESTA NOITE

SESSÃO SOLENE NO GINÁSIO CLUBE

Realiza-se esta noite, pelas 21.30 horas, na sede do Ginásio Clube Português, a anunciada sessão solene em que, além de serem homenageados os ginastas que recentemente foram em representação ao Brasil, com notável êxito, tomar parte nas celebrações do centenário do Clube Ginástico Português (do Rio de Janeiro), serão entregues insígnias e medalhas aos ginastas e atletas do clube que na época passada mais se distinguiram em provas oficiais de várias modalidades e em concursos de promoção ginástica.

CAMPEONATO NACIONAL DE FUTEBOL

Domingo de sobressaltos para Benfica, Porto e Setúbal

Há sempre duas faces num domingo de futebol: a das previsões, da tal logicazinha, dos resultados prováveis ou mesmo quase certos — e a outra, aquela que só se conhece no próprio domingo, aí por volta das cinco da tarde. Às vezes, é verdade, as duas faces até são idênticas. Acontece. Mas também acontece, com frequência, o de não terem nada em comum.

Pois a primeira face da jornada de amanhã — a face do «antes» — garante-nos que o chamado «jogo do dia» é o que se realiza em Coimbra, entre a Académica e o F. C. Porto. Dois candidatos a posições da vanguarda, como se sabe. E duas equipas de certo modo irregulares na caminhada — agora a proeza, a exibição que fez irromper aplausos, logo a frustração é o resultado desagradável. Saliente-se, porém, que a turma do Porto só foi derrotada em Setubal e Guimarães. Isto é, perdeu com os Vitórias. Sem razão, qualquer espanto...

Os moços da Académica é que começaram bem, muito bem mesmo, mas nas ultimas jornadas tem sido um desastre. Nas três mais recentes saídas — três derrotas. E um empate «em casa». Más lembranças que os estudantes tentarão apagar com a esponja de um triunfo sobre o F. C. Porto. Quanto maior é o vencido maior é a vitória.

*

Embaraços — também é muito possível que o Benfica os encontre no Lavradio, ante o Desportivo da CUF, onde Costa Pereira está a confirmar-se treinador de grandes méritos. O ataque benfiquista não marca há dois domingos. Irá agora fazer golos... «ao» Costa Pereira?

Importante: regressam Eusébio e Simões.

Outro viajante de bons pergaminhos mas tormentosas perspectivas é o Vitória de Setúbal. Dá um salto a Lisboa, ao terreno do Atlético. Ora, este Atlético andou noutro tempo sem ganhar, mas o seu último visitante — o Belenenses — já não resistiu á fome de triunfos com que andavam os rapazes de Alcântara. Por outro lado, o Vitória setubalense, que pouco depois de começar o «Nacional», tinha 7 pontos de atraso em relação ao Benfica, tem vindo a aproximar-se com pézinhos de lã. Já está agora a 4 pontos do primeiro, ainda o Benfica. É outra das várias equipas que, amanhã, têm os olhos nos seus adversários e os ouvidos... no Lavradio.

*

O Sporting — que recebe a visita do Sp. Braga — e o V. Guimarães — que defronta, no seu estádio, o Belenenses — parecem destinados a uma maior tranquilidade, relativamente ás outras equipas que se batem por posições cimeiras. Mas ás vezes acontece que todos consideram este ou aquele encontro como o «jogo do dia». Chega-se ao domingo á tarde — e o «jogo do dia» afinal é outro! Também acontece

*

Varzim-Sanjoanense e Leixões-U. Tomar são encontros que envolvem, especialmente, os problemas dos ultimos lugares. Principalmente ao que diz respeito ao jogo da Póvoa. Repare-se que ambos os visitantes (Sanjoanense e U. Tomar) têm a sua quinta saída e conquistaram igual (e magro) proveito nas anteriores: um empate e três derrotas. Quer dizer que, para um e outro, triunfar amanhã teria o gosto de uma novidade. Atente-se ainda que o Leixões (já duas vezes vitorioso em campo adversário) e o Varzim (derrotado sempre que «saiu») não são muito assustadores quando jogam nos seus campos. Em quatro jogos em «casa», o Leixões fez, por junto, três pontos. E o Varzim, dois.

*

Ao sábado apontam-se as equipas «em perigo», Ao domingo indicam-se os «sinistrados». Ás vezes até são os mesmos...

Costa Pereira dirigindo o treino da CUF

A viagem a Guimarães é uma preocupação belenense. Saporiti e Valter treinam-se para um embate que se prevê difícil e de reservado prognóstico

AUTOMOBILISMO

COMEÇA HOJE O XV «RALLYE» NOCTURNO

Embora com um numero de concorrentes comparativamente escasso (dezassete inscritos) começa hoje, ao fim da tarde, o «Rallye» Nocturno.

A prova, que conta para o Campeonato Nacional de «Rallyes», é, como sempre, organizada pelo Sporting Clube de Portugal.

A verificação técnica dos automóveis teve início ás 14 horas no Estádio de Alvalade, partindo o primeiro concorrente ás 17 horas e 31 minutos.

O itinerário, que termina amanhã de madrugada no Estoril, compreende passagens por Bucelas, Carregado, Azambuja, Santarém, Gavião, Chão de Codes, Sertã, Tomar, Rio Maior, Montejunto, Torres Vedras, Varatojo, Mafra, Sintra, Lagoa Azul, Penedo, Sintra (novamente), Azenhas do Mar, Monserrate, Belas, Malveira, Sintra e Alcoitão, num total de perto de 800 quilómetros.

São os seguintes os concorrentes inscritos para a competição:

1 — Carlos Ribeiro — Fiat Abarth 1300; 2 — Esnesto Neves — Lotus Elan; 3 — «Sacrila» — Porsche 911 S; 4 — Basílio dos Santos — Porsche 911 S; 5 — Policarpo de Brito — Jaguar E; 6 — Américo Nunes — Porsche 911 S; 7 — José António Nunes dos Santos — Porsche 911; 8 — Jorge Manuel Azevedo — NSU 1000 S; 9 — António Silva — Austin Cooper S; 10 — Sarmento Rebelo — NSU TTS; 11 — Luís Neto — Austin Cooper S; 12 — Carpinteiro Albino — Renault 8 Gordin; 14 — César Torres — Austin Cooper S; 15 — José Lampreia — Porsche 911; 16 — Eng.º Nascimento Piedade — Morris Cooper S; 17 — Eng.º Heitor Morais — Morris Cooper S; 18 — Jorge Nascimento — BMW 1800.

ANDEBOL

Campeonato da I Divisão em reservas

Foram os seguintes os resultados dos jogos disputados em Campo de Ourique, para o campeonato lisboeta da I Divisão, em reservas:

M. Deus-Belenenses ...	17-28
Benfica-C. de Ourique	23-17
Sporting-Oriental	29- 4

NACIONAL DE HÓQUEI EM PATINS

Dois «guias» isolados: BENFICA (em seniores) J. SALESIANA (em juniores)

Menos público que na véspera, ontem no Pavilhão dos Desportos. Segunda jornada do campeonato nacional de seniores, de hóquei em patins. Um empate e uma vitória expressiva. Consequência: Benfica, isolado no comando da classificação.

Resultados:

F. C. Porto-Ferroviário 0-0
Benfica-L. e Benfica ... 7-0

Um jogo sem golos não dá grande margem para comentários. Mas não restam dúvidas que muitos golos se poderiam ter marcado. Mais ocasiões para os laurentinos, mas também muitas para os portuenses, que desperdiçaram duas grandes penalidades, uma em cada meio tempo. A 2.ª parte foi melhor que a anterior. Início fulgurante dos moçambicanos, certa desorientação do seu adversário, para depois serem os nortenhos a exrecerem supremacia. Ao fim e ao cabo igualdade certa, só faltando os golos para lhe dar mais verdade.

Segundo jogo. Aos 7 minutos, os «encarnados» lisboetas venciam por 2-0. Mais um golo até ao intervalo. Na 2.ª parte, mais quatro golos e o Benfica a partir dos 10 minutos a actuar com os suplentes e sem Livramento. A equipa do Luanda, tal como já tinha acontecido á do Ferroviário, esteve melhor que na jornada anterior, com Filgueiras em bom plano, mas os seus ataques práticamente nunca tiveram o cariz de qualquer perigo. E até certo ponto há ainda que registar que os luandenses fizeram transparecer a dado momento falta de confiança no seu guarda-redes Ramalhete que na 2.ª parte não actuou!

As equipas apresentaram os mesmos elementos da jornada anterior e os sete golos do Benfica foram marcados por Garrancho, 3, Casimiro, 1, Livramento, 1, Jorge Vicente, 1 e Fausto, 1.

Classificação actual:

	J.	V.	E.	D	B.	P.
Benfica ...	2	2	—	—	8-0	6
Ferrov. ...	2	1	1	—	2-1	5
Porto	2	—	1	1	0-1	3
Luanda ...	2	—	—	2	1-9	2

O campeonato prossegue hoje, no mesmo local, com os jogos: F. C. Porto-Luanda e Benfica e Benfica-Ferroviário.

Nos jogos de juniores supremacia dos metropolitanos

No Estoril, nova jornada do «nacional» de juniores. Supremacia das equipas da Metrópole.

Resultados:

Valongo-Lobito 4-1
J. Salesiana-S. N. E. C. I. 6-2

No primeiro jogo equilíbrio e apenas um golo dos estorilistas. Depois, os laurentinos soçobraram nitidamente, facilitando a tarefa do seu adversário.

No encontro seguinte, há que assinalar melhor exibição dos angolanos em relação á jornada anterior e confirmação do excelente valor dos portuenses.

Classificação:

	J.	V.	E.	D	B.	P.
J. Sales. ..	2	2	—	—	7-2	6
Valongo ..	2	1	—	1	4-2	4
S.N.E.C.I. ..	2	1	—	1	9-7	4
Lobito	2	—	—	2	2-11	2

VOLTA CICLISTA AO ESTADO DE S. PAULO

AGOSTINHO E LEONEL PERSEGUEM SORLINI

PIRACUNUNGA (S. Paulo), 23 — (A. N. I.) — A oitava etapa da Volta ao Estado de São Paulo, em bicicleta, disputada entre Piracununga e Piracicaba, num percurso de 145,200 quilómetros, foi ganha pelo italiano Roberto Sorlini, em 3 horas 32 minutos e 21 segundos. O português JOAQUIM AGOSTINHO chegou em sexto lugar, com 3 h. 40 m. 44 s.

Os outros corredores portugueses obtiveram as seguintes classificações: 9.º, LEONEL MIRANDA, 3 h 40 m. 55 s.; 12.º, SÉRGIO PÁSCOA, 3 h. 47 m. 05 s.; 14.º, VÍTOR TENAZINHA; e 35.º, EMILIANO DIONÍSIO, no tempo de Páscoa.

Classificação geral depois da oitava etapa:

1.º, Sorlini (Itália), 18 h. 20 m. 16 s.; 2.º, JOAQUIM AGOSTINHO (Sporting), 18 h. 26 m. 44 s.; 3.º, LEONEL MIRANDA (Sporting), 18 h. 27 m 37 s.; 13.º VÍTOR TENAZINHA (Sporting), 18 h. 32 m. 26 s.; 28.º, EMILIANO DIONÍSIO (Sporting), 18 h. 50 m. 49 s.; e 33.º, SÉRGIO PÁSCOA (Sporting), 19 h. 03 m 55 s.

Classificação geral por equipas:

1.ª, Itália, 55 h. 19 m. 22 s.; 2.ª, Sporting (PORTUGAL), 55 h 26 m. 46 s.; 3.ª, «Monark» 55 h. 27 m. 41 s.; 4.ª, «Caloi», 55 h. 29 m. 49 s.; 5.ª, França, 55 h. 30 m. 14 s.; 6.ª, Argentina, 55 h. 40 m. 53 s.; 7.ª, «Pirelli», 55 h. 45 m. 54 s.; e 8.ª «Gallo», 55 h. 53 m. 19 s.

A Volta prossegue hoje com mais duas etapas: Piracicaba-Rio Claro (38 quilómetros) e Rio Claro-Araraquara (99 quilómetros).

O Ferroviário ofereceu excelente réplica ao Futebol Clube do Porto, não «autorizando» que o marcador funcionasse

NA ASSEMBLEIA GERAL DO SPORTING

O DR. BRÁS MEDEIROS DEVERÁ SER (POR MAIS DOIS ANOS) PRESIDENTE DA DIRECÇÃO

• Um donativo de 500 contos para a construção da nova sede

O dr. Brás Medeiros, rodeado pela Comissão Directiva, recebe os aplausos dos associados sportinguistas presentes na memorável assembleia de ontem

O Sporting terá vivido ontem à noite um dos momentos mais altos da sua longa história, na reunião extraordinária da assembleia geral do clube, que se realizou numa das galerias do Estádio José Alvalade onde compareceu elevado número de sócios do grémio leonino

E às 21 e 30 horas precisas o dr. Amado de Aguillar, presidente da Assembleia Geral do Sporting, secretariado por Amílcar Peres e Sobral Junior dava começo à «agenda» começando por dirigir várias saudações incluindo à Imprensa.

Reatamento das relações com o Benfica

Depois de se ter dispensado a leitura da acta da sessão anterior e sanado um ligeiro incidente com um discordante que por se encontrar etilizado foi convidado a abandonar a sala, procedeu-se á leitura dos vários telegramas de entre os quais destacamos os enviados pela A. F. L. e pelo F. C. Porto, assinado pelo seu presidente, Afonso Pinto de Magalhães, e ainda outro expedido pelo sócio Manuel Barracho Aragão propondo o envio de telegrama ao Benfica para reatamento das relações entre os dois grandes clubes. Esta proposta baixou á Comissão Directiva para o respectivo estudo.

Por se ter abordado a demissão do treinador Fernando Cabido num dos telegramas recebidos, o dr. Amado de Aguillar ao denunciar a recepção de uma extensa carta do presidente da Comissão Directiva afirmou: — «*Julgo que o assunto está ultrapassado. Creio que não vale a pena perdermos mais tempo com ele*».

Apoio ao Belenenses

Ao entrar-se na habitual meia hora para a discussão de assuntos alheios á ordem dos trabalhos, entrou no uso da palavra o sócio Carlos Desidério da Silva, que depois de agradecer ao Presidente da Câmara Municipal de Lisboa, general França Borges, e afirmar que «*ficará para sempre na alma dos sportinguistas com um lugar de eleição*», apresentou uma proposta de apoio ao C. F. «Os Belenenses» na solução da crise que afecta a colectividade de Belém.

Galardões

Vivamente aclamado, o dr. Brás Medeiros, presidente da Comissão Directiva do Sporting, depois de salientar a acção desenvolvida junto das esferas oficiais e a alta compreensão encontrada para a solução dos problemas do Sporting propôs: a concessão da medalha de mérito e dedicação de outro e o «Leão de ouro com palma» ao associado prof. dr. Marcello Caetano; e a proclamação de sócios honorários do ministro do Interior, dr. António Manuel Gonçalves Rapazote e do presidente da C. M. L. general António Vitorino França Borges.

O dr. Brás Medeiros esclareceu ainda os associados da razão das diferenças de valores, atribuídas, na transacção com a C. M. L. entre o Sporting e o Benfica.

Depois de Sobral Junior historiar várias fases da vida do Sporting propôs a realização das escrituras e contratos com a C. M. L. nas bases já tornadas públicas e que nos referidos documentos outorgassem em representação do Sporting os drs. Amado de Aguillar, e Brás Medeiros, e Francisco do Cazal-Ribeiro. A proposta foi aprovada por aclamação.

Aprovado o aumento de quotas

Voltou ao microfone o dr. Brás Medeiros. Agora para informar que o clube tem de abandonar a actual sede, na Rua do Passadiço no prazo de um ano e que as obras do novo conjunto desportivo terão de estar concluídas no período de quatro anos, sob penas que vão até á anulação dos contratos. E, dados os pesados encargos a contrair com a efectivação das mesmas propôs o aumento de quotas, o que foi aprovado por maioria (apenas três discordantes).

O primeiro donativo

Prosseguindo na sua exposição o presidente da Comissão Directiva do Sporting anunciou que um associado, cujo nome não estava autorizado a divulgar, pusera já á disposição do clube a quantia de quinhentos contos para as obras de construção da nova sede (na sala sussurrou-se o nome do comendador José Lucio da Silva).

Mais galardões

Ainda no uso da palavra o dr Brás Medeiros, em nome da Comissão Directiva, propôs que fosse concedido o «Leão de ouro com palma» e a medalha de mérito e dedicação aos sócios José Lucio da Silva e António Pinto de Sousa; o «Leão de ouro com palma» aos associados Julio Barreiros Cardoso de Araujo, dr. Amado de Aguillar e dr. António Alexandre Pereira da Silva, e ainda a medalha de mérito e dedicação (ouro) a Francisco do Cazal-Ribeiro.

Foi então que o dr. Amado de Aguillar abandonou por instantes a direcção dos trabalhos, que confiou a Carlos Queiroga Tavares, para propor que o nome do dr. Brás Medeiros fosse também incluído entre os associados a quem se propunha a concessão do «Leão de ouro com palma». Uma revoada de aplausos ecoou pelas amplas galerias. A assembleia manifestava exuberantemente a sua aprovação: de pé e por aclamação.

Dr. Brás Medeiros o novo presidente do Sporting

Pediu para se dirigir aos associados o dr. Garcia Branco Motivo: a actividade da Comissão para que fora escolhido logo no início da Assembleia dera já os seus frutos. O novo presidente da direcção do Sporting (o clube volta asim á normalidade administrativa) deverá ser o dr. Brás Medeiros, que assim continuará á frente dos destinos da colectividade. Acompanhá-lo-ão na presidência da assembleia geral o dr Amado de Aguillar e António Romero, no conselho de fiscalização. Fortes aplausos coroaram as palavras do dr Garcia Branco a testemunhar a satisfação com que a comunicação foi acolhida pelos sportinguistas

Dir-nos-ia depois o DR. BRÁS MEDEIROS:

— Só como ultima hipótese aceito a minha eleição para presidente do Sporting. Se esta porém se verificar, mercê dos encargos que o clube assumiu, vamos ter que solucionar problemas complicados, pois teremos de dar cumprimento a um vasto programa, que terá de ser executado em quatro anos. Resultam daí grandes dificuldades, que procuraremos solucionar com o apoio do Nucleo dos Mil e dos sócios.

Qualquer que seja a direcção que venha para o Sporting vai ver-se em sérias dificuldades, ainda que a situação denuncie uma acentuada tendência de melhoria. Há, porém, problemas de tesouraria resultantes do pagamento simultâneo de «luvas» dos contratos com os atletas profissionais, deste ano e da época transacta.

O presidente da Comissão Directiva do Sporting voltou ainda a contactar com a assembleia para propor o envio de telegramas de agradecimento aos srs. Presidente do Conselho, ministro do Interior, presidente da Câmara Municipal de Lisboa, dr. Trigo de Negreiros e comendador José Lucio da Silva (pelo donativo dos quinhentos contos?), propondo ainda que na próxima reunião da assembleia geral, já com o sr. general França Borges na condição de associado (honorário) do clube, fosse votada a concessão da medalha de mérito e «Leão de ouro com palma».

Finalmente prestou-se homenagem ao «Nucleo dos Mil» com a entrega de medalhas de dedicação. Jorge Vieira foi particularmente saudado. Porém, como era elevado o numero de sócios galardoados, a entrega de medalhas ficou aprazada para uma festa a realizar na sede pela comissão dirigente daquele grupo.

E foi entre o maior entusiasmo e fé clubista que o dr. Amado de Aguillar deu os trabalhos por concluídos.

AS QUOTAS DO SPORTING

Os novos escalões das quotas do Sporting, cuja cobrança se inicia em Janeiro próximo e aprovados na reunião da Assembleia Geral ficaram assim formados:

SÓCIOS EFECTIVOS — Escalão A, 30$00 (anteriormente 27$00); sócios de bancada lateral, 45$00 (antes 37$00) e sócios de bancada central, 60$00 (pagavam 52$00).

Futebol feminino em Moscavide

Amanhã, pelas 16 horas, Moscavide vai assistir á exibição das equipas femininas de futebol do Arte e Desporto e Ultramarinas, que actuaram em benefício dos bombeiros voluntários da localidade.

Prossegue assim, por todo o Continente, a cruzada de bem-fazer das jovens futebolistas que, sob o comando do dirigente Reis Borges, prosseguem a rodagem antes de cumprirem uma digressão ultramarina, que se prevê seja extensiva á Guine, Angola e Moçambique.

BASQUETEBOL

O SPORTING continua invicto

Prosseguiu o Campeonato Regional da Divisão de Honra, com a realização da terceira jornada que forneceu os seguintes resultados:

Algés, 66-Sporting, 76; Nacional, 57-Atlético, 50; C. D. U. L., 51-Benfica, 91 e C. I. F., 52-Belenenses, 42.

Alinharam e marcaram:

ALGÉS — Tiago (11), Alfredo (21), Zé Paulo (8), «Betó» (7), Rui Freitas (8), Vitorino (6) e Bragança (5).

SPORTING — José Mário (6), Sobreiro (15), Valente (8), Encarnação (20), Sousa (6), Monteiro (8), José Augusto (9) e Vicente (5).

NACIONAL — Campos (7), Miguel Silva (6), Rogério (14), Nascimento (13), «Beto» (12), Javin, Alfredo (5) e Ferreira.

ATLÉTICO — Areias (9), Alfredo Martins (20), Alvaro Martins (8), Pinto (5), Barroso (4) e Barros (4).

C.D.U.L. — Aristides (14), Gouveia (13), Bomes (6), Lopes, Silva (8), Carvalho (8) e Machado (2).

BENFICA — Abel (14), Coelho (31), José Alberto (18), Vítor, Glenn (10), Simões (12), Carvalhal (6) e A[illegible]

C.I.F. — Correia (19), Silva (16) Mário Silva (1), José Carlos (6), Arrenega (7) e Dufrel.

BELENENSES — Olímpio (9), Hilário (6), Ribeiro (2), Lino (2), Abel (14), Freixo (9) e Barros.

Sporting-Spt. Lourenço Marques

O Sporting, numa feliz iniciativa, leva a efeito hoje no Pavilhão da Ajuda um jogo particular contra o clube de Lourenço Marques, cheio de interesse dada a real categoria do grupo moçambicano, comprovada no recente jogo disputado contra o A. E. K. da Grécia.

HOJE À NOITE

ANDEBOL — Campeonato de Lisboa da I Divisão: Madre de Deus-Belenenses, ás 20 e 30; Sporting-Almada, ás 21 e 45; e Benfica-C. A. C. O., ás 23 horas, no Pavilhão do Campo de Ourique.

BASQUETEBOL — Festival no Pavilhão da Tapada da Ajuda: Cruz Quebradense-Oriental, ás 21 e 30; e Sporting-Sporting de Lourenço Marques, ás 22 e 30

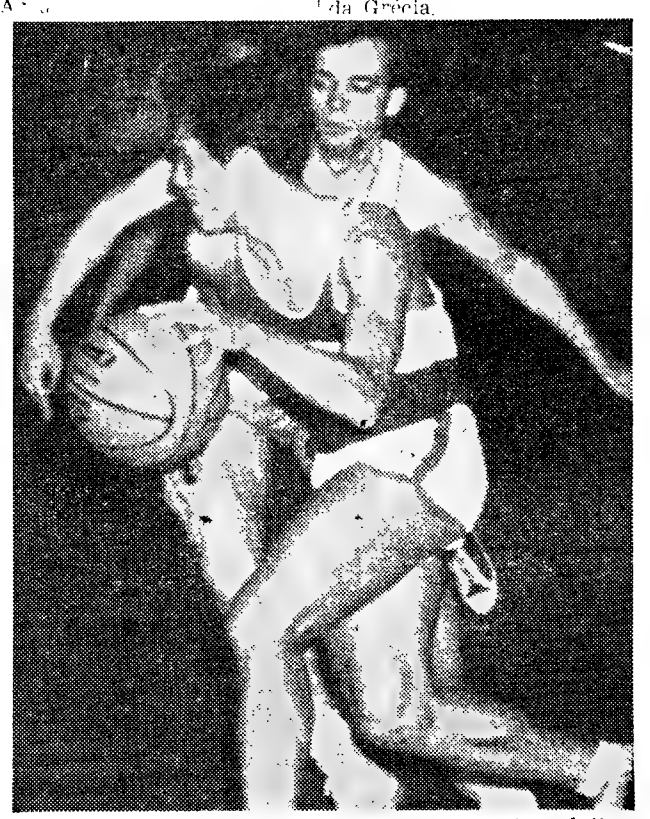
Campeonato de Lisboa da I Divisão: Sacavenense-Ateneu, ás 21 horas; Carnide-Técnico, ás 22; e Lisgás Liberdade, ás 23, no Pavilhão do Estádio Universitário.

Campeonato de Lisboa da III Divisão: Faculdade de Ciências-Combatentes, ás 21 e 30; e Encarnação-Rangel, ás 22 e 30, no Ginásio da Faculdade de Ciências.

HÓQUEI EM PATINS — Campeonato Nacional da I Divisão, no Pavilhão dos Desportos: F. C. do Porto-Luanda e Benfica, ás 21 e 30; e Benfica-Ferroviário, ás 22 e 30

SESSÕES SOLENES — Comemorativa do 58.º aniversário do Vitória de Setubal, no salão de festas da F. N. A. T., em Setubal, ás 21 e 30

TÉNIS DE MESA — Sorteio do Torneio Aberto de homenagem a Fernando Costa nos Combatentes, ás 21 horas.



A partida Nacional-Atlético foi muito equilibrada: o êxito do Nacional cifrou-se, exclusivamente, em sete pontos.

CARTAZ DOS CINEMAS

SÃO LUIZ
(Adultos) Tel. 327172
Às 15.15, 18.15 e 21.30
Technicolor — Techniscope
Um filme de **Carlo Lizzani**
BANDIDOS EM MILÃO
com **Gian Maria Volonte** e **Margaret Lee**
Baseado num caso ocorrido no dia 25 de Setembro de 1967

ALVALADE
(Adultos) Tel. 763080
Às 15.45, 18.30 e 21.45
Technicolor — Techniscope
Um filme de Carlo Lizzani
BANDIDOS EM MILÃO
com **Gian Maria Volonte** e **Margaret Lee**
Baseado num caso ocorrido no dia 25 de Setembro de 1967

SÃO JORGE
2.ª SEMANA
(M 17 anos) Tel. 54154
As 15.15 18.15 e 21.30
Um tema de palpitante actualidade
OS TEUS, OS MEUS E OS NOSSOS
com Lucille Ball — Henry Fonda — Van Johnson

MONUMENTAL
(M 12 anos) Tel 555131
Às 15.15, 18.15 e 21.30
2.ª SEMANA
UM HOMEM PARA IVY
com **Sidney Poitier**, interpretando uma história escrita por ele e para ele

LIDO
Tel. 93 75 93 — A M A D O R A
(M. 17 anos)
Às 21.30
O filme classificado como «O Melhor do Ano» 5 «Oscars»
NO CALOR DA NOITE
Magistrais interpretações de **Sidney Poitier** e **Rod Steiger**

AVIS
(Adultos) Tel. 47163
Às 15.30, 18.30 e 21.45
Um poderoso «western»
O HOMEM DE OKLAHOMA
com
Rick Horn e **Saline Bethmann**
Eastmancolor — Technicolor

CHIADO TERRASSE
(M 17 anos) Tel 320917
As 21 horas
A HORA DA FÚRIA
FEBRE DE VIVER

ROMA
(Adultos) Tel. 727778
Às 15.30, 18.30 e 21.45
Um filme de
Damiano Damiani
O DIA DA VERGONHA
com **Claudia Cardinale** e **Franco Nero**
EASTMANCOLOR

LUMIAR
(M. 12 anos) Tel. 791574
Parque privativo — Ar condicionado
Às 15.30 e 21.30
O HOMEM DA AVENTURA
com **Ana Andrews, Peter Martell** e **Anita Ekberg**

POLITEAMA
Tel. 326305
HOJE: 15.15 e 18.15 e 21.30
Uma sensacional e explosiva «paródia» aos filmes do Far-West
DOIS CONTRA O TEXAS
c/ **Dean Martin, Alain Delon** e **Rosemary Forsyth**
(Col.) (Maiores 12 anos)

EDEN
(M. 17 anos) Tel. 320768
Às 15.15 18.30 e 21.45
2.ª SEMANA
Technicolor — Panavision
Yul Brynner, Robert Mitchum Charles Bronson em
A HONRA DE UM HERÓI
Um grande episódio da vida de Pacho Villa, um homem tão impetuoso na luta como no amor

ESTÚDIO 444
(Adultos, Tel. 779095
Às 15.30 18.30 e 21.45
Um filme de **Bo Widerberg**
ELVIRA MADIGAN
c/ **Pia Degermark** — 1.º Prémio Interpretação Festival de Cannes — Eastmancolor

MUNDIAL
(M 12 anos) Tel. 538743
As 15.15, 18.30 e 21.45
A sensacional Julie Andrews ama, dança, canta e encanta no filme que o público aplaude!
MILLIE, RAPARIGA MODERNA
Uma comédia musical em technicolor
6.ª semana e ultima
Metro — Estação Picoas

CONDES
Telfs. 32 25 23 - 32 67 10
Às 15.15, 18.15 e 21.30
Claudia Cardinale e **Franco Nero** no filme de **Damiano Damiani**
O DIA DA VERGONHA
«IL GIORNO DELLA GIVETTA», com **Lee G. Cobb** e **Serge Reggiani** (Adultos)
EASTMANCOLOR
Ver anúncio especial

ODEON
Tel 326283
HOJE: 15.15 e 18.15 e 21.30
3. MÊS!... 9.ª SEMANA
do filme português
ESTRADA DA VIDA
Que atitude deve tomar uma mulher perante uma infidelidade do marido? Perdoar-lhe ou abandoná-lo?
c/ Paulo Renato e Laura Soveral
(Maiores 17 anos)

TIVOLI
3.ª SEMANA
(M 17 anos) Tel. 50595
Às 3 da tarde — Só espectáculo cinematográfico
Anouk Aimee e Yves Montand no famoso filme de André Delvaux
LAÇOS ETERNOS

Venda de bilhetes para o concerto da 1 ás 8 da tarde

RESTELO
(M 17 anos) Tel. 610375
As 21.30
Uma excelente produção policial realizada por **Georges Lautner** — Em Eastmancolor
A NOITE ESCALDANTE DO INSPECTOR JOSS
com **Jean Gabin** e **Danny Carrel**

ESTÚDIO
7.ª SEMANA Tel. 553133
As 15.30, 18.30 e 21.45 (Adultos)
Um filme de **Francis Coppola**, c/ **Elizabeth Hartman, Geraldine Page** e **Peter Kastner**
A NOITE É PERVERSA

IDEAL
Às 21 horas Tel. 324194
(M. 17 anos)
O FARAÓ
O ENVIADO DO INFERNO

IMPERIAL
Às 21 h. (Adultos)
WILLY PENNY
SITUAÇÃO DESESPERADA... MAS NÃO GRAVE

EUROPA
(Adultos) Tel. 661016
Às 15.15, 18.15 e 21.30
Um homem violento que nada pode deter
OU MORTO OU VIVO
com **Alex Cord, Nicoletta Machiavelli** e **Robert Ryan**
EASTMANCOLOR
Mesmo á porta deste cinema as carreiras de autocarros 9 e 13

IMPÉRIO
2.ª SEMANA
(M 12 anos) Tel. 55 51 34
Às 15.15, 18.30 e 21.30
Um nome que ficou gravado a fogo nas areias escaldantes do deserto
TOBRUK
Uma espectacular obra de cinema
Technicolor
Rock Hudson, George Peppard, Nigel Green
Real **Arthur Hiller**

CASINO ESTORIL
(M. 17 anos) Tel. 260729
Às 21.30 horas
UM HOMEM E UMA MULHER
com **Anouk Aimée** e **Jean-Louis Trintignant**

LIZ
(Adultos) Tel. 48568
Às 21 horas
OS CANHÕES DE SAN SEBASTIAN
DOUTOR O SENHOR ESTÁ BRINCANDO

OUTROS ESPECTÁCULOS

TEATROS

TRINDADE — Às 21 e 45: «A torre e o galinheiro» (12 anos).
COLISEU — Às 21 e 30: «Holiday on Ice» (12 anos)
MARIA VITÓRIA — Às 20 e 45 e 23: «Grande Poeta é o Zé» (17 anos)
VARIEDADES — Às 21 e 45: «O amor-68» (17 anos)

CINEMAS

ARCO IRIS — Às 2 e 30: «A Grande Aventura» (12 anos)
CINEARTE — Às 21: «O Reino de Buda» (17 anos).
JARDIM — Às 21: «O Duplo Homem» (12 anos)
PARIS — Às 21: «Adivinha quem vem jantar» (12 anos)
ROYAL — Às 21: «O Mercenário» (17 anos)
OLIMPIA — Às 19: «Olho por olho» (12 anos)
SALÃO LISBOA — Às 21: «Assalto ao Queen Mary» (12 anos)
SPORT L BENFICA — Às 21 e 15: «Todos são meus inimigos» (12 anos).
A VOZ DO OPERÁRIO — Às 21: «A Princesa» (17 anos).
ORIENTE — Às 21 e 30: «Colorado Charlie» (12 anos).
CINE-MOSCAVIDE — Às 21: «Sombras na cidade» (12 anos)
ENCARNAÇÃO — Às 21: «Pecos faz justiça» (12 anos).
UNIVERSAL — Às 21: «Um homem e muitas mulheres» (17 anos).
CAMPOLIDE — Às 21: «Melodia fascinante» (12 anos).

● Linha de Cascais

CARCAVELOS — VICTÓRIA-CINE — Às 21 e 30: «Chubasco» (17 anos)
PAREDE — ROYAL-CINE — Às 21: «Regresso de Ringo» e «Momento de Vingança» (17 anos)
ESTORIL — CASINO — Às 21 e 30: «Um homem e uma mulher» (17 anos).
CASCAIS — S JOSÉ — Às 6 e 21 e 30. A batalha de Anzio» (12 anos)

● Linha de Sintra

DAMAIA — D JOÃO V — Às 21 e 30: «Grande prémio» (12 anos).
VENDA NOVA — CINE-PORTUGAL — Às 21 e 15: «O incompreendido» e «Johnny Reno» (12 anos)
AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 15: «Sarilhos de fradas» (12 anos)
QUELUZ — QUELUZ-CINE — Às 21 e 15: «X 27 Missão Bagdad» e «Uma encantadora idiota» (12 anos)
CACÉM — CINEMA S JOÃO — Às 21: «As espingardas da desforra» (12 anos)
SINTRA — CARLOS MANUEL — Às 16: «A gata borralheira» (6 anos) ás 21 e 30: «Não perca a cabeça» (12 anos)

● Outra Banda

ALMADA — INCRIVEL — Às 21 e 15: «A irmã yé yé» (12 anos) e ACADEMIA — Às 21 e 15: «Da Terra á Lua» (12 anos).
COSTA DA CAPARICA — CINE-COPACABANA — Às 21: «Doutor, o senhor está brincando?» e «O indomável» (17 anos)
BARREIRO — GINÁSIO — Às 21: «Camelot» (17 anos).
TRAFARIA — PAVILHÃO JARDIM — Às 21 e 15: «Por amor ... por magia ...» e «Os Cossacos» (12 anos).
COVA DA PIEDADE — UNIÃO ARTISTICA — Às 21 e 15: «Descalços no Parque» (17 anos)

RECINTOS DE DIVERSÕES

✲ O conjunto do acordeonista Tulio Pereira participa dentro de dias numa festa na Malveira.

✲ Parte dentro em breve para o Canadá a artista Estela Alves que, em Toronto, vai abrir um restaurante típico.

✲ O conjunto «Cantares de Portugal» desloca-se brevemente à África do Sul e a Moçambique.

✲ Continua a decorrer com o melhor êxito a digressão pela África do Sul e Rodésia dos artistas Ana Hortense, Fernando Farinha, António Proença e Manuel Mendes.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

● Em Lisboa — Turno B

(Ver pelos bairros das mediações e telefones entre parênteses)

AJUDA — **Lopes Ribeiro**, R do Cruzeiro, 117 (633288) ✲ **Boa Hora**, R dos Quartéis 25-27 (637777)
ALCÂNTARA — **Lisbonense**, R Leão de Oliveira, 2-B (637020)
ALVALADE — **Alvalade**, Av da Igreja, 8-A (72070) ✲ **Ideal**, Av Almirante Gago Coutinho, 49-A (712803)
AREEIRO — **Vera Cruz**, Pr Afrânio Peixoto, 2-B (á Av S João de Deus) (724941) ✲ **Onilda**, Av João XXI, 13-A (726848) ✲ **Gasparinho** R Dr Gama Barros, 54-A (70465)
ARROIOS — **Oriental de Lisboa**, R Arroios, 215 (45079)
AVENIDAS NOVAS — **Miranda**, Campo Pequeno, 36-B-C (junto á Av Sacadura Cabral) (770776) ✲ **Cosmos**, Av João Crisóstomo, 44-C (40592) ✲ **Sagres**, Aven Luís Bivar, 69-71 (47213) ✲ **Correia de Almeida**, Av Fontes Pereira de Melo, 21-B-C (47385)
BAIRRO DOS ACTORES E ALAMEDA — **Nobel**, R Actor Vale, 58 (junto á Fonte Monumento lado Sul) (842152)
BAIRRO ALTO — **Labor**, R Diário de Notícias, 8 (323428)
BAIRRO DAS COLÓNIAS — **Colonial**, R Forno do Tijolo, 40 (841122).
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — **Ascenso**, R 27, 41 (311216).
BAIRRO DA MADRE DE DEUS — **Romana**, R B 7, á R Marquês de Olhão, (383800)
BAIXA — **Estácio**, Pr D Pedro IV, 60-63 (327067-324224) ✲ **Morão**, R da Assunção, 17-19 (321289).
BENFICA — **Benfica**, Estrada de Benfica, 678-E (702532) ✲ **Sousa**, Est de Benfica, 429-431 (780027)
CAMPO DE OURIQUE — **Porfirio**, R Franc. Metrass, 59 (663349)
CAMPO GRANDE — **Neoterapia**, Campo Grande, 138 (774682).
CAMPOLIDE — **Central de Campolide**, R. General Taborda, 17 (680304) ✲ **Ivone, Lda.**, R. Silva Carvalho, 282-C (650760).
CARNIDE — **Leal de Matos**, Rua Neves Costa, 33-35 (780181).
CONDE DE REDONDO — **Jaime José da Costa**, R Conde de Redondo, 68-72 (54342)
ESTEFÂNIA — **Universal**, R Actor Taborda, 5-7 (44158)
ESTRELA — **Paiva & Parente**, R. de Santo António á Estrela, 96-93 (665196) ✲ **Martins**, Calçada da Estrela, 167 (660823).
GRAÇA — **Arnall**, R. dos Escolas Gerais, 88-A (863940) ✲ **Morão**, L. da Graça, 63 (860700)
INTENDENTE — **Intendente**, L. Int. Pina Manique, 50 (47838).
LUMIAR — **Alameda**, Al dos Linhas de Torres, 20-B (790942) ✲ **S. Tomé**, Est do Desvio, lote, 2-C (790704)
MADRAGOA E SANTOS — **Fontoura de Carvalho**, Rua de Santos-o-Velho, 2 (662075)
OLIVAIS — **Marvila**, R Direita de Marvila, 25 (88 61 2) ✲ **Arrunes Rosas**, R C I., lote, 99 — Olivais Sul (31 36 01) ✲ **Central dos Olivais, Lda.**, R Alferes Barnabé Ruas, 7-C — Olivais Norte
PEDROUÇOS — **Ocidental**, R D Jerónimo Osório, 1 P M., 3 (610256)
PICHELEIRA — **Mariluz**, Calç da Picheleira, 40-B-C (720703 e 728395).
RATO — **Soares**, Av Alvares Cabral, 1 (684282)
REGO — **Prates & Mota**, Rua da Beneficência 91 (773728)
S. PAULO — **Central**, R de S Paulo, 108 (320389)
DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO — **Nova Luz**, R D Domingos Jardo, 28-A (á Av D Afonso III) (843439) ✲ **Martins, Lda.**, Rua Fernão de Magalhães, 33 (849448)
MOSCAVIDE — **Banha** — Av Moscavide 22 (Tel 251858)

● Linha de Cascais

ALGÉS — **Combatentes**, Av Comb G Guerra, 66 (213953)
CAXIAS — **Nova**, Rua Bernardim Ribeiro, 2-A (242839)
PAÇO DE ARCOS — **Trindade Brás** R Costa Pinto, 186 (2432034)
OEIRAS — **Godinho** — R. Candido dos Reis, 98 (Tel 2430090)
PAREDE — **Grincho**, Av da República, 87-A (247204)
ESTORIL — **Lopes** — R Hangar, 3 (Tel. 260008)
CASCAIS — **Cordeiro**, Av Comb G Guerra, 40 (280170 e 281419) ✲ **Nova**, Est. de Alvide — Fontainhas (281044)

● Linha de Sintra

AMADORA — **Melo**, P D João I, lote 146 — Bairro Janeiro (932756) ✲ **Central**, Av. Cardoso Lopes, 25 (932210) ✲ **Igreja**, P da Igreja, lote 2 (937740) ✲ **Jardim**, Av Conde de Oeiras, loja X-1 — Reboleiro (938424).
DAMAIA — **Lemos** — Rua de Goa, 8-A (Tel 971121).
QUELUZ — **André**, Av Elias Garcia, 151 (950043) ✲ **Queluz**, Av. Miguel Bombarda, 123-A (951843).
CACÉM — **Central**, R. Elias Garcia, 55 (29400 34)
MEM MARTINS — **Quimia**, Est Mem Martins, 285 (2910012).
S. PEDRO DE SINTRA — **Valentim** (980456).
SINTRA — **Mattazes** — **Largo** Afonso de Albuquerque (Tel 980155)
COLARES — **Colares**, Azenha (299088)

● Outra Banda

ALCOCHETE — **Gameiro**, L António dos Santos Jorge 5 (234 00)
ALHOS VEDROS — **Gusmão**, R. Cândido dos Reis, 30 (2240 0)
ALMADA — **Soleno**, R Capitão Leitão, 85 (276056)
BAIXA DA BANHEIRA — **Aliança**, Est Nacional, 74 (224302)
BARREIRO — **Higiénica**, R D Manuel, 78 (2273017)
COVA DA PIEDADE — **Castro Rodrigues**, P 5 de Outubro 6. — (270121)
MOITA — **Silva Rocha** — R do Republica 6 (Tel 239029)
MONTIJO — **Giraldes** — R Almirante Reis 45 (Tel 230008).
SESIMBRA — **Lopes**, R Cândido dos Reis, 67 (229028)
SETÚBAL — **Rosado Pinto**, P do Bocage (22484) ✲ **Nova**, R General Gomes Freire (22052)
SEIXAL — **Godinho**, Largo da Igreja, 5-A (2218580).

SERVIÇOS URGENTES

Telefones

AGUA, GAS e ELECTRICIDADE — Companhias das Águas, 361353 ✲ Companhias Reunidas, 537011 ✲ Gazcidla, 538821 ✲ Gazcidla (dom e feriados), 382069.
BOMBEIROS — Sapadores, 322222 ✲ Voluntários, 538524
POLICIA E G N. R. — Serviço de emergência, 115 ✲ Segurança Pública, 366141 ✲ Judiciária, 535380 ✲ Marítima, 326456 ✲ Internacional, 36272 ✲ Viação e Trânsito, 42205 ✲ G N. R. (área rural), 36865
SAÚDE — Cruz Vermelha, 665342 ✲ Enfermagem permanente, 766161 ✲ Enfermagem de urgência, 43738 ✲ Hospital de Santa Maria, 775171 ✲ Hospital de S. José, 860131 ✲ Sangue, oxigénio e soros, 771168 e 771169 ✲ Transfusões, soros e oxigénio, 538524 ✲ Centro de Intoxicações (informativa), 767777, 761176 e 763456
TRANSPORTES — Aeroporto, 721101 ✲ Caminhos de ferro (C. P.), 869029 ✲ Caminhos de ferro (Estoril), 361121 ✲ Estação fluvial (T Paço), 325345 ✲ Estação Marítima de Alcântara, 663195 ✲ Estação Marítima da Rocha, 672445 ✲ Estação fluvial (Belém), 638531.

BOM APETITE

QUINTA DE S. VICENTE
RESTAURANTE
Telheiras de Cima, 144
Tel 790211
Aos Sábados e Domingos
JANTARES DANÇANTES
com o conjunto privativo
AMBIENTE FAMILIAR
(Maiores de 25 anos)
Parque privativo para automóveis
(AR CONDICIONADO)

TARANTELA
RESTAURANTE ● SNACK-BAR
L. D. Estefânia, 23 a 27
Telef. 58 52 03
ESPECIALIDADES DIARIAS
Sala no 1.º andar para Banquetes
Lanches de Casamento

RESTAURANTE
Hong Kong
RUA CAMILO CASTELO BRANCO, 23
Telef. 53 86 65
● REQUINTE ORIENTAL
Um convite para conhecer um paladar novo
● SERVIÇO ESPECIAL PARA BANQUETES

RESTAURANTE MONDEGO
COZINHA A PORTUGUESA
TRAV DO FORNO, 15 e 19
(ao Rossio)
TELEFONE 36 81 60

Restaurante CASTANHEIRA
DECLARADO DE UTILIDADE TURÍSTICA
E. da Torre - Lumiar - 790168
ESPECIALIDADES DIARIAS
AOS SABADOS E DOMINGOS
ORQUESTRA PRIVATIVA DESTE RESTAURANTE
(Maiores de 15 anos)

CAFÉ LOBITO
RESTAURANTE—SNACK-BAR
R. Direita, Dafundo, 50-C
Telef 215477 — DAFUNDO
● Domingo
Cozido à Portuguesa
Bacalhau na Brasa
Febra de porco no Churrasco
2.ª-Feira
Dobrada à moda do Porto

APÓS AS REFEIÇÕES - CHAVE D'OURO - O MELHOR CAFÉ

Diário de Lisboa

Propriedade da Renascença Gráfica, S A R L
Editor: João C. de Sá
Sede. Rua Luz Soriano, 44
Telef 320271-2-3 e 321154-5
Publicidade 34221
End. Tel DIBOA; Telex 136
Lisboa 2 — Portugal

A DESVALORIZAÇÃO DO FRANCO

(Continuação da 1.ª página)

participou na reunião de Bonn.

VENDAS ELEVADAS DE JÓIAS

PARIS, 23 — As notícias da desvalorização do Franco não parece ter especialmente surpreendido o Homem da rua em Paris. Em contrapartida, nos bairros dos negócios registaram-se vendas elevadas de jóias.

Também se registou grande compra de peles de preço, o que é atribuído sobretudo ás condições meteorológicas e á aproximação das festas de fim de ano. Nos grandes armazéns o movimento é normal. Na maioria dos estabelecimentos de alimentação a situação é mais ou menos a mesma.

Rena a calma no sector do automóvel tal como no do imobiliário, onde várias agências interrogadas responderam não haverem registado qualquer aumento do seu negócio.

Mas os joalheiros fizeram excelentes negócios. Na maior parte das joalharias da Praça Vendôme não se esconde que o dia 22 de Novembro foi um rico dia, tanto mais que os clientes pagaram a pronto com notas de banco.

SATISFAÇÃO NA ALEMANHA

BONN, 23 — (F. P.) — Reina satisfação na Alemanha Federal no final da reunião monetária dos «Dez» devida sobretudo á «resistência votoriosa» oposta pelo professor Karl Schiller, ministro da Economia, ás pressões dos parceiros da República Federal Alemã a favor de uma revalorização do marco alemão. As medidas fiscais consentidas por Bonn são geralmente aceites como um mal menor.

COTAÇÃO DO OURO EM ZURIQUE

ZURIQUE, 23 — (F. P.) — A cotação do ouro no mercado do ouro no mercado de Zurique baixou ontem para 39,85 — 40,10 dólares por onça devido a uma oferta superior á procura, quando, no decorrer da semana, tinha oscilado entre 40,5 e 41 dólares por onça. Esta situação tem certamente relação com as ofertas importantes feitas por corretores franceses. As transacções totalizaram durante a semana cerca de 35 toneladas.

AUXÍLIO DA DINAMARCA

COPENHAGUE, 23 — (R.) — A Dinamarca contribuirá com o crédito para fomentar a economia francesa, anunciou o Governo.

A Suécia é o único país nórdico que como membro do «Grupo dos Dez» tinha concordado em contribuir para o fornecimento de crédito.

Porém o Governo dinamarquês disse, ontem á noite, que participaria também na abertura de um crédito de cem milhões de dólares, depois de ter consultado a Suécia e outros países nórdicos.

A PESETA NÃO SERÁ AFECTADA

MADRID, 23 — (F. P.) — «A desvalorização do franco e as medidas decididas pelo «Grupo dos Dez», em Bonn não afectarão a peseta, cuja posição é excelente» — declarou, ontem á noite, Manuel Fraga, ministro da Informação, no final do conselho dos ministros presidido pelo general Franco.

De Gaulle fala hoje

PARIS, 23 — (R.) — O presidente deverá falar á nação ainda hoje pela rádio e televisão, segundo revelaram fontes bem informadas.

Intoxicados com queijo fresco?

ALÇAINS, 23. — A sr.ª Maria Emília Mendes Baltasar, casada com o sr. António Pequenão Baltasar, de 26 anos, e sua irmã Maria Margarida Mendes Mingacho, solteira, de 18, foram a Castelo Branco e aproveitaram a oportunidade para passar pela praça, onde compraram um queijo fresco. Passadas poucas horas de o terem comido, sentiram-se muito mal, e tiveram de recorrer ao médico municipal, sr. dr. Fernando Ataíde Ribeiro.

Trata-se, certamente, de uma intoxicação alimentar, mas o caso está em estudo, pelo delegado de Saúde de Castelo Branco.

O tempo

INFORMAÇÃO DO SERVIÇO METEOROLÓGICO NACIONAL:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental o céu estava geralmente limpo e o vento era fraco de Leste

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE —Máxima: Estoril, 25°,5; mínima: Figueira de Castelo Rodrigo, 1°,6.

TEMPERATURAS DO AR ÀS AS DE HOJE — Coimbra, 15°; Faro, 15°; Lisboa, Douradas, 12°; Porto, 10°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS, ÀS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — Na atmosfera: 16°,5; na água do mar: 16°.

PREVISÃO GERAL ATÉ AS 24 HORAS DE AMANHÃ

Céu geralmente limpo; vento fraco; possibilidade de formação de nevoeiros durante a madrugada na faixa costeira ao norte do cabo Carvoeiro.

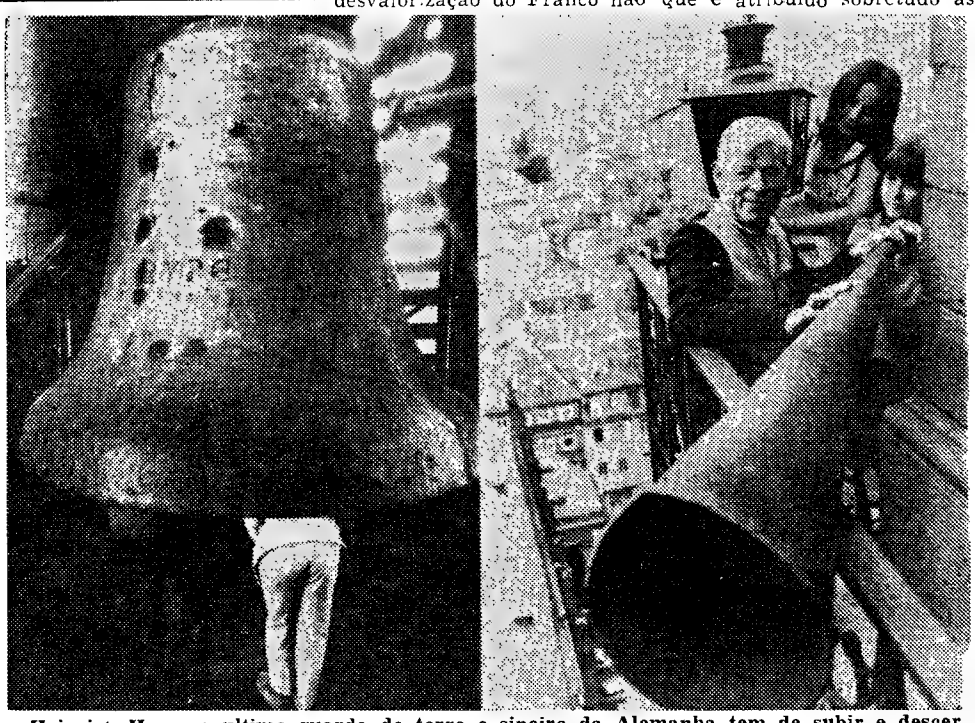
Amanhã
Nascer ás 8 e 29
Ocaso ás 18 e 18

Dia 26 Dia 4 Dia 12 Dia 19

MARÉS:

PREIA-MAR: Dia 23 — 6 e 06 (4,1 m); 18 e 40 (3,8 m). Dia 24 — 6 e 56 (4 m); 19 e 31 (3,6 m). Dia 25 — 7 e 49 (3,8 m); 20 e 30 (3,5 m). BAIXA-MAR: Dia 23 — 11 e 57 (0,9 m). Dia 24 — 0 e 11 (1,2 m); 12 e 46 (1,1 m) Dia 25 — 1 (1,4 m); 13 e 47 (1,3 m).

ANTEVISÃO DAS CONDIÇÕES METEOROLÓGICAS MÉDIAS NO CONTINENTE ATÉ 5 DE DEZEMBRO: De 21 a 25 de Novembro: céu geralmente muito nublado; vento fraco; períodos de chuvisco e de chuva; pequena descida de temperatura; **De 26 a 28 de Novembro:** provável melhoria temporária do estado do tempo, com períodos de céu pouco nublado, principalmente nas regiões do interior e nas regiões litorais do sul; vento fraco a moderado do quadrante noroeste; **De 29 a 30 de Novembro:** novo agravamento do estado do tempo, com períodos de chuva, por vezes aguaceiros, e possibilidade de trovoada, sobretudo nas regiões do norte; descida de temperatura; **De 1 a 5 de Dezembro:** melhoria do estado do tempo, com períodos de céu pouco nublado; vento fraco; descida de temperatura nas regiões do interior; condições favoráveis á formação de geada nas terras baixas e principalmente a norte da serra da Estrela.



Heinrich Hayn, o ultimo guarda de torre e sineiro da Alemanha tem de subir e descer todos os dias, pelo menos uma vez, os 201 degraus que conduzem á torre da «Stiftkirche», onde trabalha e mora — o que tenciona fazer até ao fim dos seus dias. No entanto, o trabalho não é violento: para tocar o gigantesco sino (17 500 quilos e 3,21 metros de diametro), Hayn apenas tem de carregar num botão

Velha Guarda dos Telefones de Lisboa e Porto

No pavilhão principal da Feira Internacional de Lisboa, realizou-se hoje, o tradicional almoço da «Velha Guarda» do pessoal dos telefones de Lisboa e Porto, que este ano juntou cerca de novecentos funcionários, a reunião de confraternização de hoje, foi a primeira efectuada sob a égide da nova empresa T. L. P.

Presidiu o antigo ministro das Comunicações sr. eng.º Carlos Ribeiro, actualmente correio-mor e na mesa de honra tomaram lugar os srs. eng.º Henrique Pereira, presidente do conselho de administração; dr. Melo e Castro presidente do conselho fiscal; eng.º Severo Cunha, director-geral, e restantes membros do conselho de administração e directores. Também na mesa de honra e na qualidade de empregada mais antiga a sr.ª D. Adelaide Tavares, que por este facto representava o pessoal da «Velha Guarda».

Depois de terem usado da palavra os srs. engs. Henrique Pereira e Vaz Osório, como presidente da comissão organizadora do almoço e a sr.ª D. Adelaide Tavares, o pessoal da «Velha Guarda» ofereceu lembranças aos srs. engs. Henrique Pereira e Severo Cunha, actos que foram sublinhados por grandes salvas de palmas.

A festa de confraternização decorreu muito animada e foi revestida de um cunho de grande intimidade e camaradagem.

REGOZIJO EM CAMINHA

PELA SOLUÇÃO DO PROBLEMA DOS TERRENOS MUNICIPAIS

CAMINHA, 23 — O problema da desafectação dos terrenos da Marginal do rio Minho, que se arrastava há perto de cinco anos, teve, agora, o seu epílogo, com a publicação do Decreto-Lei n.º 48 694, de 21 do corrente, que os cede definitivamente á Câmara Municipal de Caminha.

Este acontecimento causou grande regozijo em todo o concelho, pois, como é do conhecimento geral, ali serão construídos o palácio da Justiça, o mercado municipal, casas para magistrados, correio, alfândegas, um hotel, etc.

Dentro de poucas semanas, o Município levará á praça diversos lotes de terreno destinados á construção de moradias particulares.

Mulher carbonizada

COIMBRA, 23 — Esta madrugada, cerca das 3 horas, registou-se um princípio de incêndio nas águas-furtadas da Rua da Moeda, 82. Compareceram ali os Bombeiros Municipais que encontraram carbonizada na cama uma mulher que depois se apurou tratar-se de Julia Fernandes, de 30 anos, natural desta cidade e filha de Maria Emília Fernandes e Gualdino Fernandes.

Os bombeiros limitaram-se a proceder ao rescaldo do sinistro. Entretanto, há suspeitas de ter havido crime, e a Polícia Judiciária começou já as investigações.

A Semana de Recepção aos Caloiros do I. S. C. S. P. U.

Com uma sessão inaugural, teve início ontem, á tarde, a Semana de Recepção aos Novos Alunos, do I. S. C. S. P. U., realização da Associação Académica daquele instituto. Nessa sessão, a que presidiu o director daquele estabelecimento de ensino superior, o prof. eng.º Ary de Azevedo, proferiu uma palestra subordinada ao tema «Aspectos práticos da Universidade Técnica». Hoje, a Semana prossegue com um desafio de futebol entre caloiros e veteranos e com uma sessão de convívio, que começará ao fim da tarde.

Na segunda-feira, dia 25, haverá uma sessão de cinema; na terça, um jantar de confraternização e uma noite de fados; na quarta, uma tarde de variedades; na quinta, mais uma tarde desportiva, com a colaboração dos colegas do Instituto de Estudos Sociais de Évora; na sexta, dia 29, uma reunião cultural em que o Grupo B, composto por estudantes brasileiros do I. S. C. S. P. U. recitarão versos de Manuel Bandeira e Vinicius de Moraes; e, no sábado, finalmente, a sessão de encerramento.

«DIÁRIO DE LISBOA»

O nosso prezado colega *Lusitano*, jornal português que se publica em Montreal (Canadá), reproduziu do *Diário de Lisboa* o artigo «Está na hora!» sobre o momento político no nosso País.

— Encontramos largas referências e transcrições do *Diário de Lisboa* no nosso prezado colega *Comércio do Funchal*, periódico de espírito renovador e larga repercussão no Continente.

*

Do presidente da Câmara Municipal de Loures recebemos um ofício de agradecimento pelo relevo dado à notícia das obras de construção dos «bairros definitivos» para as vítimas da catástrofe do ano passado naquele concelho.

Rotary Clube de Lisboa

Na terça-feira, ás 20 e 30, decorre no Hotel Tivoli a habitual reunião, com almoço, do Rotary Clube de Lisboa. Estará presente o governador do distrito rotário, sr. prof. arquitecto Octávio Lixa Fagueiras.

NSU
CONCESSIONÁRIO
Auto Eduardo Costa, Lda.
Rua de Campolide, 27 — LISBOA
Escrit. 687615
Telef. OFIC. 685080
Vendas 685081
Assistência técnica eficiente

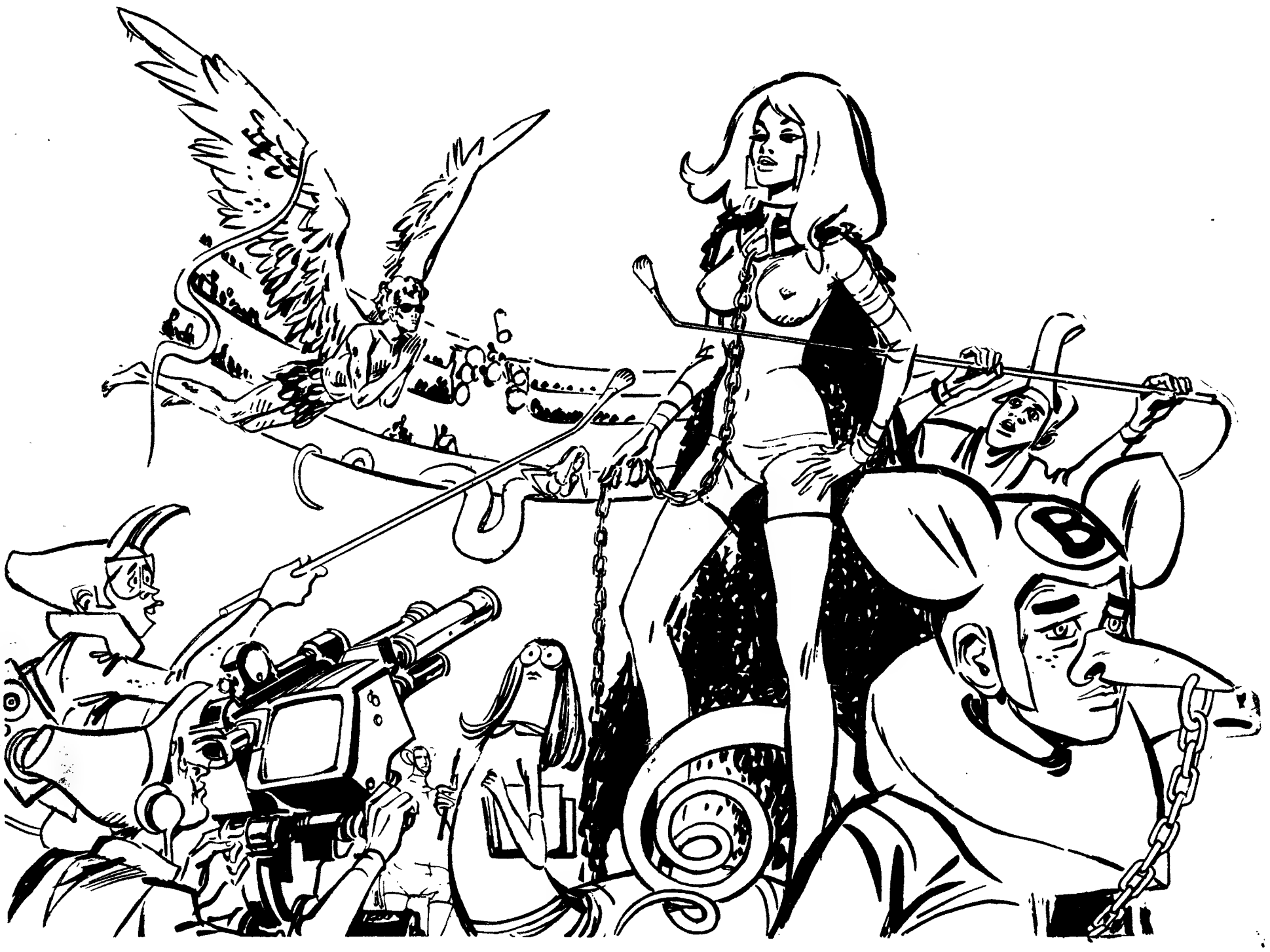
JUNKERS
LUBRIPOR — LUBRIFICANTES E COMBUSTÍVEIS DE PORTALEGRE, LDA.
Largo António José Lourinho, 1
Telf. 313 PORTALEGRE

JUNKERS
ELECTRIX — PEREIRA & SANTOS, LDA.
Rua Cândido dos Reis, 12
Telef. 24666 ÉVORA

JUNKERS
MATEUS DA SILVA GREGÓRIO
Praça da Republica, 40
Telef. 269 PORTIMÃO

NOVO CASINO ESTORIL
Amanhã, domingo «MATINÉE»
NO GRANDE SALÃO RESTAURANTE MÚSICA PARA DANÇAR A PARTIR DAS 17 HORAS
JORGE COSTA PINTO
E SUA ORQUESTRA
JIRINA'S COMBO
OS «SHEIKS»
● Dandy Brothers
● The Ukrainian Cossacks
● Lilly Tchiumba
● Bonjour Paris Show
M/ 17 ANOS
Preços:
Chá completo — 40$00 (taxas e impostos não incl.)
No Cinema
HOJE: As 17 horas «Matinée» infantil (M/6 anos)
e ás 21.30
UM HOMEM E UMA MULHER
(M. 17 anos)
AMANHÃ
As 17 e ás 21 e 30
A MINHA ULTIMA CONDESSA
(M. 17 anos)
— Ar condicionado —

BARBARELLA



BIAFRA: A GUERRA

UM DOS MAIORES DRAMAS
DO NOSSO SÉCULO

PÁG. 2

FUZILAMENTO

UM CONTO DE ALICE NICOLAU

PÁG. 5

PROIBIDO TER FILHOS

UM PROBLEMA QUE DIZ RESPEITO
A NANA MOUSKOURY

PÁG. 4

JANE FONDA É A INTÉRPRETE DO NOVO FILME DE ROGER VADIM

(Ler na central)

MAGALINE

Diario de Lisbôa
23 DE NOVEMBRO DE 1966
SÁBADO ■ N.º 537

BIAFRA: IGUAL A FOME

UMA RECENTE VIRAGEM NA FORTUNA DAS ARMAS leva a um prolongamento da guerra civil da Nigéria. As tropas biafrenses, que aumentaram consideràvelmente o seu potencial de fogo, deixam de perder terreno. Retomaram mesmo a ofensiva em muitos pontos da frente.

Simultâneamente, a população do Biafra, já dizimada pela má nutrição, está ameaçada por uma grave fome.

Centenas de milhares de civis biafrenses encontraram já a morte. Nenhuma estatística permite estabelecer de maneira certa o número de vítimas. Mas admite-se desde já que a tragédia biafrense iguala em horror a do Vietnam. Um agravamento deste drama está iminente devido ao facto da carência que ameaça os biafrenses. As estimativas menos pessimistas referem-se a um milhão de mortos e prevêem mais outro milhão de óbitos antes do começo do próximo ano.

Por Philippe Decraene

A antiga região oriental da Nigéria, que fez secessão do resto da federação, tinha outrora cerca de doze milhões de habitantes. Nas vésperas da guerra civil, regressaram à sua região de origem dois milhões de habitantes que se tinham retirado, em especial depois dos «pogroms» na região setentrional do país.

O avanço das tropas federais em território biafrense levou à constituição dum «reduto» em cujo interior se encontram cercados oito a nove milhões de pessoas. Privados de qualquer acesso directo ao mar, os assediados encontram-se isolados e só recebem ajuda por via aérea. São os mais gravemente tocados pela má nutrição, em especial a falta de proteínas.

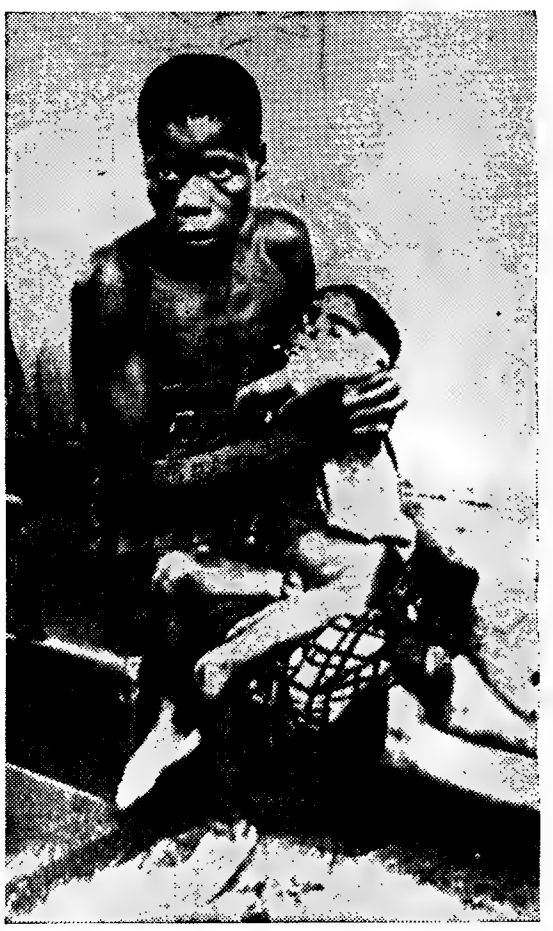
DUAS FRÁGEIS PONTES AÉREAS

De facto, a alimentação dos habitantes da antiga província oriental, e designadamente dos ibos que são a sua maioria, era bàsicamente, em grande parte, constituída pelo inhame, mandioca, peixe seco e carne de talho. Grande parte das plantações de inhames e de mandioca foi devastada pelos combates. O peixe em barricas, importado da Islândia e dos países escandinavos falta totalmente. O gado, proveniente das regiões do norte da Nigéria, já não conseguem chegar a Biafra, assim como o peixe seco vendido outrora pelas populações ribeirinhas do Lago Tchad.

Duas pontes aéreas ligam o território biafrense ao mundo exterior: a da Cruz Vermelha parte de Fernando Pó, antiga colónia espanhola tornada independente o mês passado; a do Conselho Ecuménico das Igrejas é organizada a partir da ilha de São Tomé. Por estas duas vias, atingem todos as noites o Biafra cerca de 150 toneladas de proteínas. Os pilotos descarregam o peixe em barricas e farinha de milho enriquecidos em pistas de aterragem atravancadas, nas quais são entregues igualmente armas e munições.

No entanto, estas pistas são de insuficiente capacidade. Os aviões só transportam

(Continua na pág. seguinte)



Enquanto crianças morrem de fome, a população prepara-se para a guerra. Em Biafra assiste-se a um drama: o drama da impotência perante forças que transcendem um povo e o encaminham para a desgraça

Aos Srs. Comerciantes

a LANOFABRIL tem o prazer de informar que a célebre

FLANELA 113

deverá ser directamente encomendada às seguintes firmas distribuidoras:

A. S. VENTURA, LDª.
Rua de Ceuta, 7o-3º - PORTO

ALEXANDRE NOGUEIRA, LDª.
Rua do Ouro, 127 - LISBOA

GONÇALVES, MONTEIRO & Cª. LDª.
Rua Passos Manuel, 66 - PORTO

GOUVEIA & QUARESMA, LDª.
Rua dos Douradores, 15o-1º - LISBOA

JOSÉ AUGUSTO DA CONCEIÇÃO & Cª. LDª.
Rua Cândido dos Reis, 7o - PORTO

JOSÉ GAMA & Cª. LDª.
Rua Cândido dos Reis, 52 - PORTO

TECIDOS MONTIGRE, LDª.
Rua da Prata, 199-3º - LISBOA

VASCONCELOS & GUIMARÃES, LDª.
Largo dos Loios, 46 - PORTO

PURA LÃ VIRGEM

a FLANELA 113 é um tecido de Pura Lã Virgem com a garantia WOOLMARK.

SOCIEDADE COMERCIAL GUÉRIN, S. A. R. L.
FILIAIS, AGENTES E OFICINAS AUTORIZADAS VW EM TODO O PAIS

declaração

maria botija — a chama mais quente, há tempos já no mercado — declara, para os devidos efeitos, a sua felicidade com o inseparável, insubstituível e inimitável vá por mim.

segue reconhecimento
desta **família feliz**

BIAFRA AMEAÇADA PELA FOME

(Continuação da pág. anterior)

pequenas quantidades de frete e em especial são lentos em descarregar. Na sua maioria compõem-se de DC-3 e DC-4 que «aviões-cargueiros» de carregamento pelas trazeiras substituiriam vantajosamente. Estas dificuldades particulares acabariam por ser resolvidas, e restaria socorrer as populações civis instaladas na zona reconquistada, designadamente nas «cidades mortas» como Enugu, Onitsha, ou Port-Harcourt.

No próprio interior do «reduto» surgem novas inquietações. As colheitas de inhames e de mandioca efectuaram-se cedo demais e parte das sementes destinadas à próxima sementeira foram consumidas. O intervalo entre uma e outra colheitas, no fim da estação seca, será catastrófico. Durante os meses de Janeiro, Fevereiro e Março próximos, a fome deve fazer razias.

As organizações humanitárias não estão em condições de enfrentar este previsto agravamento. A Unicef, a Cruz-Vermelha, a «Terra dos Homens» e a «Caritas Internacional» e as outras organizações que cooperam no encaminhamento e na distribuição dos socorros encontram-se excedidas. Dotadas de meios insuficientes, limitados na sua acção por mil tricas administrativas, devem além disso trabalhar simultâneamente em território biafrense e em território nigeriano.

A inércia da O. N.U. de que a maioria dos Estados membros são hostis ao separatismo biafrense, paralisa todas as iniciativas realmente internacionais. As grandes potências prosseguem nas entregas de armas aos beligerantes, mas não empreendem qualquer esforço sério para coordenar a sua acção humanitária.

A Grã Bretanha e a União Soviética aumentaram os envios de material e de munições para o Governo federal nigeriano. O Biafra recebe importantes quantidades de armas de origem francesa, mas no mesmo instante Londres, Moscovo e Paris proclamam que é aos fabricantes que compete achar uma solução para pôr termo ao conflito. A «escalada» iniciada na corrida aos armamentos traduz uma fuga geral das responsabilidades.

Os dirigentes dos Estados Unidos não são menos ilógicos no seu comportamento. A pretexto que o separatismo é um flagelo que os ameaça a todos, abstêm-se de fazer na realidade pressão sobre os antagonistas, Recusando toda a ingerência nos assuntos internos da Nigéria, deixam prolongar os combates.

Durante este tempo, os «falcões» dos dois campos impõem os seus pontos de vista. Os coronéis nigerianos que conduzem as tropas federais como se estas dependessem da sua autoridade pessoal oprimiam o major-general Gowon a «esmagar a rebelião». No Biafra os partidários da resistência a todo o custo querem aproveitar a sorte que se volta lentamente a seu favor para tentar impor uma solução militar.

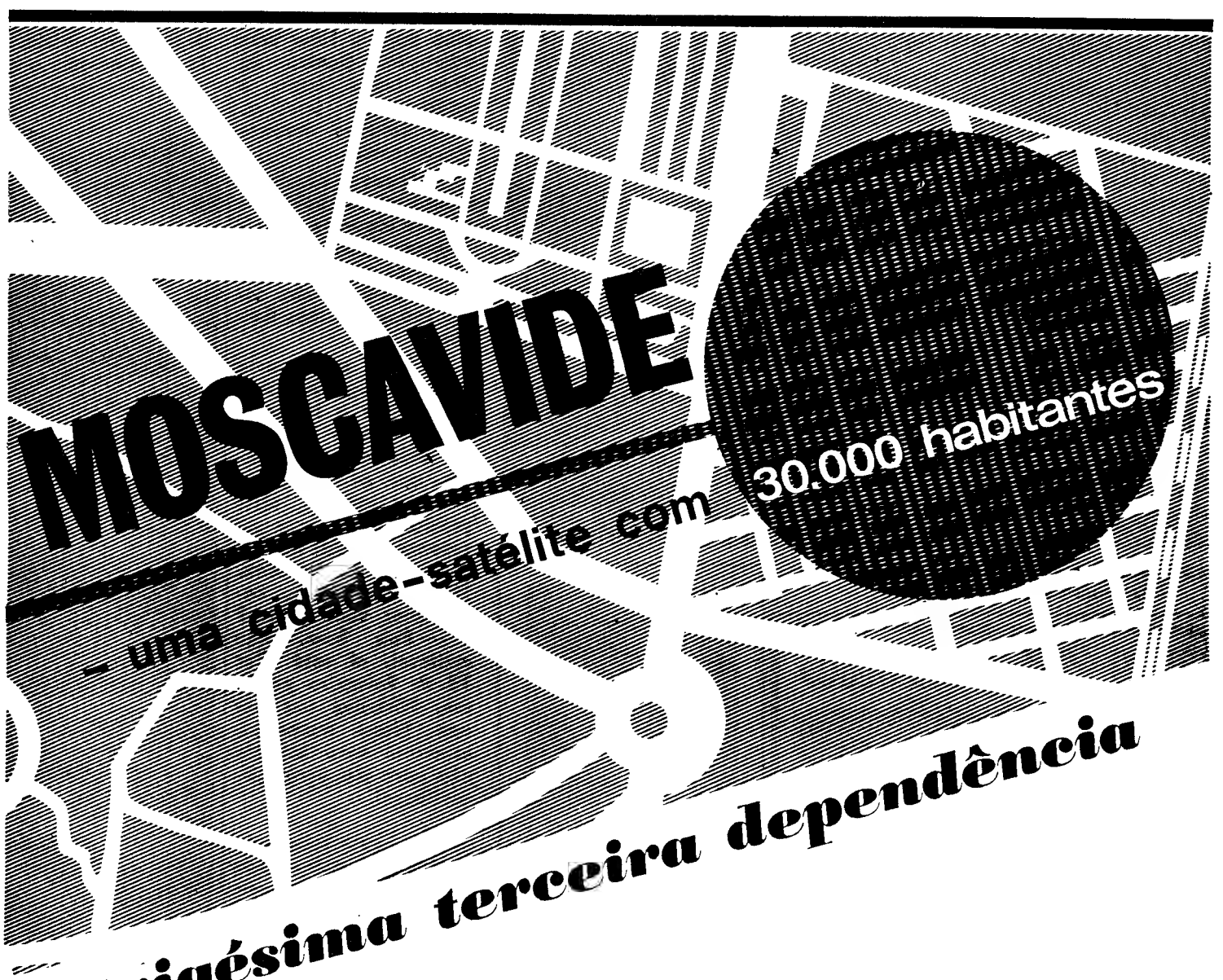
As persepctivas de negociações nunca pareceram mais longínquas. A própria opinião mundial, por um instante emocionada, dá sinais de desinteresse. No entanto, estão ameaçadas de morte centenas de milhares de novas vítimas, e nunca se impôs tanto como agora a necessidade de uma cessação imediata dos combates.

Ortex
Antimagnetic

EXACTO NO TEMPO

ECONÓMICO NO PREÇO

À VENDA NAS BOAS RELOJOARIAS E OURIVESARIAS



trigésima terceira dependência

Atento ao significativo desenvolvimento suburbano, o Banco de Angola inaugura uma nova agência na área limítrofe de Lisboa. Confirma assim, uma vez mais, o seu intuito de proporcionar aos novos aglomerados populacionais a comodidade e eficiência de serviços que cobrem todas as operações bancárias.

A partir de agora, o Banco de Angola está presente em Moscavide, na Rua João Luís de Moura, Lote A.

uma presença que se alarga
um caminho que se percorre!

BANCO DE ANGOLA

ÀS ORDENS PARA BEM SERVIR

Sede: Rua da Prata, 10 — Lisboa
Filial do Porto: Praça D. João I, 80
Direcção-Geral e Filial de Luanda: Av. Paulo Dias de Novais

MARCA

Em RIO MAIOR o «DIARIO DE LISBOA» vende-se na TABACARIA SANTANA Rua Serpa Pinto, n.º 20.

PROIBIDO PROIBIDOS

Nicholas é a filha unica de Nana. Para já, a hipótese de de uma irmã não é de pôr...

NANA MOUSKOURI NÃO TEM DIREITO A TER OUTRO BEBÉ

Nicholas (8 meses) dorme de mãos fechadas e Nana Mouskouri olha para o filho com adoração. Dentro de duas horas toma o avião para Londres, onde cantará durante seis semanas.

— Quero absolutamente outro bebé — diz-me ela — e o mais depressa possível, senão Nicholas aborrece-se e tornar-se-á egoísta, como todos os filhos únicos.

— Mas seria uma loucura, digo-lhe. Antes de ter o Nicholas houve quatro abortos. Os médicos disseram-lhe que, se ficasse outra vez grávida, seria preciso permanecer em repouso a partir do terceiro mês da gravidez. Nestas condições, como quer você cantar?

— Pois bem, não cantarei, aí está. Em 13 de Fevereiro próximo, Nicholas faz um ano. Nesse momento, esperarei uma irmãzinha para ele. Será maravilhoso!

Mas Nana sabe presentemente que o seu sonho é impossível Mesmo que ela quisesse ter um segundo bebé o seu empresário, Roland Ribet, não o quer.

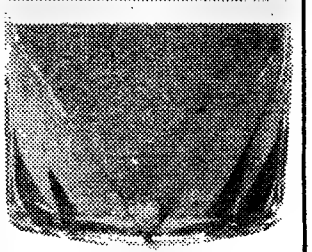
Veio vê-la nos últimos dias a Londres, onde triunfa na BBC com o «Show Nana Mouskouri». Ela recebeu-o com efusão, porque são velhos amigos, e imediatamente abriu fogo:

— Meu querido Roland, anunciou-lhe, arranje-se para que eu tenha todo o meu tem-

(Continua na 9.ª página)

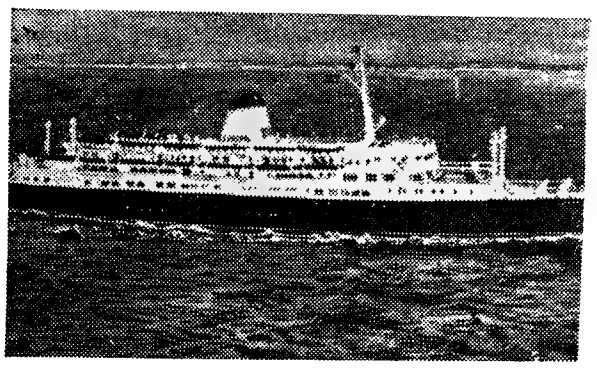
Bebés em tubos de ensaio? Prolongamento da vida? O cérebro separado do corpo? Criação da vida? Será necessário o sexo? Para onde vamos?

The Antiquary
De Luxe Old Scotch Whisky



Sinal de verdadeira distinção

CRUZEIRO «SOL E REPOUSO»



APROVEITE AS TARIFAS REDUZIDAS DE INVERNO

Encontrará o SOL na MADEIRA, em LAS PALMAS e SANTA CRUZ DE TENERIFE

Próximas partidas:
— 9 de Dezembro
— 6 de Janeiro
— 20 de Janeiro
— 3 de Fevereiro

UMA INESQUECÍVEL SEMANA DE FÉRIAS NO MAR

Consulte o seu agente de viagens ou directamente a

EMPRESA INSULANA DE NAVEGAÇÃO

LISBOA — Rua Augusta, 152 — Tel. 37 03 41
PORTO — SOGERE — Rua Infante D. Henrique, 36-1.º Tel. 2 47 20

Em BUCELAS o «DIÁRIO DE LISBOA» está á venda na casa VICENTE ROMÃO BRAVO.

declaração

vá por mim — especialista lubrificador que só recomenda óleos de categoria — declara, para os fins tidos por convenientes, que se responsabiliza por todos os actos da sua maria botija — a inimitável e impagável chama mais quente, tão conhecida e querida do público consumidor.

segue reconhecimento
desta família feliz

Les Bas Christian Dior
*
LOJA DAS MEIAS
Rossio, 1-Lisboa

TAPETES
Carpélio
Élio Amorim & Filho, Lda.
PORTO — LISBOA
CARPETES

G. Rattray Taylor
A Revolução Biológica
VERBO
268 páginas — 50$00
uma edição Verbo

FUZILAMENTO

CONTO DE ALICE NICOLAU
ILUSTRADO POR JOAQUIM

DE grilhetas, fui a casa dos meus pais. Ia ser fuzilada, daí a pouco, e, de grilhetas, com todas as autorizações da lei, fui despedir-me da família. Estava no último dia de casa dos meus pais; de vida, o penúltimo. De grilhetas sempre, sentada, pela última vez, ao sol. Olhei o jardim dos vizinhos — sujo, acanhado, uma parede de pedra solta a separá-lo de mim, um talhão verde e amarelo para viver — e não quis sair dali. Não quis — as grilhetas já não me importavam — não quis is ser fuzilada depois de amanhã.

E não quis. Gritei para os meus pais que não queria. Mas eu estava com todas as autorizações da lei. E que as autoridades tivessem sido tão benevolentes, que as autoridades — antes de me fuzilarem — e porque respeitavam os laços de família — me tivessem deixado ir dspedir dos meus, isso enternecera toda a gente, sobretudo os meus pais. Ficaram, pois, gratos ás autoridades. Era, além disso, um ponto de honra para eles, já que se tinham comprometido com as autoridades nesse sentido, e, já que eu tinha ido ali e ali estava, sentada ao sol, sob essa condição, era um ponto de honra para eles impedirem a minha fuga. E as grilhetas, aliás, não poderiam eles tirar-mas. Nem eles nem ninguém, sob pena de ser imediatamente fuzilada, quem me visse com as grilhetas, tinha que se apoderar de mim. Tinha que me segurar pelas grilhetas, pelo dispositivo especial inamovível e, técnicamente, um triunfo — tão triunfo, que uma criança poderia apoderar-se de mim e das grilhetas, como se estivesse a brincar — e era uma brincadeira de agrado — e, por isso, nem mesmo as crianças se livrariam do fuzilamento se o não fizessem, e os pais ensinavam-lhes isso; e até mesmo os velhos, os que não eram do tempo dessa lei, os que tinham fraca a memória para as coisas novas, — e essa lei era uma coisa nova — até esses, artríficos, dementes, trôpegos, até a esses o dispositivo especial, triunfo da técnica, permitia que me agarrassem e me segurassem pelas grilhetas e eram convidados a cumprir a lei, sob pena de serem fuzilados e, como neles, fuzilando-os, não fuzilavam mais que carne apodrecida, eram esses até os mais fuzilados, e isso era uma terapêutica boa para as falhas de memória dos velhos; e até mesmo os cegos, porque, ao ouvirem as grilhetas — e elas tinham um dispositivo sonoro, outro triunfo técnico, um dispositivo constante que funcionava mesmo na cama, mesmo ao sol, mesmo encostada ao muro do vizinho (mas isso já nem ouvia, começava a ser-me como a cor dos olhos) — até os cegos, ao ouvirem as grilhetas, e porque tinham sido condicionados por esse som, e porque, nas suas abstracções da noite em que v i v i a m, esse som das minhas grilhetas lhes tinha sido insistentemente treinado (e sem eles me verem nem ás grilhetas, nem me conhecerm, só por ouvirem essa respiração minha, mecânica e das autoridades), até os cegos podiam, atraídos pelas grilhetas, que eram magnéticas em relação aos anéis dos cegos, também magnéticos em relação às grilhetas — e oferecidos pelas autoridades, impostos pelas autoridades aos cegos (e nestes havia mais uma causa de fuzilamento: o desprezo dos anéis) até os cegos, como uma brincadeira nocturna dos dias deles, seguravam em mim e nas grilhetas; e os surdos, porque estes viam e as grilhetas eram refulgentes e, noutra triunfante conquista técnica, eram refulgentes de dia e de noite; por toda a parte, na sua refulgência abrangiam todos os casos possíveis das doenças da luz (se é que as há ou, então, se a técnica e as autoridades não se excederam nos aperfeiçoamentos, prevendo o futuro ou anomalias das anomalias) até os surdos—e a esses tinham sido ministrados reflexos ópticos e sobre eles recaía também a possibilidade de fuzilamento; e os coxos, porque, desses, as grilhetas aproximavam-me. Tolhiam-me. Era outro triunfo técnico: a minha velocidade abrangia toda a vastidão das doenças locomotivas das pessoas, para se situar no escalão mais baixo; e, para combinarem acertadamente as velocidades, até os paralíticos gozaram de um carrinho de velocidade superior à minha, as autoridades obrigaram os paralíticos a andar num carrinho sob pena de fuzilamento (e nestes o fuzilamento, porque eram máquinas sem préstimo, era uma ameaça maior).

E foram fuzilados todos os portadores de mais que uma anomalia, e, assim, foi fácil aos meus pais catalogarem todas as deficiências humanas dos outros que eu encontrasse na minha fuga.

E assim fui perdendo as esperanças.

«Ai, os fuzilamentos! Minha filha, os fuzilamentos! Já as aves não se ouvem na nossa terra e os tiros do teu fuzilamento não os vamos poder distinguir!»

E as autoridades estavam a ser muito generosas para os meus pais.

Mas eu não queria ir ser fuzilada depois de amanhã. Que me deixassem ficar ali a viver. Sob o sol ou sob a chuva, com todas as refulgências e os sons das minhas grilhetas, último triunfo da técnica e das autoridades.

E eles desesperaram-se com a minha teimosia e ficaram também eles contra mim. Os tiros do meu fuzilamento não os iam poder distinguir.

Pelo quintal do vizinho tão alto e tão negro e tão cheio que tapou o sol da minha cadeira e tão pesado que entrou pelo quintal do vizinho e destruiu o talão verde e amarelo, chegou, então, o carro das autoridades.

OS meus pais sorriram às autoridades, deferentes e gratos, e despediram-se de mim, morta neles a ternura e toda a aparência de pais e, para pouparem fadiga às autoridades, ajudaram-me a entrar no carro.

Aí já nada havia do quintal do meu vizinho. Nada havia, mesmo que eu continuasse lá fora, porque o carro tudo tinha destruído. E o sol já não dava agora na minha antiga cadeira. Sentia a respiração que as autoridades tinham disposto nas minhas grilhetas, para que os cegos, até os cegos, me pudessem agarrar e vi, com espanto, que ela deixara de ser mecânica, que passara a ser minha, e que era de dentro, dos meus próprios pulmões, que saía. E aceitei então o meu fuzilamento.

LICEU — ADM. INSTITUTOS — SECÇÃO PREPARATÓRIA
Cursos: BASICO, NORMAL, ACELERADO
ABERTAS AS INSCRIÇÕES — INÍCIO DOS CURSOS — OUTUBRO
EXTERNATO LICEAL E TÉCNICO ARQUIMEDES
Rua Marques da Silva, 99, 2.º — Tel. 532702
EXTERNATO TÉCNICO PITÁGORAS
R. Conde Redondo, 56, 1.º-Esq. — Tel. 536380
CURSOS INTENSIVOS, NOVAS TÉCNICAS DE ENSINO, PROFESSORES ESPECIALIZADOS, LIVROS PRÓPRIOS

«Barbarella», a heroina de ficção científica criada por Jean-Claude Forest desloca-se das bandas desenhadas para o cinema pela mão de Roger Vadim. O que é o novo filme do discutido realizador não se pode contar: um universo inteiramente novo, completamente delirante. Interpretado por Jane Fonda — a mulher de Vadim — o filme recria o clima livre e especial das histórias de Forest.

BARBARELLA

JEAN-CLAUDE FOREST:

«INVENTEI Barbarella para o meu prazer pessoal» — declara Jean-Claude Forest.

Na altura em que Roger Vadim leva essa figura que em pouco tempo se tornou um autêntico mito moderno ao «écran», Jean-Claude Forest, o seu autor, não se escusa a falar da discutida personagem:

— Barbarella apareceu pela primeira vez na revista V-Magazine. O redactor-chefe, Gallet, era um amigo e um apaixonado, como eu, da ficção científica. Fazia ilustrações para o seu magazine, sobretudo para histórias de ficção científica, frequentemente no estilo de bomba desenhada. Pelo menos, uma vez, cheguei a adaptar um texto para banda desenhada. Um dia propôs-me que fizesse uma banda desenhada com toda a liberdade... Barbarella nasceu, assim, como, pelo menos em certa medida, uma encomenda.

Barbarella... uma mulher. Porquê uma heroína, a primeira das bandas desenhadas? Forest responde:

— Eu e Gallet deplorávamos a ausência quase total de mulheres nos «comics» actuais. Resolvemos então substituir o herói tradicional por uma heroína. Pessoalmente, preferia a uma «tarzanada» fácil ou outras aventuras mais ou menos tradicionais um universo de ficção científica. Ao mesmo tempo, porém, não queria um universo de ficção científica tradicional, com as explorações de planetas e **robots.** Isto levantava um sério problema perante os leitores. Era muito arriscado propor-lhes uma banda desenhada mal definida no que concerne ao género, mas tinha ficado entendido que eu tinha toda a liberdade, tanto para a história como para as personagens. Para mim era uma possibilidade de completo delírio. Barbarella era o tipo próprio do jogo...

Um anjo leva Barbarella para Sogo

Chegou a pôr-se a hipótese de Barbarella ter algo que com Brigitte Bardot, a mulher-sensação da última quinzena de anos. Forest, porém, contesta essa ideia. «Barbarella sou eu» — afirma.

— Contar uma história — declara — é obrigatóriamente uma maneira de jogo projectivo. Por exemplo, no primeiro episódio Barbarella chega a uma grande serra. Ora eu sou muito friorento e a atmosfera das serras fascina-me. Neste momento, portanto, Barbarella por si própria não tinha a mínima importância na serra. Era eu que lá estava. Mas pouco a pouco Barbarella desforrava-se e conquistava o seu pequeno carácter pessoal e a sua autonomia.

O comportamento de Barbarella tem feito correr muita tinta. Forest, todavia, não vê razão para tsso: «Ela porta-se de maneira muito livre, mas muito normal».

Acerca das relações entre a banda desenhada e o cinema, Forest afirma:

— Há relações evidentes entre a banda desenhada e o cinema: a imagem na moldura, o equilíbrio entre a informação fornecida pelos diálogos e a informação fornecida pela imagem, mas o que me parece bastante específico na banda desenhada ou na fotonovela é a escolha dos instantes representados. Há outro aspecto importante: o desenhador das bandas está **SÓ**...

A associação de Forest com Vadim interpretada por alguns como reforço da posição do primeiro como percursor de bandas eróticas.

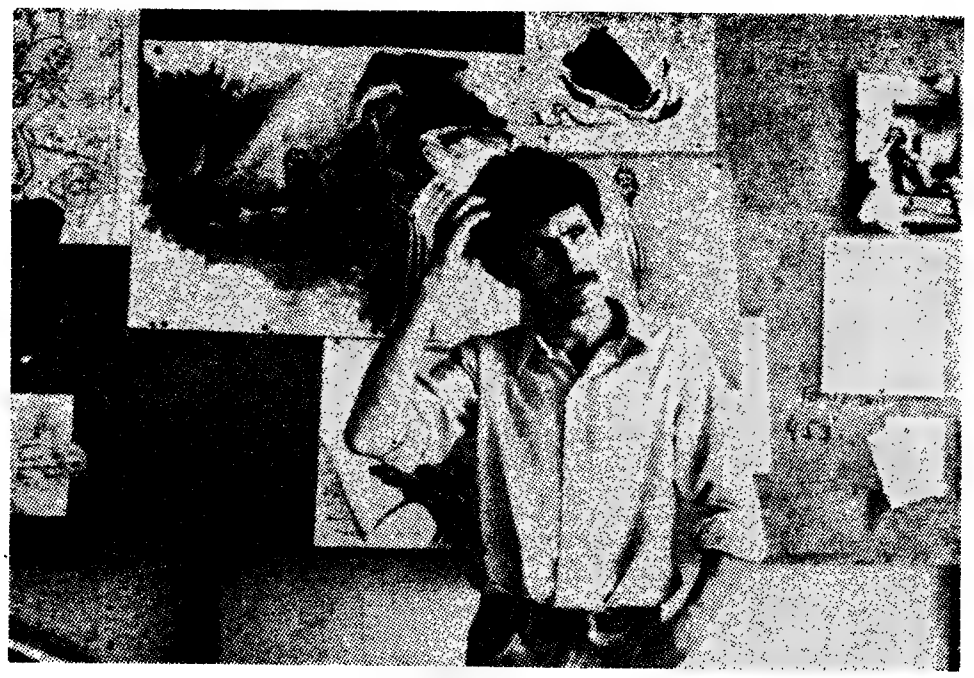
— Detesto que me colem uma etiqueta. Se eu nem gosto que me chamem desenhador de bandas desenhadas, como poderia gostar que me chamassem desenhador de bandas desenhadas eróticas?... Não. Tudo o que faço, faço-o quando isso me dá prazer. Desenho o que me dá prazer, nada mais. Não amo demasiado o mundo real.

De resto, ou talvez por isso mesmo, eu não sei desenhar bem as coisas do mundo real. Por exemplo: nunca soube desenhar um automóvel. Então, como não sei desenhar um automóvel, desenho um foguetão, é muito mais simples. Tento incluir todos os elementos dos meus desenhos ao serviço de um universo fantástico. Se o filme «Barbarella» é apresentado como um filme de ficção científica, é, antes de tudo, um sonho, e o seu simbolismo pertence integralmente ao domínio do sonho. Por outro lado, é verdade que há muitas vezes coincidências entre os sonhos de Vadim e os meus...

«O que me interessa — prossegue Forest — é o meu pequenino universo pessoal... Inventei Barbarella para meu prazer, fiz estes cenários porque isso me deu prazer, e se realizo um filme, será ainda

ESTAVA-SE quase no primeiro dia... quer dizer quase na primeira volta de manivela. Eu nunca tinha posto antes os pés num estúdio de cinema. Normalmente, isso deveria representar uma experiência cativante, mas tratava-se desta vez de uma superprodução, e o choque seria, sem dúvida, múltiplo. Lá fora, era noite. Uma noite terrestre. Dentro, o dia de um outro mundo reflectia-se num lago gelado, cuja superfície estava eriçada de fragmentos de astronaves meio mergulhadas, presas no gelo como o corpo de Carlos o Temerário no dia seguinte ao da sua última batalha.

Sobre o gelo um grande trenó extravagante, saído directamente de um desenho de Forest, mas que tinha sido construído como se se destinasse a ser, de facto, utilizado, à volta, uma dúzia de fragmentos em alumínio espesso, nada de pasta de papelão. Paredes que erguiam massas de oito metros até ao tecto do estúdio. Uma outra, inclinada, media doze metros. Num segundo plano, arbustos, cujas dimensões pareciam reduzi-



Forest: «Interessa-me uma liberdade total»

para meu próprio deleite. Finalmente, não estou bem certo de ser um sonhador, mas estou certo de ser monstruosamente egocentrista e quando quero fazer partilhar o meu prazer, é uma maneira de o impor... Mas todas estas declarações são bastante cómicas, porque qualquer pessoa poderia e deveria dizer o mesmo. Isso seria muito mais honesto.

(Adaptado de uma entrevista de Michel Caen publicada em V-Magazine).

das pela perspectiva, deixavam perceber um horizonte constituído por oitocentos metros de plástico, por detrás do qual uma floresta de traves sustentavam quatrocentos projectores de dois quilovátios (foi a primeira vez que este fundo translúcido foi utilizado num estúdio e a sua fabricação implicou grandes problemas). Para alumiar o palco, apenas oitenta projectores de dois quilovátios, repartidos por cima de um espaço de oitenta por quarenta e cinco metros...

ORAM estas as minhas primeiras impressões: o carácter maciço do cenário, a enormidade dos espaços cénicos, a fidelidade de reprodução dos objectos. E à medida que os dias se sucediam, com a utilização de novos palcos e novos cenários, comecei a compreender que era possível fazer um filme daquele filme. Mais ainda: deslocávamo-nos no próprio interior deste filme, invisíveis para os futuros «écrans», mas presentes nesta segunda realidade.

Isto pareceu-me particularmente estranho em certa tarde: sob um céu sereno tinha percorrido caminhos ladeados por relva para entrar no estudio. Fiquei ai uma hora a observar a filmagem. Saindo por uma outra porta, recebi uma rajada de chuva. Durante um segundo acreditei que me tinha enganado no caminho e que havia passado noutro palco onde se filmava uma cena de tempestade. É um universo no qual se acaba por não saber muito bem separar o verdadeiro do falso, a realidade da ficção. Habituamo-nos a considerar a natureza como uma sequência dos cenários.

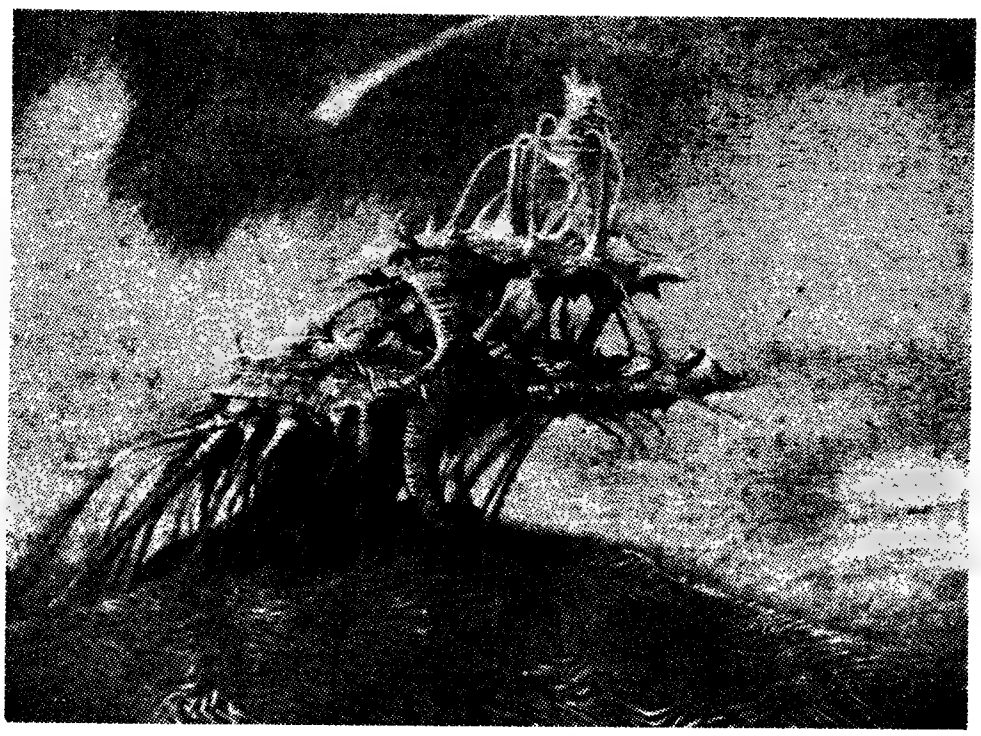
SENTI isso de outra vez, nos terrenos exteriores, que pertencem aos estudios. Uma tarde, depois do meio-dia, Forest levou-me por um pequeno carreiro, através de campos dessecados. E de subito senti-me suspenso, o fôlego cortado: tinha chegado a um beco, uma pequena praça deserta, rodeada por um «saloon», um banco, o escritório do xerife. Tudo isto tinha um tal ar de realidade palpável, uma presença tão verdadeira, que eu acreditei mais em ter dado um salto no espaço e no tempo, que ter entrado num cenário de «western». Uma impressão de acontecimento fantástico, efectivamente verificado, idêntica àquela que vos faz pensar, ao despertar de um sonho, na possibilidade e na existência mesmo das delirantes fantasias com que acabais de sonhar.

Havia outras coisas, um pouco mais longe: uma gigantesca fachada de uma catedral, sustentada apenas na sua parte superior, um Dali e, mais longe ainda, um porto recentemente bombardeado, com todas as ruínas necessárias e aquela qualidade particular das muralhas que «sentem» a guerra... e ainda com um cão belicoso que precisámos afastar com pedradas. Voltei deste passeio como se tivesse explorado o outro lado de um espelho.

Depois, continuei a observar, companheiro do filme como o dr. Watson era companheiro de Sherlock Holmes. A massa dos quatro enormes edifícios de betão que constituem os estudios, as fileiras de escritórios, as salas de projecção —, e o bar. E ainda a visita aos «ateliers» de modelagem e de «staff», onde foi construída a estátua que se encontra no foguetão «Alpha 7», os assentos equívocos, o leito do quarto dos sonhos, a Máquina Excessiva. Nestes gabinetes trabalha permanentemente uma equipa de pessoas com talento maravilhoso a meio caminho entre o técnico e o artista.

Outros especialistas trabalham também ali: Fonteray, o responsável pelos figurinos, capaz de realizações magníficas ao resolver um problema muito difícil: desenhar fatos que não evoquem nem o teatro nem os contos de fadas. Fonteray é também o responsável por bonecas tão belas e tão inquietantes, cuja construção, pintura movimentação, vi avançar dia após dia. Havia também Cogan, o homem dos mecanismos, que animou subterraneas, as borrascas magnéticas, a animação das bonecas... Para dar uma ideia destes trabalhos, digamos apenas que uma tempestade magnética, é dada através do emprego de chispas de fogo-de-artifício em movimento num cone brilhante de cores variáveis reflectidas por um espelho. E não se trata já de efeitos especiais, cujo grande mestre era Augie Loman, curioso personagem de pescador á linha do Wisconsin, de chapéu informe cobrindo uma cabeça com ideias espantosas.

Entretanto, os cenários do filme foram desenhados, antes de tudo, por Forest e realizados em ligação com o arquitecto italiano Garbuglia: todos os elementos, até aos mais pequenos objectos. Forest, de quem se conhece imediatamente o estilo: rocócó, pos-surrealista, que traz a nostalgia do século vinte com sedimentos de «pop-art», erotismo onírico, um humor impertinente e arrogante.



Sogo, a estranha cidade da Rainha Negra

a grande linha de neves, as asas do anjo. Entregavam-se todos a pirâmides de problemas que era preciso resolver sem demora.

E DEPOIS, diverti-me muito com Ivanov, o operador-chefe da segunda equipa. Chama-se segunda equipa, num estudio, a tudo o que se encontra fora do âmbito das grandes vedetas. A ela incumbem as maquetas, os planos das viagens

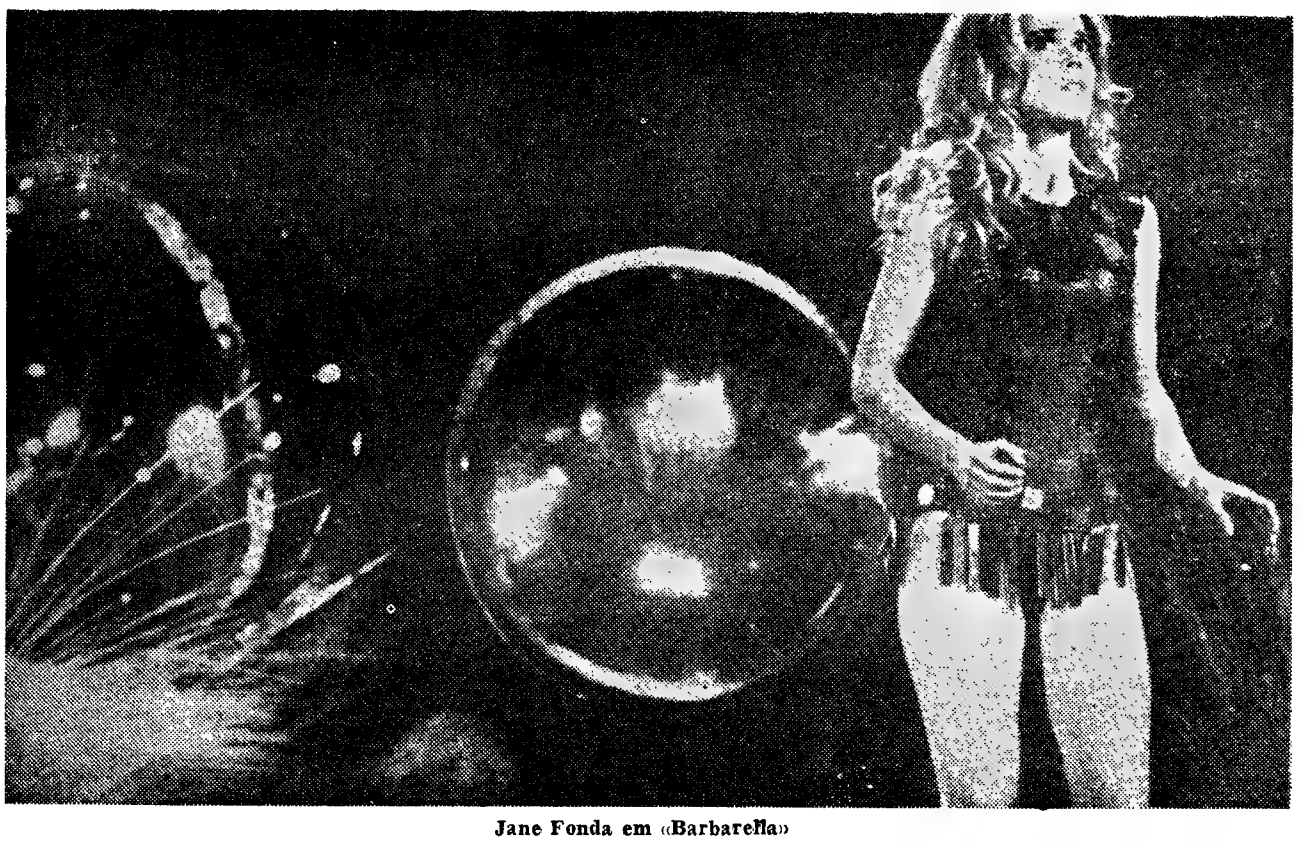
OS BASTIDORES DO FILME

No primeiro nível de Sogo, tudo é influenciado pelo «modern-style» com máscaras da Colômbia britânica, com matérias de plástico e vinyl, sem emprego de madeira ou pedra, que dão à fotografia qualquer coisa de aristocrático.

Para Sogo foram necessários três níveis de cenários no mesmo palco. O primeiro nível não levantou problemas. No segundo, foi preciso construir estruturas resistentes, muito embora de aparência frágil. O quarto da última solução necessitou de um praticável de sete metros por sete. O quarto dos sonhos conteve trinta mil ervas de plástico cintilante. Quanto aos pássaros que atacam Barbarella, foi preciso arranjar três mil e quinhentos!

A equipa de realização propriamente dita não é a única a ter o sentido do fantástico. Os chefes técnicos tiveram também este sentido, que se julga tão raro. E os operários e artesãos que realizaram o que se lhes pedia entraram igualmente no maravilhoso com o maior entusiasmo. Que concluir senão que todas as infra-estruturas humanas de um filme são como uma estrada na qual se pode avançar, que sem elas não há filmes, e que quando elas seguem mal as directivas é porque os seus quadros não participam suficientemente nelas? Aqui, foi o caso inverso. As críticas dirão do filme o que quiserem. Ficará no «écran», porém, qualquer coisa desta fé que animou até os mais obscuros colaboradores.

KURT STEINER



Jane Fonda em «Barbarella»

o seu HOROSCOPO

pelo astrólogo HORUS

PARA O PERÍODO DE 24 A 30 DE NOVEMBRO

ARIES

(21 de Março a 20 de Abril)

AMOR — O bom aspecto semanal de que desfrutará é propício ás relações com amigos. Mostre-se alegre e aplique a sua costumada diplomacia em favor dos seus mais queridos familiares.

DINHEIRO — Observa-se uma situação de melhoria no campo financeiro, embora os progressos que fizer sejam obtidos com uma certa lentidão. Não desanime e prossiga com tenacidade.

PROFISSAO — Dedique-se com energia e entusiasmo ás suas ocupações profissionais e terá êxito. Período excelente para criar e assumir novas responsabilidades, demonstrando ao mesmo tempo a sua capacidade de trabalho e os seus conhecimentos Pode tomar conta de empreendimentos de vulto, porque se desempenhará cabalmente deles.

SAÚDE — Tendência a abatimento físico. Não cometa imprudências que se possam reflectir no seu estado de saude.

TAURUS

(21 de Abril a 21 de Maio)

AMOR — O boletim astrológico sentimental indica tempo desfavorável com tendência a contrariedades, desgostos e aborrecimentos no lar e com a família. Possibilidades de alguma calunia. Mantenha-se vigilante e defenda a sua reputação.

DINHEIRO — Levantar-se-ão obstáculos aos seus empreendimentos. Tudo o que se refere a dinheiro atravessa uma semana difícil.

PROFISSAO — Passará por alguns contratempos, mas estes não virão afectar grandemente a sua posição e os seus planos. Contudo, o período não é fértil em boas influências, pelo que deve ter muita paciência.

SAÚDE — Cautela, porque a semana apresenta-se duvidosa com fortes indícios de perigos.

GEMINI

(22 de Maio a 21 de Junho)

AMOR — O prognóstico sentimental comporta muito maiores satisfações de vaidade do que propriamente de amor. Impressionará determinada pessoa e esta procurará voltar a ver-vos.

DINHEIRO — As questões financeiras gozam de bons patrocínios. Segurança absoluta nos empreendimentos que levar a cabo. Atenda a todas as oportunidades que se lhe depararem, que podem ser-lhe proveitosas.

PROFISSAO — Período grandemente indicado para iniciar viagens em missão profissional, muito especialmente se forem realizadas com o fim publicitário. Altura explêndida para obter promoções.

SAÚDE — As suas condições físicas não lhe darão cuidado durante este período. Os que se encontrem doentes experimentarão notáveis melhoras.

CANCER

(22 de Junho a 22 de Julho)

AMOR — Esteja atento aos acontecimentos para não ter surpresas. No caso dos seus sentimentos não serem correspondidos ou os seus desejos não se realizarem não se encolerize. Tenha calma!

DINHEIRO — As suas possibilidades neste sector estão sob maus aspectos astrais. Cuidado com os negócios arriscados, nos quais poderá perder dinheiro. Diminua as suas despesas e evite jogar ou ser perdulário.

PROFISSAO — Conviria que seguisse os seus problemas de ordem profissional com calma, sem levantar atritos nem procurar evidenciar-se. Acautele-se contra a maledicência.

SAÚDE — Será de toda a conveniência que durante esta semana vigie cuidadosamente o seu estado de saúde, pois o período é pouco favorável.

LEO

(23 de Julho a 22 de Agosto)

AMOR — Afaste-se das pessoas que apreciam falar mal dos outros e até mesmo daquelas com quem priva de perto. A prudência ou, antes, a sagacidade deve ser a sua conselheira. Todavia, existem influências agradáveis no que se refere á família e a casos amorosos.

DINHEIRO — Ilusões desvanecidas e projectos que se desmoronam. Controle convenientemente as suas disponibilidades financeiras, porque o resultado das suas empresas será aquele que espera.

PROFISSAO — No domínio profissional, deve mostrar-se arguto e prudente, perante uma tarefa que lhe incumbirá realizar neste período. Evite, sobretudo, agir de ânimo leve.

SAÚDE — Cuidado com a saúde, nada de excessos desnecessários. Os órgãos que podem durante a semana abalar-se são o coração e o peito.

VIRGO

(23 de Agosto a 22 de Setembro)

AMOR — Durante este espaço de tempo o seu espírito andará efervescente com tendência a mudar de rumo. Tenha confiança e actue, mas lute contra o egoismo, prejudicial aos seus sentimentos.

DINHEIRO — A semana é desfavorável a tudo quanto se refira a bens; lucros, rendas, etc. Algumas despesas, principalmente com adornos, vos tentará. Evite-as ou reduza-as ao mínimo. Também não é oportuno fazer empréstimos.

PROFISSAO — Os rumores e as apreensões dirão respeito aos seus interesses profissionais. Evite entrar em choque com quem quer que seja.

SAÚDE — As suas condições de saúde sofrem de efeitos das influências desfavoráveis. Os membros superiores serão afectados assim como o seu estado geral, porém, não saberá explicar concretamente o que sente.

LIBRA

(23 de Setembro a 22 de Outubro)

AMOR — Observa-se uma certa melhoria nos assuntos sentimentais e nas relações familiares. A vida social dar-lhe-á maiores alegrias e bem-estar. Não insista demasiado perante qualquer incompreensão de ser amado. Dê-lhe tempo para reflectir e tudo se reconciliará.

DINHEIRO — A semana apresenta-se com excelentes perspectivas a bons ganhos. Simplesmente, as directrizes que tomar devem ser rápidas. Aproveite, sem hesitar todas as oportunidades que se lhe depararem.

PROFISSAO — Se for constante e adoptar uma boa orientação poderá obter êxito em diversos campos de acção. Esta influência semanal favorece os negócios de ocasião.

SAÚDE — A saúde durante este período não lhe acarretará preocupações de maior, pois as boas influências astrais protegem-vos.

SCORPIUS

(23 de Outubro a 21 de Novembro)

AMOR — Evite a teimosia e a impaciência nos assuntos que tiver de tratar com e em referência á família, ás amizades e aos assuntos puramente de amor, pois o período não lhe permitirá manter um desejável equilíbrio entre os seus sentimentos.

DINHEIRO — É necessário raciocinar com lógica para levar a bom termo os seus empreendimentos e negócios. Progredirá continuando como está. Reprima os desejos que envolvam riscos financeiros.

PROFISSAO — É conveniente que proceda principalmente, durante este período, cuidadosamente no emprego, procure cumprir e desempenhar o melhor que puder e souber o que lhe está destinado, a fim de evitar censuras.

SAÚDE — As condições de saúde para esta semana não se encontram favorecidas. Cuidado, portanto.

SAGGITARIUS

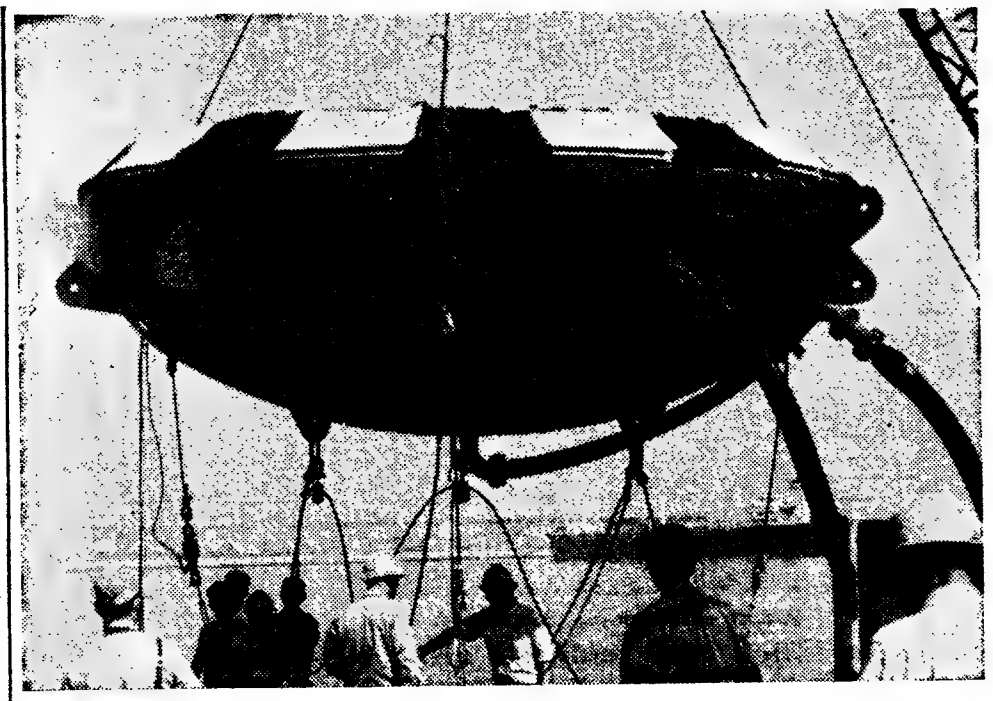
(22 de Novembro a 21 de Dezembro)

AMOR — Semana em que se destacam as suas qualidades magnéticas e a sua personalidade atraente. O sexo oposto contribuirá para intensificar a sua vida social. Uma das qualidades indispensáveis ao êxito é a persistência, sejam quais forem os seus objectivos.

DINHEIRO — Bons impulsos materiais. Ajudas e protecções, se as reclamar. Os seus esforços e bem assim toda a actividade que empreender terá êxito.

PROFISSAO — O período é de acentuado progresso no que se refere ás suas actividades e interesses de natureza profissional, ou de negócios, para o que muito contribuirá a maneira confiante como

(Continua na 11.ª página)



Depósitos submarinos para conservar o petróleo (no Japão)

A Sociedade de Pesquisa Técnica para a Armazenagem Submarina de Petróleo completou recentemente um modelo de um depósito petrolífero submarino — um décimo do tamanho real — e deu início às experiências tanto em terra como no fundo do mar.

Actualmente, o consumo japonês de petróleo está a aumentar de ano para ano, enquanto a proporção de petróleo para as totais fontes de energia da nação está também a aumentar. Uma vez que o Japão não possui recursos petrolíferos suficientes, o petróleo em bruto importado do Médio Oriente e de outras zonas deve ser conservado em depósitos para assegurar um fornecimento estável de petróleo.

Recentemente, porém, tem-se tornado muito difícil a construção de depósitos de armazenagem de petróleo nas proximidades dos principais centros de consumo devido a uma falta de área disponível e à necessidade de prevenção contra acidentes desastrosos nas áreas densamente povoadas.

Como meio de resolver este dilema, tem-se esboçado um plano entre os círculos interessados no estudo da possibilidade de construção de depósitos petrolíferos na profundidade marítima, tirando vantagem da posição geográfica do Japão circundada como é pelo mar.

Consequentemente, foi constituída a Sociedade de Pesquisa Técnica conjuntamente pelas firmas petrolíferas, companhias de energia eléctrica e outros que dele fazem uso em grande escala, corpos de pesquisa para o desenvolvimento oceânico e institutos de pesquisa relacionados com a engenharia de sistema.

Depois de estudos intensos sobre o material a empregar na construção do depósito, forma, métodos de construção, segurança e outros factores, a sociedade confirmou a praticabilidade técnica do plano e um número de vantagens, tais como a grande resistência a abalos de terra, segurança contra o fogo e conveniência de armazenagem e transporte. Isto levou à decisão de prosseguir a construção de depósitos petrolíferos submarinos.

As recentes experiências foram realizadas no Porto Chiba, adjacente a Tóquio, com um modelo com 1/10 das dimensões do depósito projectado. Com a forma de «disco voador», o modelo mede três metros de altura e cinco metros de diâmetro, e tem uma capacidade de 40 quilolitros. A metade baixa do tanque é feita de aço, e a outra metade superior de borracha sintética à prova de petróleo.

De acordo com o presente plano, quando o depósito submarino é cheio de petróleo, a secção de borracha distende como um balão. Quando o depósito é esvaziado, a secção de borracha baixa e adere intimamente ao fundo da secção de aço em forma de tijela.

O depósito experimental sofreu primeiramente um teste em terra sobre a impermeabilidade ao ar para provar se o ar se esca-

(Continua na pág. seguinte)

Horus
RAUL LOURENÇO LAPA
QUIRO-ASTROLOGO

Tem problemas na vida?!

Precisa fazer uma VIAGEM, um NEGÓCIO IMPORTANTE? Tenciona dar uma nova orientação à sua VIDA PROFISSIONAL? Pretende formar uma SOCIEDADE comercial? Quer saber se os seus PROJECTOS PARA O FUTURO serão bem sucedidos? Como evoluirá a sua vida SENTIMENTAL e Familiar?

A resposta para estas perguntas podem ser-lhe dadas por «HORUS» — todos os dias úteis, das 10 às 12 e das 14 às 19 H.

Av.ª João XXI, 3-2.º Frente (Junto à Praça do Areeiro) — Telef. 72 41 62 — LISBOA.

CHARADISMO

Secção de charadas e passatempos dirigida por ZUNCRONITANO

Bibliografia adoptada — Dicionarios: Porto Editora (5.ª edição), Lello Popular (1964), Candido de Figueiredo (10.ª edição reduzida), Francisco Torrinha (1965); Sinonimos da Tertulia Edipica (2.ª edição); Verbos portugueses conjugados (3.ª edição), de Rodrigo de Sá Nogueira; Colectanea de Nomes Próprios de Antonino Fernandes Pereira da Cruz

Prazo para a recepção de listas — 3 meses

TORNEIO «POETA DAS DÚZIAS»

13.ª etapa

Solicitamos ao confrade **Frankisk** o obséquio de escolher o melhor trabalho, em verso e os dois melhores em prova do presente numero, enviando-nos o seu parecer.

Adicionadas

1 — **Esquece** por favor a nossa vida,
Os bons e os maus momentos que passámos,
Numa vida que p'ra ser bem vivida,
Faltou concretizar o que sonhámos.

P'ra que serviram nossos belos sonhos,
Se tudo se desfez ante a verdade,
E hoje se recordo o que já fomos,
Sinto a tristeza, **onde** está a saudade.

Mas pudesse eu voltar de novo atrás,
Mesmo sabendo que nada me dás,
E que talvez me tenhas olvidado...

Não hesitaria em recomeçar,
Procurando p'ra teus braços voltar,
No mesmo viver **indisciplinado**. 4-1

Heropa

2 — **Sobre** este tema, tento,
Fazer com arte uma charada,
Mas com tão pouco talento,
Creio que vai sair estopada!...

Charadas?... Todo mundo faz,
— o que aliás é bem preciso,
Com arte ou sem arte, zás,
Eis a ensaboar-me o **juízo**!...

O charadismo requer paciência,
Engenho, sabedoria, paradigma,
Que a arte é irmã da inteligência,
Na difícil contextura dum **enigma**. 2-2

Nelfoncar

Apocopada

3 — O amor, quer seja **velho**
Ou novo, tudo convence,
Não admite conselho...
E é força que sempre **vence**! 3-2

Sadino

Paragógica

4 — Versos.
Quantos fiz? Quantos farei?
Poemas dispersos...
Não sei!

A Poesia
é uma rainha misteriosa,
misto de fantasia
e de realidade dolorosa.

O Poeta é um escravo
e vive para ela,
como a abelha singela
busca a rosa ou o cravo.

Mas se estes versos são
a derradeira inspiração
dum poético trilho,
entre sonhos diversos...

São para ti, meu filho,
estes meus pobres **versos**! 2-3

Leiria Dias

Aferéticas

5 — **Desgraçados** dos homens que só por terem dinheiro se julgam ricos. 4-3

Aileda

6 — Do **imperfeito** a arte consegue fazer uma bela **obra**. 3-2

Leiria Dias Jr.

Apocopadas

7 — **A vida**, só na morte tem um instante **certo**... 3-2

Filisteu

8 — **Tagarela** muito quando está com a **pinga**. 3-2

Heropa

Cruzadas em Tau

9 — **Doce** deve ser todo e qualquer **conto**. 5-7

Amainarão

10 — **Costumo** sempre, preparar o **assalto**. 3-5

Frazuc

Cruzadas gregas

11 — **Quem** tem medo fica em **casa**. 5

Dervácio

12 — A **roca** não deve tocar-se sem se **solicitar**. 5

Marca Ruciz

Enigmogramas

13 — Do **amor** muito se tem dito e muito fica por **dizer** 5 (+6) 6

Baby

14 — **Chegou** o Outono. É tempo de ir pensando no **agasalho**. 10 (—1,10) 8

Braniz

15 — Gosto de apodar, mas a **brincar**; pois é tudo **graceiar**. 9 (—7) 8

Pass

Epentéticas

16 — **Namoro** de pouca conversa é namoro de pouca **fé**. 2-3

Ari

17 — **Mesmo** que seja necessário um esforço violento para o desenvolvimento físico, é aconselhável fazê-lo e a melhor maneira, é sem dúvida a prática do **desporto**. 2-3

Malu

Metamorfoseadas

18 — Aquela **moléstia** não valia um **pataco**. 6 (6)

Cardantas

19 — **Pobre**, sim, mas **honrado**! 5 (5)

Ordisi II

Paragógicas

20 — **Deus** não criou o **diabo**. 2-3

Elsa

21 — **Delicioso** encanto o que vem depois da **tristeza**! 2-3

Leiria Dias

22 — O **aspecto** profundo do tema, requer elevado grau de saber, para emitir opinião sobre **filosofia**. 1-2

Oviur

Paragógicas-alternas

23 — O **pé** do inverno da vida é quem espezinha, muitas vezes, a sua mocidade **oculta**. 2-3

Noslunzcer

24 — As **cãs** no inverno da vida, devem-se **respeitar**. 2-3

Protéticas

25 — Esse **método** é de pessoa **desencaminhada**.... 2-3

Aturai Mar

26 — **Celebridade** pode ser obtida por quem não é digno de **celebridade**. 2-3

Laurenttino

Sincopadas

27 — A **opressão** revolta o **homem**. 3-2

Edi Pinho.

28 — A **bondade**, transplantada em cadeia, livrar-nos-ia dos males de que a desgraça é a **sonia**... 3-2

Luciferário

Sincopadas-alternas

29 — O **outono** dos homens... menos azeite na candeia e morrão a mais na **mecha**. 3-2

Jeco

30 — Uma **pergunta** indiscreta nem sempre revela falta de **tacto**. 3-2

Minan

Passatempos

31 a 42 — (Agradecendo a amabilidade de **Zuncronitano**, ofereço com muito gosto este ramalhete). Substituir os pontos por letras, por forma a obter nomes de flores:

```
      Z . . . .
    . U . . . .
. . . N . . .
    C . . . .
    R . . . .
    O . . . .
    N . . . . .
. . . I . . . .
. . . . T . . .
    A . . . . .
. . . N . . . .
    O . . . .
```

Dulmar

Diario de Lisbôa

Charadismo — N.º 82
TORNEIO
«Poeta das Dúzias»
(13.ª ETAPA)

Nome .....
.....
Pseudónimo .....
Morada .....
.....
.....
Localidade .....
.....

Premiados no Torneio «Édipo»

Publicaremos no próximo número a lista dos premiados no Torneio «Édipo», cujo sorteio se efectuou em 15 do corrente.

Corrigenda do n.º 81 — 16-XI-68

Na charada n.º 20, a palavra **ruim** não é grifada.

Correspondência para:
ANTONINO FERNANDES PEREIRA DA CRUZ
(Secção de Charadismo)
Redac. do «Diário de Lisboa» — R. Luz Soriano
48 — LISBOA-2

DEPÓSITOS SUBMARINOS

(Continuação da pág. anterior)

pava através da junção entre as secções de borracha e de aço. Após isso, foi fixado a blocos de betão submersos no fundo do mar a 15 metros de profundidade. Em seguida, foi introduzida água colorida em vez de petróleo a fim de encher o depósito, seguida pela recuperação da água através da abertura de descarga, a fim de verificar se houvera fugas de petróleo.

As primeiras experiências provaram um êxito total, decorrendo exactamente de acordo com cálculos prévios. Estão previstos outros testes, respeitantes à pressão de água, correntes marítimas, pintura, etc. Os actuais planos têm em vista a construção, na próxima Primavera, de um tanque com uma capacidade de 100 000 quilolitros, instalando-o no fundo do mar a uma profundidade de 80 a 100 metros, para mais tarde se ir aumentando gradualmente a capacidade desses depósitos.

Presentemente, em vários países estão a ser elaborados planos para adoptar o sistema de instalações industriais submarinas para indústrias químicas, que tendem a causar um problema de controvérsia sobre a poluição das áreas em redor, e para as fábricas que lidam com materiais perigosos. Acredita-se que os projectados depósitos de armazenagem submarina dão uma maior contribuição a tais planos.

PROIBIDO TER FILHOS

(Continuação da 4.ª página)

po livre daqui a três meses. Conto ter mais um filho.

— Nem pensar nisso, respondeu Ribet, abrindo uma pasta volumosa, porque lhe trago precisamente os contratos que assinou para a sua tournée pela Europa, seguida por outra no Canadá e uma terceira pelos Estados Unidos. Tudo isto vai ocupá-la durante três anos.

— Pois bem! Ver-se-á — gritou ela. — Anule-me tudo isso, e depressa! Estou-me nas tintas para os seus contratos!

TRÊS LINHAS

A seu pesar, o empresário sorriu e, sem se zangar, procurou demonstrar a Nana que não se anula um contrato como uma entrevista à costureira — principalmente quando se é uma vedeta internacional.

— Se tem duzentos a trezentos milhões de antigos francos para indemnizar os directores que confiaram em si, vamos a isso, mas pense bem que depois você está acabada. Na profissão, não gostam de caprichos.

— Você é um monstro! — lançou Nana.

Desta vez, ele zangou-se. Tirou dentre os papéis o contrato que o liga a Nana há muitos anos, e fez-lhe reler três linhas.

— Nana Mouskouri compromete-se a não ter filhos se isso a prejudicar na sua profissão, impedindo-a de aparecer em cena.

Naquela época, Nana riu ao assinar a cláusula, que não tinha então qualquer importância, porque era tão pouco procurada que poderia ter doze filhos seguidos sem colocar nenhum director de sala em embaraços.

— Oh, gemeu ela tinha-me esquecido disso!

— Esta cláusula, nem sequer lha lembrei quando esperava Nicholas. Porque não sou um monstro, apesar do que você pensa. Mas desta vez, minha cara amiga, é preciso honrar a sua assinatura. Não tem por onde escolher.

Nana chorou muito, mas esperará três anos para ter outro bébé. Não terá por onde escolher?

C. B.

O AGENTE BRITÂNICO
de
S. MAUGHAM

Uma empolgante história do grande ficcionista inglês, em que o «suspense» e o humano se entrelaçam com excepcional talento.
brochado — 45$00
encadern. — 65$00

A MÁQUINA DIVINA - I
de
M. CAIDIN

Depois de «Perdido no Espaço» este mestre da ficção científica mostra as derradeiras consequências da civilização técnica e os extremos a que ela pode conduzir
15$00

Edições Livros do Brasil — á venda em todas as livrarias ou por reembolso postal — Rua dos Caetanos, 22 LISBOA

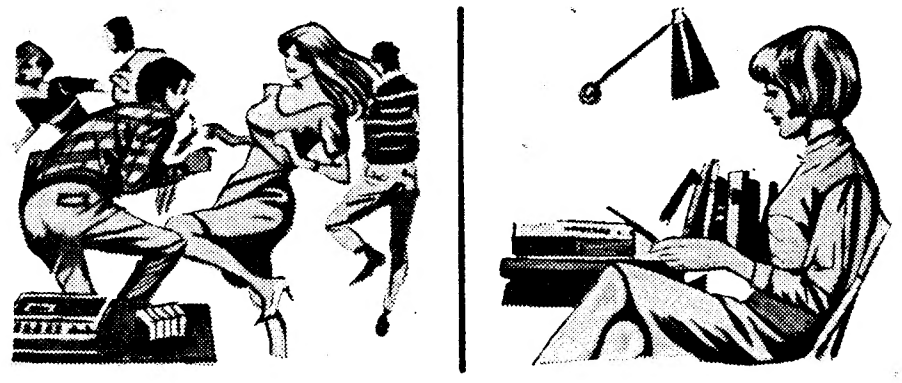
FOTOGRAFIAS DE AMADOR ?

Pelo contrário... O nosso fotógrafo até é excelente (modéstia à parte!) e como tal preocupa-se essencialmente com o pormenor. Foi exactamente por isso que ao fotografar estes modelos se deixou conquistar pelos seus pontos de maior atracção e interesse. E estes não podiam deixar de ser os três modelos diferentes da Camisa NAPOLEÃO.

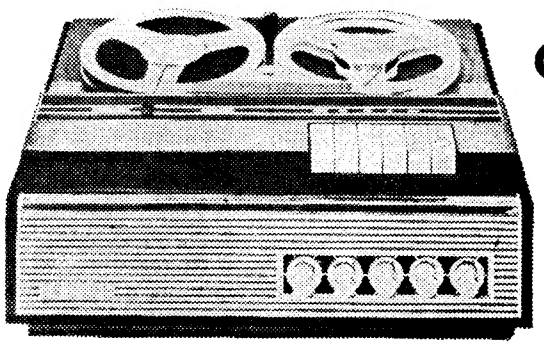
NAPOLEÃO a camisa que conquista

CONFECÇÕES LISBOMAR · RUA, A-OLIVAL SANTÍSSIMO · PRIOR VELHO · TELS. 251 9266 · 251 0619

JOMA



mude de bobine ... mude de ambiente



com: gravadores **SIERA**

Mude a bobine e terá um ambiente festivo, alegre, palpitante com os novos ritmos, novos êxitos, com as vedetas que mais aprecia.
Mude a bobine que gravou com as últimas novidades e lhe tem proporcionado horas de alegre convívio e aproveite o seu precioso auxiliar de estudo, o gravador **SIERA**: lições em língua estrangeira, apontamentos, etc.

SIERA o seu agrádavel e útil companheiro de todas as horas

Com **SIERA** estudo e prazer numa só tecla

A C. P. tem o prazer de informar que desde o dia 15 do corrente as tarifas de tranvias, de livretes quilométricos e de grupos de excursionistas prevêem meios bilhetes a favor das crianças de 4 a 12 anos

Φ — SERVIÇO COMERCIAL E DO TRÁFEGO

CCN companhia colonial de navegação

PARTIDAS	DESTINOS
	LINHA DE ÁFRICA
«BENGUELA» a sair em 30 de Novembro	Com escala prévia por Leixões para: LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES. Recebe carga até 27 de Novembro.
«VERA CRUZ» a sair em 6 de Dezembro ás 16 horas	Com escala por Las Palmas, para: **LUANDA e LOBITO.** Carrega em Lisboa de 29 de Novembro a 3 de Dezembro.
«LUGELA» a sair em 6 de Dezembro	Com escala por Leixões para: **PRÍNCIPE, S. TOMÉ, AMBRIZ, LUANDA, PORTO AMBOIM, LOBITO, MOÇÂMEDES** e **PORTO ALEXANDRE** (se necessário). Carrega em Lisboa de 2 a 4 de Dezembro.
«LUANDA» a sair em 13 de Dezembro	Com escala prévia por Leixões, para: **S. TOMÉ** (se necessário), **LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA** e **PORTO AMÉLIA** (se necessário). Carrega em Lisboa de 7 a 11 de Dezembro.
«UIGE» a sair em 18 de Dezembro ás 16 horas	Com escala prévia por Leixões, para: **CABINDA, LUANDA, LOBITO** e **MOÇÂMEDES.** Carrega em Lisboa de 6 a 11 de Dezembro.
«PÁTRIA» a sair em 21 de Dezembro ás 12 horas	Com escala prévia por Leixões, para: **FUNCHAL, S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA** e **PORTO AMÉLIA.** Carrega em Lisboa de 10 a 14 de Dezembro.
	LINHA DA AMÉRICA CENTRAL
«SANTA MARIA» a sair em 9 de Janeiro ás 18 horas	Com escala por **VIGO** e **FUNCHAL**, para: **TENERIFE, LA GUAIRA, CURAÇAU** e **PORT EVERGLADES (MIAMI).**

Chama-se a atenção dos Senhores Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

Rua de S. Julião, 63 — Telefs. 36 96 21/8
Rua Infante D. Henrique, 9 — Telef 2 33 42

LUXOR
MÁQUINAS AUTOMÁTICAS DE LAVAR E SECAR ROUPA

MAIS SIMPLES
MAIS VANTAGENS
MELHOR QUALIDADE
VÁRIOS MODELOS
LUXOR
RECOMENDA O USO DO DETERGENTE skip
REPRESENTANTES EXCLUSIVOS:
RAFAEL BURGUETE, LDA.
Lisboa: R. António Enes, 20-1.º - Tel. 535057
Porto: Rua Formosa, 172 — Tel. 26902
À VENDA NAS BOAS LOJAS DE ELECTRODOMÉSTICOS

HIPOTECAS
FAZEM-SE EM LISBOA, ARREDORES E PROVÍNCIA
AO JURO DA LEI
A CONFIDENTE
ROSSIO, 3-2.º TELEF. 369384

MAQUINAS DE ESCREVER
somar e calcular «IMPERIAL» — há quase 1/2 século em Portugal. Também vendemos e alugamos máquinas usadas provenientes de trocas e prestamos assistência técnica a outras marcas. BLACKETT, LDA., Trav. do Corpo Santo, 29-1.º Lisboa-2 — Tel. 327149.

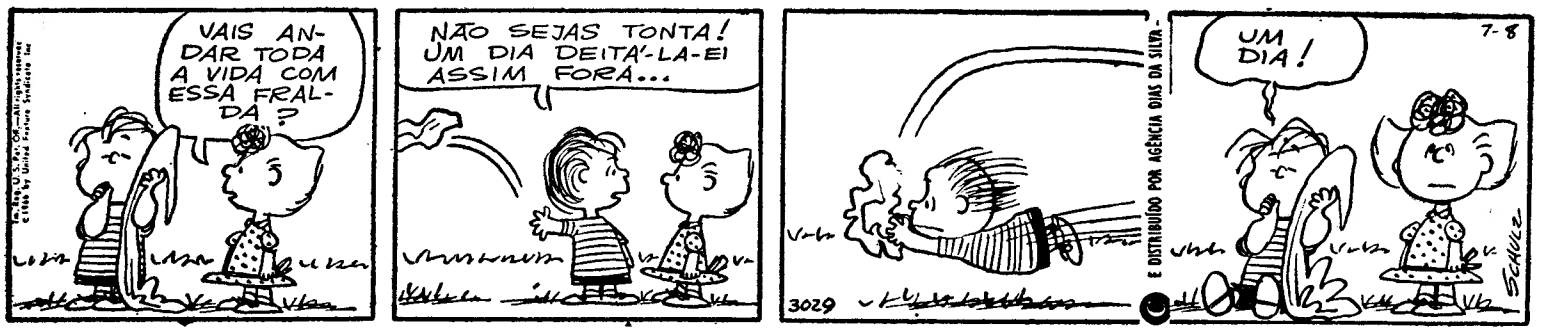
POLICLÍNICA DA RUA DO OURO
Entrada: Rua do Carmo 98-2.º — Telef. 32 65 19
Dr. Amaro d'Almeida — Medicina — Coração e pulmões — às 18 horas
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia — Ossos e articulações — às 18 horas
Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — às 16 horas
Dr. Romão Loft — Doenças nervosas, electroterapia — às 14 horas
Dr. António Ferrão — Doenças dos olhos — às 14 horas
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, protese — às 10 horas.
Dr. Carlos Ribeiro — Cardiologia, Electrocardiografia — às quintas-feiras — às 16 horas
Prof. Dr. Aleu Saldanha — Raios X — às 16 horas.
Dr.ª Ana Brás Maria — Ginecologia — às 3.as e 5.as-feiras — às 16 horas.

DINHEIRO
S/ AUTOMÓVEIS
Empresta-se em boas condições. Transacções rapidas. Sigilo absoluto
SONIPAL
R CONDE REDONDO 14-2º
TELEFNS. 52248 556560

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

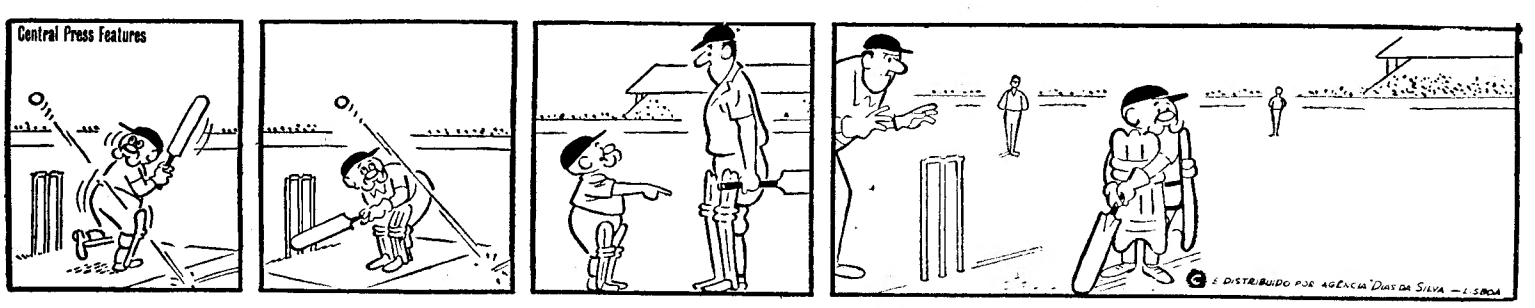
SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os comboios eléctricos.

Os Peanuts



Carol Day

Aventuras do Tio Carlos



Palavras cruzadas

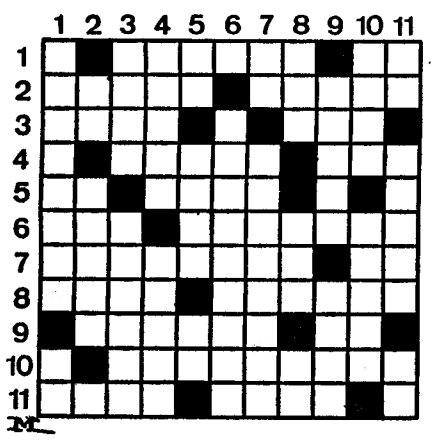
(COM PROVÉRBIO)

PROBLEMA N.º 5009

HORIZONTAIS: 1 — Cidade da França, no departamento de Charente, onde se fabrica uma afamada aguardente. Artigo (pl.). 2 — Arremesso. Ilha italiana do mar Tirreno, no golfo de Nápoles. 3 — Alguém que Moeda japonesa. 4 — Substituem. Possui. 5 — Pronome pessoal. Cidade da Dalmácia, bom porto do Adriático. 6 — Fileira. Importante cidade da Polónia, banhada pelo Báltico. 7 — Acanhamento. Símbolo químico do cromo. 8 — Grande afeição. Parvo to. 9 — Antigas trombetas mouriscas. Porco. 10 — Solícito. 11 — Anéis Campeões

VERTICAIS: 1 — Caio Ande. 2 — Pronome pessoal. Sábio ou doutor da lei, entre os muçulmanos. 3 — Tenham ciumes. Género de roráceas. 4 — Ilha do golfo Pérsico. Divisões de escala. 5 — Rio da Guiné Portuguesa. Elemento. Nome de letra grega 6 — Assegurado. 7 — Antes de Cristo. Arteiras. 8 — Pende. Semelhante. Preposição. 9 — Garoto. Sufixo diminutivo. (pl.). 10 — Enfeite. Choque. 11 — Nota de música. Esgalgado. Conjunção.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 5008

HORIZONTAIS: 1 — Metafrastas. 2 — Ala. Outeiro. 3 — LÁGRIMAS. Ar. 4 — Ai. AC. 5 — Ganso. Opera. 6 — Ao. Gueret. 7 — Im. São. DE. 8 — Dês. Puxarei. 9 — Aderência. 10 — Dó. Ao. Eco. 11 — HERDEIROS.

VERTICAIS: 1 — Malignidade. 2 — Ela. Medo. 3 — Tagona. Se. 4 — RISOS. 5 — Foi. Apear. 6 — Ruma. Gounod. 7 — Atacou. XC. 8 — Sés. Pegai. 9 — Ti. Ver. Raer. 10 — Ara. Rede. Co. 11 — SORRATEIROS.

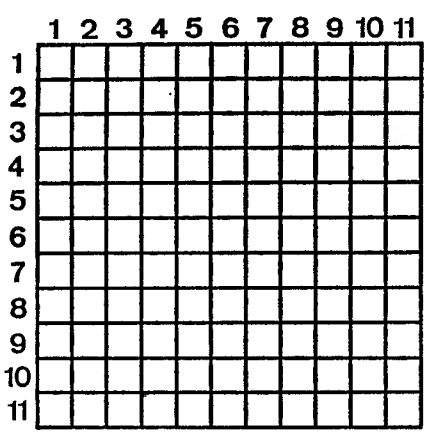
(Provérbio: LÁGRIMAS DE HERDEIROS: RISOS SORRATEIROS).

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 8853

HORIZONTAIS: 1 — Cidade de Portugal Termina. 2 — Carumas. Sacam. 3 — Tálio (s. q.). Ilha também chamada Arquipélago dos Navegadores. Estrépito de desmoronamento. 4—Oásis. Fecha as asas para descer mais depressa. Altar. 5 — Passadas Justapor. 6 — Rei da Baviera que atacado de loucura fo enclausurado no castelo de Fustenried. Clima. 7 — Devastai. 8 — Rio da Suíça. Irmã da mãe. Fileira. 9 — Reis. Antiga cidade da Polónia. Preposição. 10 — Cidade de Itália (Toscana) Aliado. 11 — Lavrais. A folhagem das plantas.

VERTICAIS: 1 — Tempo do verbo estar. Grande e bela cidade de Itália, de fundação etrusca. 2 — Que tem valor. Guarnecer de asas. 3 — Grande ribeira da Ásia Russa. Roer. Apelido. 4 — Freguesia do concelho de Penafiel. Saudáveis. Letra grega. 5 — Pegadeiras Género de moluscos acéfalos. 6 — Um milhar. Freguesia do concelho de Oliveira do Bairro. 7 — Leva á sirga. Inundar. 8 — Rema para trás Lavra Governonta. 9 — Viração. Desmonta. Prefixo de negação. 10 — Apelido. Deixa em testamento. 11 — Causar amuo a. Apelido.



SOLUÇÃO DO PROLEMA N.º 8852

HORIZONTAIS: 1 — Assos. Traça. 2 — Coima. Relia 3 — Babilónia. 4 — Mar. Cão. 5 — It. Serás. Co. 6 — Lis. Mor. Gim. 7 — Noto. Abam. 8 — Cotos. Mirou. 9 — Im. Ao. 10 — Dor. Aru. Tui. 11 — Âmago. Trair

VERTICAIS: 1 — AC. Til. Cada. 2 — Sob. Tino. Om. 3 — Siam. Sátira. 4 — Ambos. Tom. 5 — Saíremos. Ao. 6 — Ró. Ur. 7 — Troçaram. Ut. 8 — Renas. Biá. 9 — Alio. Garota. 10 — Cia. Cimo. Ui. 11 — Ao. Dom. Unir.

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 23 de Novembro de 1938 publicava:

«LOS ANGELES, 23 — Foram concedidos os direitos de cidadania americana á conhecida actriz cinematográfica Luisa Rainier, de nacionalidade austríaca, intérprete dos filmes «O Grande Ziegfield» e «Terra Bendita», que lhe valeram duas medalhas de ouro da Academia Norte-Americana de Produções Cinematográficas.»

PIANOS
VERTICAIS E DE CAUDA
ALUGAM-SE
Estabelecimentos VALENTIM DE CARVALHO
Comércio e Indústria, S. A. R. L. — 95, Rua Nova do Almada, 99 LISBOA

IRONWEED
Cortadoras eléctricas de plano inclinado com total aproveitamento de carnes
5 Modelos à sua escolha!
Lâminas de 220-250-275-300-350 mm de diâmetro

• Higiénicas
• Robustas
• Eficientes
• Rápidas
• Económicas
• Práticas
Se está comprador de uma cortadora, veja, examine, compare e... sòmente depois resolva!
Grandes facilidades de pagamento
Demonstrações sem compromisso
Distribuidores Exclusivos:
Soc. de Rep. SIDA-SUECA, limitada
Rua de S. Nicolau, 15-17 LISBOA

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os comboios eléctricos.

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

HORÓSCOPO

(Continuação da 8.ª página)

tratará e enfrentará todos os problemas.

SAÚDE — No que se refere á sua saúde será aconselhável que siga um regime alimentar racional, porque o seu fígado, durante este período, pode ressentir-se.

CAPRICORNIUS

22 de Dezembro a 20 de Janeiro)

AMOR — Seja reservado durante este período. Fuja das aventuras e deixe passar o tempo. Proceda de acordo com as circunstâncias, recusando-se a se deixar escravisar pelos impulsos. A obstinação e as decisões temperamentais causarão aborrecimentos sérios.

DINHEIRO — Os ganhos terão a mesma toada anterior. Não conte com grandes proventos, e evite tanto quanto possível as despesas supérfluas.

PROFISSÃO — A altura é mais para pensar e ponderar do que para agir. Por conseguinte, encare e estude maduramente todos os seus problemas ligados á sua profissão. Trate das suas obrigações sem fazer alterações. Não assuma responsabilidades novas e tenha muito cuidado ao tomar decisões.

SAÚDE — No que se refere á saúde dê particular atenção ás perturbações renais.

AQUARIUS

(21 de Janeiro a 19 de Fevereiro

AMOR — Este é um excelente período para tratar e obter êxito nas relações amorosas e sociais. A disposição será mais acessível, o que permitirá harmonizar todos os seus problemas sem perigo de melindres ou restrições de amor-próprio.

DINHEIRO — A vida financeira é auspiciosa. Haverá boas protecções que vos ajudarão a solucionar satisfatóriamente todas as vossas questões financeiras. O momento é propício á estabilidade da posição económica.

PROFISSÃO — Este período pode chamar-vos a assumir maiores responsabilidades, favorece os pedidos e influencia o interesse de outros pela sua evolução profissional. Possibilidades de receber convites para ocupações ou cargos, etc. Negócios por deslocações.

SAÚDE — O seu estado de saúde neste período será equilibrado. Contudo, não deve menosprezar o regime que se propôs seguir ou lhe tenham indicado.

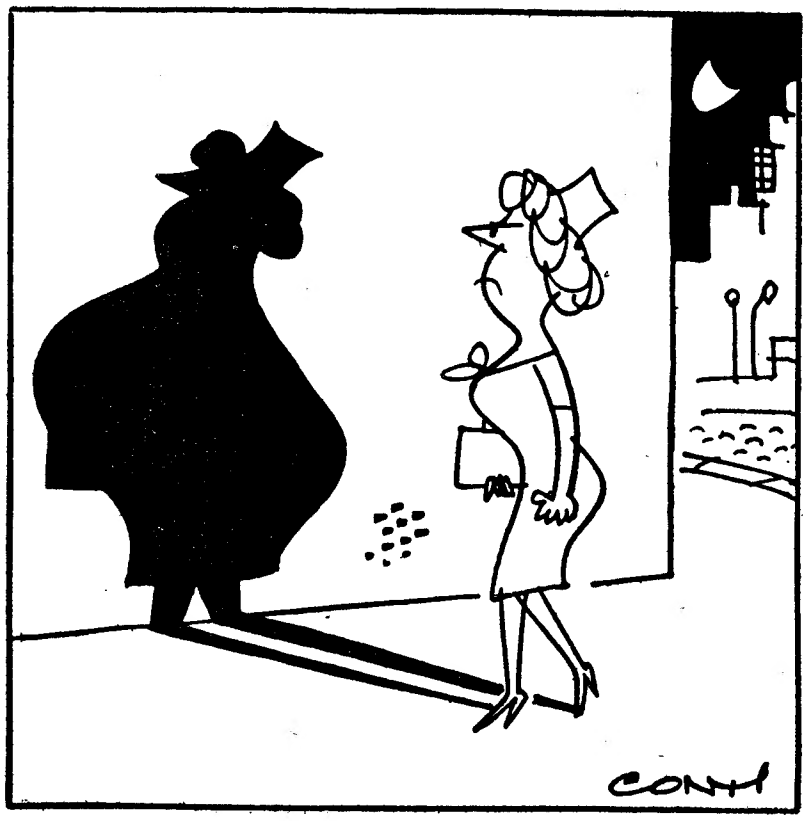
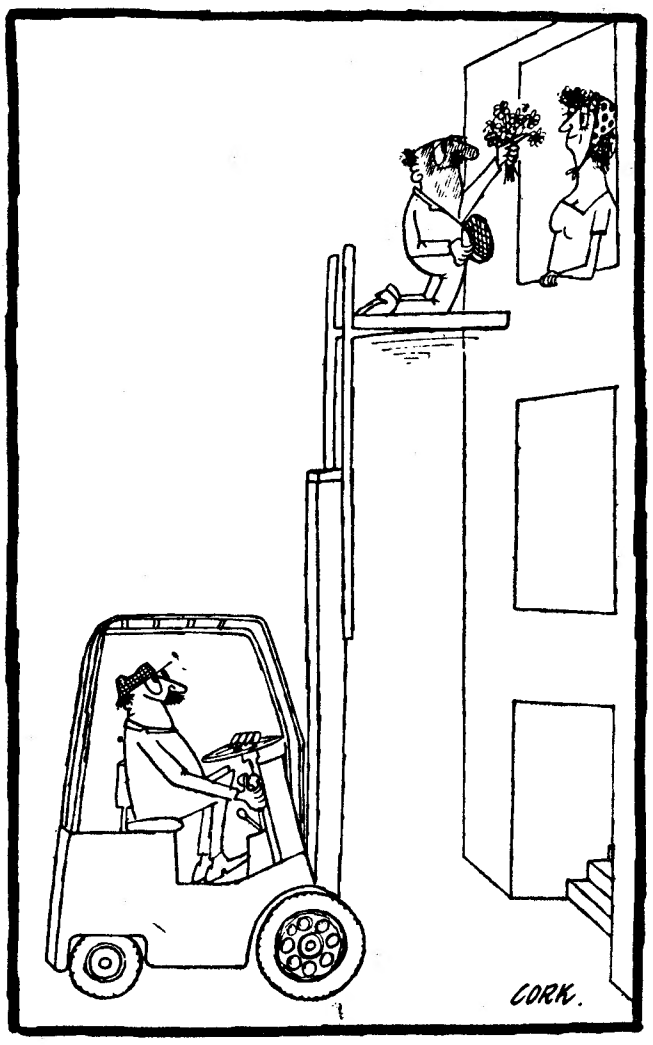
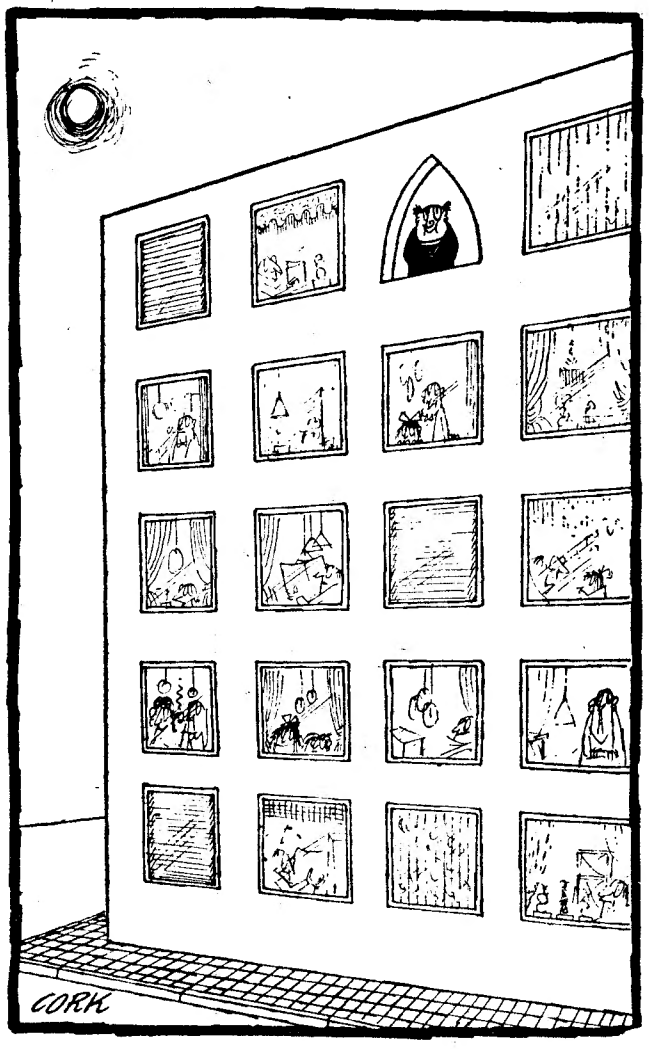
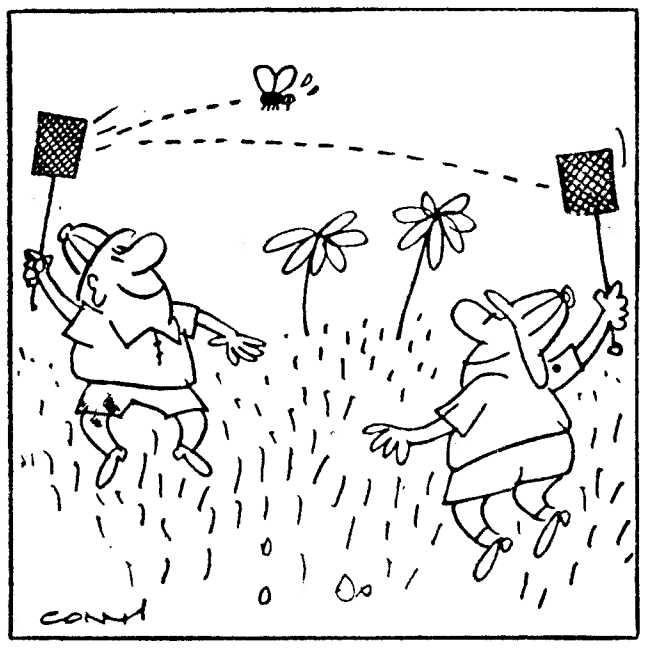
PISCIS

(20 de Fevereiro a 20 de Março)

AMOR — Dedique-se exclusivamente ao lar e á família. O acaso proporcionar-lhe-á encontro com amigos que muito representará para si. Para servir melhor aos seus próprios interesses, adopte esta semana uma atitude de calma expectativa.

DINHEIRO — Aproveite a ocasião para aumentar as suas rendas. Uma poderosa influência ajudará os seus assuntos financeiros. Os seus empreendimentos terão sucesso.

PROFISSÃO — Os afazeres quotidianos e os problemas em relação ao seu emprego no plano desejado, marcham muito bem. Prossiga com vontade no trabalho e tome resoluções com o fim de melhorar a sua posição actual.

SAÚDE — Os principais cuidados que deve ter com a sua saúde. são os de olhar pelo coração e o reumatismo.

O RISO DA SEMANA